

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

ANA PAULA MELLO ALENCASTRO

**A ELISÃO DA VOGAL MÉDIA /O/ EM PORTO
ALEGRE – RS E CURITIBA – PR**

Porto Alegre

2008

ANA PAULA MELLO ALENCASTRO

**A ELISÃO DA VOGAL MÉDIA /O/ EM PORTO ALEGRE – RS E
CURITIBA – PR**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de mestre pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Prof. Dr. Cláudia Regina Brescancini
Orientadora

Porto Alegre
Janeiro de 2008.

*Dedico este trabalho ao exemplo que tenho a seguir, à
pessoa que sonhou junto comigo, à responsável por eu
estar aqui: mãe!*

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo dom da vida e pela oportunidade do estudo.

Aos meus irmãos, Rodrigo, Matheus e Lucas, por terem me ensinado a ser persistente.

À Cláudia Brescancini, pela dedicação absoluta como orientadora, pela paciência durante as explicações em sala de aula, pelas conversas tranquilizantes durante os momentos difíceis e pela compreensão de um aluno como ser humano.

A minha segunda família, Bittencourt, por ter me ensinado que o amor independe de laços determinados pela relação sanguínea e por todo apoio e compreensão.

Ao Fellipe por sempre estar ao meu lado, ajudando no que fosse possível, compreendendo minha ausência e os momentos de estresse com muito carinho.

Aos meus amigos, por terem continuado a ser meus amigos, ainda que eu não pudesse compartilhar os momentos de diversão, principalmente à Kk, à Tatá e à Polinha.

As minhas tias amadas, Magda e Nágela, pelo amor e palavras amigas.

A minha madrinha, quase mãe, Dora Alice, que viveu todos os momentos importantes da minha vida como se dela fossem.

Às amigas e companheiras de graduação, Cláudia e Cris, por terem acreditado tanto na minha capacidade.

À Leda Bisol, pelos ensinamentos em sala de aula, pelas contribuições no projeto de dissertação e pelo carinho com o qual exerce sua profissão.

Ao VARSUL/PUCRS, por disponibilizar as entrevistas que constituíram a amostra desta pesquisa.

À CAPES, pela bolsa integral concedida.

À amiga Letícia Pereyron, por compartilhar todos os receios com relação ao mestrado, por estar sempre disponível para conversas e desabafos, por ajudar-me com as traduções... Enfim, por ter sido companheira não só nos momentos acadêmicos como naqueles em que se precisa de amigos.

Ao colega Márcio Opliger, por ter contribuído para a organização da apresentação do trabalho.

A todos os colegas do mestrado, pelo companheirismo.

Às amigas da Secretária Municipal de Educação de Guaíba, pelo incentivo e carinho.

À Escola Padre José Eichelberger, pelo apoio ao organizar meus horários no início e pelo incentivo no momento da despedida.

RESUMO

O presente estudo trata da elisão da vogal média /o/, fenômeno de sândi externo do qual resulta o apagamento variável de vogais átonas em seqüências V-V na fronteira de vocábulos, em que a primeira, candidata ao apagamento, encontra-se na posição átona final e a segunda, de qualidade distinta, é a vogal inicial da palavra seguinte. A amostra foi composta pelas entrevistas do banco de dados do projeto VARSUL, referentes às cidades de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul e Curitiba, no Estado do Paraná. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística dos programas do pacote VARBRUL 2S.

Descrever o processo de elisão da vogal /o/ à luz dos pressupostos teóricos da Teoria da Variação, modelo laboviano, estabelecendo condicionadores lingüísticos e sociais à regra, e concluir a descrição do processo de elisão de vogais médias na região Sul são os objetivos desta pesquisa. A elisão da vogal /o/ é, portanto, a variável dependente, que considerou três variantes, a saber: elisão, ditongação e hiato.

A variante elisão não foi a forma de maior aplicação, posição ocupada pela ditongação em ambas as regiões estudadas. Foram selecionadas como condicionadores lingüísticos do processo as variáveis Classificação Morfossintática da Posição, Tipo de Item Lexical na Posição 1, Número de Sílabas na Posição 1, Classificação Morfossintática da Posição 2, Tipo de Item Lexical na Posição 2, Número de Sílabas na Posição 2 e Constituintes Prosódicos. A variável social Região também foi selecionada como estatisticamente relevante.

ABSTRACT

This work aims at studying the elision rule involving the vowel /o/ in V-V sequences, when the first vowel is at a final word stressless position and the second vowel, of a different quality, is at the beginning of the following word. The corpus of the study is consisted of interviews with speakers from Porto Alegre, Rio Grande do Sul, and Curitiba, Paraná, taken from VARSUL Bank Data. The data were submitted to VARBRUL 2S statistical analysis.

Describing the process of the vowel /o/ elision under the perspective of Linguistic Variation Theory, Labovian model, while establishing conditioning linguistic and social factors and concluding the description of the close-mid vowels in the South of Brazil are the aims of this research. The elision of /o/ vowel is the dependent variable and this embraces three variants: elision, diphthongization, and hiatuses.

The variant elision was not the one of highest application, but diphthongization, in both regions analyzed. The linguistic variables selected as statistically relevant were Morphosyntactic Classification of Position 1, Type of lexical item in Position 1, Number of syllables in Position 1, Morphosyntactic Classification of Position 2, Type of lexical item in Position 2, Number of syllables in Position 2, and prosodic constituents. The only social variable selected as statistically relevant was Region.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Frequência Global em Porto Alegre – RS.....	83
GRÁFICO 2 – Frequência Global em Curitiba – PR.....	84
GRÁFICO 3- Frequência Global : Variantes da Variável Dependente.....	85
GRÁFICO 4- Cruzamento entre as variáveis Faixa Etária e Região.....	130
GRÁFICO 5- Aplicação da Regra de Elisão do /o/ em Curitiba por Informante.....	131
GRÁFICO 6- Aplicação da Regra de Elisão do /o/ em Porto Alegre por Informante.....	132
GRÁFICO 7- Aplicação da regra em Porto Alegre e Curitiba sem informante que apresentou baixa aplicação da regra entre os adultos de Porto Alegre.....	133

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Distribuição do Número de Informantes por Célula.....	63
QUADRO 2- Tipo de Item Lexical na Posição 1 e Tipo de Item Lexical na Posição 2.....	86
QUADRO 3- Classificação Morfossintática da Posição 1 e Classificação Morfossintática da Posição 2.....	88
QUADRO 4- Distribuição de ocorrências entre os fatores da variável.....	103
QUADRO 5- Desenvolvimento da Variável Qualidade da Vogal Seguinte.....	125
QUADRO 6- Frequência Global da elisão das vogais /a/, /e/ e /o/ na região Sul.....	135
QUADRO 7- Variáveis e Condicionadores da Elisão das Vogais Médias na Região Sul.....	137

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Classificação Morfossintática da Posição 1.....	94
TABELA 2- Classificação Morfossintática da Posição 2 (com amálgamas).....	99
TABELA 3- Tipo de Item Lexical na Posição 1.....	101
TABELA 4- Número de Sílabas na Posição 1.....	104
TABELA 5- Classificação Morfossintática da Posição 2.....	107
TABELA 6- Classificação Morfossintática da Posição 2 (com amálgamas).....	111
TABELA 7- Tipo de Item Lexical na Posição 2.....	113
TABELA 8- Tipo de Item Lexical na Posição 1 x Tipo de Item Lexical na Posição 2.....	116
TABELA 9- Número de Sílabas na Posição 2.....	118
TABELA 10- Constituintes Prosódicos.....	120
TABELA 11- Constituintes Prosódicos x Acento da V2.....	122
TABELA 12- Tipo de Item Lexical na Posição 2 x Acento da V2.....	123
TABELA 13- Qualidade da V2 x Tipo de Item Lexical na Posição 1.....	126
TABELA 14- Região.....	128
TABELA 15- Região x Idade.....	129

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 SÂNDI VOCÁLICO EXTERNO: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E FONOLÓGICAS.....	16
2.1 Sândi: Aspectos Históricos.....	16
2.1.1 Origem do Termo Sândi.....	16
2.1.2 Sândi: do Latim clássico ao português arcaico.....	17
2.2 Sândi Vocálico Externo: Perspectiva Fonológica.....	20
2.2.1 Processos de Sândi.....	20
3 A TEORIA DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA.....	41
3.1 Origem da Sociolingüística.....	41
3.2 Sociolingüística e Teoria da Variação.....	43
3.2.1 Primeiros Estudos Variacionistas.....	47
3.4 Estudos variacionistas sobre elisão em língua portuguesa.....	50
4 METOLOGIA.....	61
4.1 Constituição da Amostra.....	61
4.2 Variáveis de Pesquisa.....	63
4.2.1 Variável dependente.....	63
4.2.2 Variáveis Independentes.....	64
4.2.2.1 Variáveis Lingüísticas.....	64
4.2.2.1.1 Qualidade da Vogal 2.....	65
4.2.2.1.2 Acento da Vogal 2.....	66
4.2.2.1.3 Classificação Morfossintática da Posição 1.....	67
4.2.2.1.4 Classificação Morfossintática da Posição 2.....	69
4.2.2.1.5 Tipo de Item lexical da Posição 1.....	71
4.2.2.1.6 Tipo de Item Lexical da Posição 2.....	72
4.2.2.1.7 Número de Sílabas da Posição 1.....	74

4.2.2.1.8 Número de Sílabas da Posição 2.....	75
4.2.2.1.9 Tipo de Sílabas na posição 2.....	76
4.2.2.1.10 Constituintes Prosódicos.....	77
4.2.2.2 Variáveis Sociais.....	77
4.2.2.2.1 Região.....	78
4.2.2.2.2 Faixa Etária.....	78
4.3 Codificação dos dados.....	79
4.4 Instrumento de Pesquisa.....	79
4.4.10 VARBRUL 2S.....	79
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	83
5.1 Freqüência Global.....	83
5.1.1 Freqüência Global por Região.....	83
5.1.2 Freqüência Global em Porto Alegre – RS e Curitiba – PR.....	84
5.2 Seleção das Variáveis.....	85
5.2.1 Questões de ortogonalidade.....	85
5.2.2 Primeira Rodada.....	89
5.2.3 Segunda Rodada	91
5.2.4 Terceira Rodada.....	91
5.2.5 Quarta Rodada.....	92
5.3 Discussão dos resultados.....	93
5.3.1 Variáveis Lingüísticas	93
5.3.1.1 Classificação Morfossintática da Posição 1.....	93
5.3.1.2 Tipo de Item Lexical na Posição 1.....	100
5.3.1.3 Número de Sílabas na Posição 1.....	103
5.3.1.4 Classificação Morfossintática da Posição 2.....	105
5.3.1.5 Número de Sílabas na Posição 1.....	112
5.3.1.6 Número de sílabas na posição 2.....	117
5.3.1.7 Constituintes prosódicos.....	120
5.3.1.8 O status da variável Qualidade da Vogal Seguinte.....	124
5.3.2 Variáveis Sociais.....	127
5.3.2.1 Região.....	128
5.4 Estudos de elisão na região Sul: análise comparativa.....	134

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	140
REFERÊNCIAS.....	143
CURRICULUM VITAE.....	149
ANEXOS.....	152

1 INTRODUÇÃO

O sândi vocálico externo pode ocorrer quando duas vogais se encontram na fronteira entre duas palavras combinadas na frase. Desse modo, o estudo do fenômeno enfoca duas posições, a saber: a última sílaba da palavra que ocupa a primeira posição, candidata ao apagamento, e a primeira sílaba da palavra que ocupa a segunda posição.

Por elisão, processo de sândi destacado nesse estudo, entende-se o apagamento da primeira vogal em fronteira de vocábulo envolvendo duas vogais de qualidades distintas, como se observa nos exemplos :

A menina esperta comeu todo o bolo. —————> meni[ne]sperta

O garoto estava sempre alegre. —————> sem[pra]legre

Quando era criança isso acontecia —————> quan[dε]ra

O presente estudo diz respeito ao processo de elisão da vogal média /o/. A pesquisa considerou como amostra parte do banco de dados do projeto VARSUL (Variação Lingüística Urbana na Região Sul) referente ao português falado em duas capitais da região Sul do país, as cidades de Porto Alegre – RS e Curitiba – PR.

O processo da elisão de vogais em fronteira de palavras no português falado nas capitais da região Sul do Brasil já foi descrito, à luz de pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação, com relação às vogais /a/ (BISOL, 1996, 2000, 2002), /e/ (BARBOSA, 2005) e /o/ em falantes de Florianópolis (VARGAS, 2006). A pesquisa direcionada ao estudo da elisão da vogal média /o/ em falantes de Porto Alegre – RS e Curitiba – PR intenciona, pois, preencher a lacuna existente no conjunto de estudos referentes à descrição da regra variável, contribuindo assim para a descrição do português falado nesta região.

Além de concluir os estudos sobre o fenômeno de elisão de vogais médias na região Sul, esta a pesquisa pretende traçar um panorama sobre os condicionadores da regra variável, estabelecendo semelhanças e diferenças entre os estudos realizados até o presente momento,

considerando-se as três vogais envolvidas (/a/, /e/ e /o/), através de uma análise crítica sobre os resultados obtidos.

As hipóteses gerais que nortearam este estudo foram formuladas a partir dos trabalhos anteriores mencionados e consideraram que: a) o falante prefere a ditongação à elisão ou ao hiato; b) os fatores sociais são pouco influentes na escolha do falante pela aplicação da regra; c) a elisão da vogal /a/ apresenta maior aplicação do que o mesmo processo com relação à vogal /o/ que, por sua vez, é mais recorrente do que a elisão de /e/.

As hipóteses específicas dizem respeito aos condicionamentos do processo e são: a) O acento da vogal em segunda posição é bloqueador do fenômeno de sândi por elisão denominado; b) Há favorecimento do processo quando a vogal seguinte compartilha traços com a vogal candidata à elisão; c) O domínio prosódico exerce influência sobre o processo.

Com o objetivo de verificar as hipóteses apresentadas e analisar o fenômeno com embasamento teórico adequado, o trabalho está dividido em seis capítulos, organizados da seguinte maneira: o presente Capítulo apresenta o fenômeno, a justificativa para aplicação da pesquisa e as hipóteses que nortearam o estudo.

O Capítulo 2 apresenta os aspectos históricos que envolvem o fenômeno em estudo, resgatando a origem do termo Sândi e a aplicação do fenômeno do latim clássico ao português arcaico, além de estudos sobre elisão no português brasileiro embasados em teorias fonológicas.

O Capítulo 3 apresenta a Teoria da Variação (Labov, 1972), pressuposto teórico utilizado para realização da presente pesquisa, ressaltando a sua origem, conceitos da própria teoria, os primeiros estudos de Labov e os estudos realizados à luz da Teoria da Variação sobre o fenômeno de sândi na língua portuguesa.

No Capítulo 4 é apresentada a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. A constituição da amostra, a definição das variáveis que conduziram a pesquisa e o instrumento de análise estatística (pacote de programas Varbrul 2S) fazem parte desse capítulo.

O Capítulo 5 conclui o estudo apresentando os resultados estatísticos obtidos. A frequência global da regra e os condicionadores lingüísticos e sociais do processo são relacionados à teoria lingüística que embasa o estudo. Será apresentada, ainda, uma análise comparativa entre resultados de trabalhos de elisão de vogais médias no Sul do Brasil, mencionados anteriormente (BISOL, 1996; BARBOSA, 2005; VARGAS, 2006). Seguem as considerações finais.

2 SÂNDI VOCÁLICO EXTERNO: PERSPECTIVAS HISTÓRICA E FONOLÓGICA

Este capítulo apresenta considerações históricas e fonológicas sobre os fenômenos de sândi. A seção 2.1 trata dos aspectos históricos, como a origem e o significado do termo sândi, além do desenvolvimento do processo do latim até o português arcaico. A seção 2.2 aborda estudos sobre elisão no português falado no Brasil à luz da Teoria Gerativa Padrão, da Fonologia Prosódica, da Morfologia Distribuída e da Teoria da Otimidade.

2.1 Sândi: Aspectos Históricos

2.1.1 Origem do Termo Sândi

Segundo Câmara Jr. (1975), a descoberta do sânscrito e da cultura indiana pelos europeus possibilitou a comparação do sânscrito, e de outras línguas hindus modernas a ele ligadas, com o latim e o grego. A partir destas comparações, emergiram parentescos entre estas línguas.

Segundo o autor, gradativamente, outros aspectos da cultura hindu foram aceitos pelos europeus, um deles foi o estudo da linguagem. Sentindo-se estimulados pelos métodos e concepções da gramática do sânscrito, desenvolvida por Pānini e seus discípulos, os europeus passaram a analisar com mais criticidade as visões apresentadas pelos gregos e pelos romanos com relação aos estudos sobre a linguagem.

Foi a influência do modelo de estudo do sânscrito que permitiu aos europeus o início de uma nova abordagem sobre suas observações de fenômenos lingüísticos. Os estudos fonéticos e fonológicos descritos no sânscrito, principalmente o papel das vogais, assim como suas modificações, atraíram o interesse de estudiosos. No século XIX, alguns europeus, que haviam aprendido sânscrito, passaram a dedicar-se aos estudos lingüísticos adotando a metodologia hindu. Um grande nome dentre os novos lingüistas foi, segundo Câmara Jr. (1975), o de Schlegel, primeiro a empregar o termo gramática comparativa. Mesmo não sendo a linguagem sua especialidade, Schlegel influenciou estudiosos, popularizando as pesquisas sobre gramática histórico-comparativa.

Este contexto histórico explica, de alguma forma, que ainda hoje sejam utilizados, para caracterizar fenômenos lingüísticos, expressões provenientes da gramática hindu do sânscrito.

Conforme Cavaliere (2005, p. 125), assim como aspectos filológicos e sintáticos, alguns fatos fonológicos não passaram despercebidos pelos estudos lingüísticos do século XIX. Processos fonológicos chamaram a atenção de estudiosos da linguagem, que optaram por nomes originários da gramática hindu do sânscrito. É o caso do Sândi.

Para Câmara Jr. (1968), o sândi é o nome que a gramática hindu do sânscrito atribuía às variações morfofonêmicas, condicionadas por fatores fonológicos da linguagem, que eram registradas na grafia. No vocabulário lingüístico no século XIX, entretanto, esse termo foi adotado para distinguir processos recorrentes na linguagem oral que a grafia não registrava.

Duboes (1973, p.425) apresenta sândi em seu significado literal pela expressão “por junção”. Segundo o autor, o termo designa traços de modulações e de modificações fonéticas que afetam o interior ou o final dos vocábulos, morfemas ou sintagmas, como em álcool→ [‘alcol] (cf. BORSATO, 2002) e casa amarela→ [‘kazama’rela] (cf. BISOL, 2002). O autor caracteriza o sândi como uma regra variável ou categórica que afeta, em maior parte, externamente, ou seja, no exterior de vocábulos, morfemas, sintagmas, etc. Além do sânscrito, aponta como línguas sujeitas ao fenômeno o italiano e o português.

2.1.2 Sândi: do latim clássico ao português arcaico

O português sofreu alterações de fonemas que constituem, segundo Coutinho (1970, p. 101), aspectos importantes no estudo da sua evolução a partir da língua latina. A fonética histórica dedicou-se a esses estudos, chamando-os de *vocalismo* e *consonantismo*.

O latim clássico apresentava um conjunto de vogais diversificadas quanto à quantidade, longas ou breves, e à posição diferente nos vocábulos, final ou não-final. Essa quantidade das vogais era expressa na fala, conforme Coutinho (1970, p.102), através da inflexão da voz, mais demorada nas vogais longas, e quase imperceptível nas vogais breves. O tempo gasto na pronúncia de uma vogal longa era o dobro do gasto nas vogais breves. Porém,

com o uso significativo do latim vulgar, partindo do século I, houve alteração no valor quantitativo destas vogais, ocasionando o desaparecimento deste aspecto diferencial. Passou-se, então, a diferenciar as vogais pelo timbre, daí a relevância de identificação das vogais pretônicas e postônicas, que ficaram a mercê de alterações e quedas, características identificadas também no português brasileiro como consequência da evolução a partir da língua latina.

Intrínsecos ao vocalismo estão estudos como o da ditongação e do hiato. Para Coutinho (1970, p.110), a língua portuguesa apresenta forte tendência a evitar o hiato, patenteada desde a fase arcaica, mais especificamente do latim popular ou vulgar como já foi citado. Exemplos de eliminações do hiato são as inserções da vogal *i* junto ao *e* (como em *paretem* < *parietem*, *quetus* < *quietus*) e do *u* junto ao *o* (como em *quattor* < *quattuor*).

Coutinho (1970, p. 110) acredita que o século XIII marca o período em que a contração de vogais do hiato começou a ser operada no português. Cantigas trovadorescas apresentavam a elisão de vogais marcadas na escrita pelo uso do apóstrofo, elemento comum dessa linguagem, como no exemplo (1) que segue:

(1) “Vós me perguntades polo voss’ amado?

E eu bem vos digo que é viv’ e são:

Ai, Deus, e u é?” . (D. Dinis. In: J. J. Nunes, 1993, p. 19-20)

O autor aponta como condicionadores lingüísticos da eliminação do hiato fenômenos como a crase de vogais idênticas (*teer* → *ter* e *leer* → *ler*); absorção de uma vogal por consoante da mesma natureza (*angeo* → *anjo* e *rigeo* → *rijo*); a ditongação proveniente de um (i) epentético antes de átona final (*ceia* → *cea* e *feia* → *fea*) e pelo desenvolvimento do som palatal em (nh) (*mãa* → *minha* e *vão* → *vinho*).

Conforme Sousa da Silveira (1971, p. 04), a elisão é fenômeno comum no português, fato verificado através da análise de versos extraídos de qualquer cantiga trovadoresca. Segundo o autor, no entanto, nem sempre a elisão era marcada pelo uso do apóstrofo, como sugere Coutinho (1970), visto que são encontrados registros em que a supressão da vogal é realizada e a palavra seguinte grafada imediatamente após. O autor afirma, ainda, que há

registros de um ponto sobre a vogal elidida e que o apóstrofo é um recurso de transcrições mais modernas, a fim de facilitar a compreensão do leitor sobre o fato. É o que ocorre em *d'amor* e *am'eu*, respectivamente *do amor* e *amo eu*.

Sousa da Silveira (1970, p. 7) aponta como elisão obrigatória no português aquela que originou as grafias *dela* e *dos*, por exemplo, em que a preposição *de* tem sua vogal suprimida, unido-se, respectivamente, ao pronome e ao artigo.

As tendências históricas aqui apontadas direcionaram pesquisadores da área da lingüística à realização de estudos que possibilitassem a compreensão de como os processos de sândi vocálico ocorrem na língua portuguesa. Aspectos como as vogais mais suscetíveis e condicionamentos da regra vêm sendo estudados com dados do português arcaico (Massini-Cagliari, 1995) e do português moderno (Liberato, 1978; Bisol, 1992, 1996, 2002; Veloso, 2003; Barbosa, 2005; Vargas, 2006).

Massini-Cagliari (1995), em estudo sobre a elisão no português arcaico, descreve o processo como um fenômeno rítmico por natureza, em razão do condicionamento lingüístico revelado pela pesquisa com relação ao acento das sílabas envolvidas. O corpus utilizado pela autora foi extraído do Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa, através de cinquenta cantigas de amigo. A análise do fenômeno foi realizada com base em dados escritos, considerando a possibilidade da vogal suprimida na escrita ter sido candidata à elisão na fala.

A análise dos dados apresentada por Massini-Cagliari (1995, p. 02) aponta as vogais /o/ e /e/ átonas como principais candidatas à elisão, visto que /a/ aparece em casos escassos em que o contexto seguinte é também a vogal /a/, caracterizando um processo definido como crase.

Como restrição rítmica do processo estudado através da análise das cantigas, a autora aponta o acento da primeira vogal envolvida no processo:

(...) pode-se concluir que existem algumas restrições de natureza rítmica, quanto à ocorrência da elisão. Como é possível observar, não foi constatada, no corpus todo, uma única ocorrência de elisão, quando a primeira vogal envolvida no processo, ou seja, a vogal final da primeira palavra, é tônica.(MASSINI-CAGLIARI, 1995, p.02)

Já a segunda vogal envolvida na elisão não sofre, nos estudos de Massini-Cagliari (1995) sobre português arcaico, restrições acentuais.

Outra restrição apontada pela autora foi de característica fonotática, relacionada à formação silábica. Para a ocorrência da elisão nas cantigas analisadas, era necessário que a vogal da primeira posição, obrigatoriamente átona, pertencesse a uma estrutura silábica com o onset preenchido, como *logo affeu* → *log'afeu* (p. 06), em que a estrutura silábica destacada apresenta uma vogal, candidata ao apagamento, precedida de uma consoante que ocupa a posição de ataque.

A conclusão de Massini-Cagliari (1995) sobre a elisão no português arcaico revelou que o processo era de aplicação categórica e obrigatória. As exceções apontadas dizem respeito a estruturas em que havia contexto para a aplicação da regra e em que essa, entretanto, não está registrada no corpus analisado em função de irregularidades métricas, ou seja, os versos possuem uma sílaba a mais do que deveriam ter, se comparados aos demais registrados na cantiga. Segundo Massini-Cagliari (1995), há que se considerar que o copista possa ter deixado de registrar a elisão.

2.2 Sândi Vocálico Externo: perspectiva fonológica

2.2.1 Processos de Sândi

Em Liberato (1978, p. 80), encontra-se a proposta de um estudo sobre processos fonológicos recorrentes em fronteira de palavras no português falado em Belo Horizonte, capital do estado brasileiro de Minas Gerais, à luz da Teoria Gerativa (Chomsky e Halle, 1968). O ordenamento das regras de elisão, de ditongação e de palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ diante de [i] ou [y] é o centro do estudo.

Na primeira parte de sua pesquisa, Liberato (1978, p.81) apresenta dados de processos de elisão e ditongação, aos quais denomina supressão e semivocalização, afirmando que um dos dois será, obrigatoriamente, escolhido pelo falante em lugar do hiato, como ocorre no exemplo a seguir:

(2) menino ágil	[mininwáziw]
casa azul	[kázazúw]
menino humilhado	[mininumiládu]

A primeira seqüência apresentada sofre o processo de semivocalização, ou seja, há a neutralização da vogal átona final do primeiro vocábulo e o processo de ressilabificação, formando um ditongo. Com a segunda e a terceira forma ocorre, conforme a autora, a supressão da vogal átona final e o onset da última sílaba do primeiro vocábulo é associado à vogal inicial do vocábulo seguinte.

Partindo dos exemplos apresentados sobre o português falado em Belo Horizonte para estudar a supressão de vogais em fronteira de palavras, a autora formula duas regras as quais considerou essenciais para esclarecer o processo em estudo, apresentadas em (3) e (4) a seguir:

(3)

Regra 1

$$\left(\begin{array}{c} V \\ -pal \\ -ac. \end{array} \right) \rightarrow \emptyset / \text{_____} \# \left(\begin{array}{c} V \\ -ac. \end{array} \right)$$

(4)

Regra 2

$$\left(\begin{array}{c} V \\ \alpha \text{ pal} \\ \beta \text{ alt.} \\ \alpha \text{ arr} \\ -ac. \end{array} \right) \xrightarrow{-sil. / \text{_____} \#} \left(\begin{array}{c} V \\ \alpha \text{ pal.} \\ \beta \text{ alt.} \\ \alpha \text{ arr.} \\ -ac. \end{array} \right)$$

A primeira regra em (3) sugere que a vogal átona da primeira posição seja apagada diante da vogal átona inicial do vocábulo seguinte e refere-se à elisão (bule amassado → [bulama'sadu], enquanto a segunda, em (4), refere-se ao processo de supressão em seqüências de vogais idênticas (menino [mi'ninu] humilde [u'miwdzi] → [mininu'miwdzi]).

Para dar conta da semivocalização ou ditongação, Liberato (1978) formula a regra 3, apresentada em (5) a seguir:

(5)

Regra 3

$$\left(\begin{array}{c} V \\ -ac. \end{array} \right) \rightarrow \left(\begin{array}{c} -sil. \\ \end{array} \right) \quad / \quad \text{---} \# \quad \left(\begin{array}{c} V \\ -ac \end{array} \right)$$

Segundo Liberato (1978), o falante tem opção de escolha entre a aplicação de uma ou outra regra, no entanto uma das duas deverá ocorrer. A autora considera primordial que as duas vogais envolvidas no processo sejam átonas, conforme expresso em ambas as regras pelo traço [-ac]. O exemplo em (6), a seguir, representa as possibilidades apontadas pela autora:

(6)

- a) Carro elétrico → [káhɛlɛtriku] (aplica-se a regra 1)
- b) Carro elétrico → [káhwɛlɛtriku] (aplica-se a regra 2)
- c) Carro humilde → [káhumiwdzi] (aplica-se a regra 3)

A autora formula duas hipóteses para verificar o ordenamento entre as regras apresentadas. A hipótese A sugere que: as regras se aplicam na ordem 3, 1 ou 2, sendo as duas últimas independentes, enquanto a hipótese B sugere que: as regras se aplicam na ordem 1 ou

2, 3. O resultado dos ordenamentos propostos por A e B são apresentados em (7) e (8), respectivamente:

(7)

Hipótese A:

/istɛpi # istragádu/

(3) istɛpi # istragadu

(1) _____

(2) _____

* [istɛpyistragádu]

(8)

Hipótese B:

/istɛpi # istragádu/

(1) _____

(2) /istɛp#istragádu/

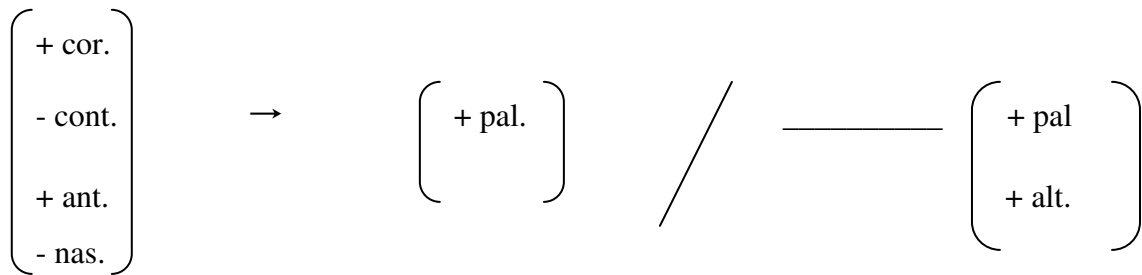
(3) _____

[istɛpistragádu]

Conforme Liberato (1978, p. 87), a hipótese B é a mais adequada, visto que A pode gerar uma produção agramatical (cf. exemplo 7).

Ainda faz parte do estudo de Liberato (1978) a regra da palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ diante de /i/ ou /y/, com a finalidade de proporcionar uma discussão sobre a ordenação entre a regra de palatalização expressa em (9) e as regras de semivocalização e supressão de vogais.

(9) Regra 4



A regra 4 diz que /t/ e /d/ palatalizam-se diante de uma vogal alta [i] ou [y]. A proposta da autora é discutir a ordenação entre a regra de palatalização e as regras de supressão e de semivocalização. Para tanto, formula duas hipóteses, a saber: a hipótese A sugere que as regras se apliquem na ordem 1 ou 2, 3 e 4; já a hipótese B sugere que sejam aplicadas as regras na ordem 4, 1 ou 2 e 3. Os exemplos de seqüências geradas por A e B apresentados pela autora estão nos exemplos em (10) e (11) a seguir:

(10)

Hipótese A

mata enorme	mata e come
/mata # in'ɔhmi/	/mata # i # kōmi/
(1) mát # in'ɔhmi	(1) mát # i # kōmi
(2) _____	(2) _____
(3) _____	(3) _____
(4) máč # inɔhmi	(4) máč # i # kōmi
*[máč in'ɔhmi]	* [máči kōmi]

(11)

Hipótese B

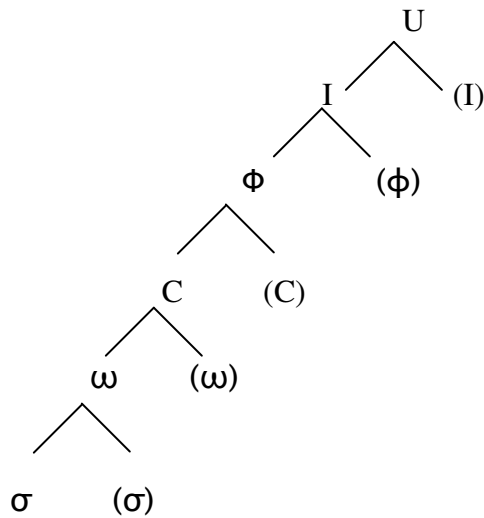
mata enorme	mata e come
/mata # in'ɔhmi/	/mata # i # kōmi/
(4)_____	(4)_____
(1) mát # in'ɔhmi	(1) mát # i # kōmi
(2) _____	(2) _____
(3) _____	(3) _____
[máti in'ɔhmi]	[máĩ kōmi]

Conforme Liberato (1978, p.90), a hipótese B é a mais adequada, pois A gera seqüências agramaticais. A autora acredita, portanto, que a análise que eleja a ordenação da regra de palatalização antecedendo as regras de supressão ou semivocalização é mais simples.

Sob a perspectiva da Fonologia Não-Linear, mais especificamente da Fonologia Prosódica (ITÔ, 1986; NESPOR e VOGEL, 1986) e da Teoria da Sílabas (SELKIRK, 1984), Bisol (1996, p. 55) afirma que o fenômeno pós-lexical denominado sândi vocálico externo envolve um processo de ressilabação provocado pelo choque de duas vogais núcleos de sílabas e que, após esse choque, os elementos são ressilabados de acordo com os Princípios do Licenciamento Prosódico, da Sonoridade Seqüencial ou com a aplicação da regra universal de Apagamento do Elemento Extraviado.

O Princípio do Licenciamento Prosódico (ITÔ, 1986, P. 2) determina que todos os constituintes prosódicos devem pertencer a estruturas mais altas na hierarquia prosódica, ou seja, todo segmento deve estar associado a um nó silábico, toda sílaba ao pé, todo pé a uma frase fonológica (cf. Nespor e Vogel, 1986) e assim sucessivamente, conforme o modelo em (12), em que (σ) representa a sílaba, (Σ) o pé, (ω) a palavra fonológica, (C) o grupo clítico, (Φ) a frase fonológica, (I) a frase entonacional e (U) o enunciado.

(12)



A sílaba (σ) é o menor constituinte presente na hierarquia, seguida pelo pé (Σ), constituinte formado por sílabas, em que uma apresenta maior proeminência, estabelecendo uma relação de dominância sobre a(s) outra(s), considerada(s) mais fraca(s). A palavra fonológica (ω) é formada por um ou mais pés; caso haja mais de um pé, no português o dominante é o pé mais à direita.

É a partir de uma palavra fonológica que se define o constituinte prosódico chamado de grupo clítico (C). Conforme Bisol (2000, p. 19) a relação do clítico com o seu hospedeiro, representado por uma palavra fonológica, caracteriza-se pela dominância de uma palavra de conteúdo sobre um ou mais clíticos.

A frase fonológica (Φ), por sua vez, é constituída por um ou mais grupos clíticos. Conforme Nespore e Vogel (1986), em línguas como o português, com recursividade à direita, o cabeça da frase fonológica é, também, o mais forte à direita. Por frase entonacional (Φ) tem-se o constituinte formado por uma ou mais frases fonológicas, cuja entonação permita identificação. Já o enunciado (U) é o constituinte mais alto da hierarquia prosódica, formado por uma ou mais frases entonacionais.

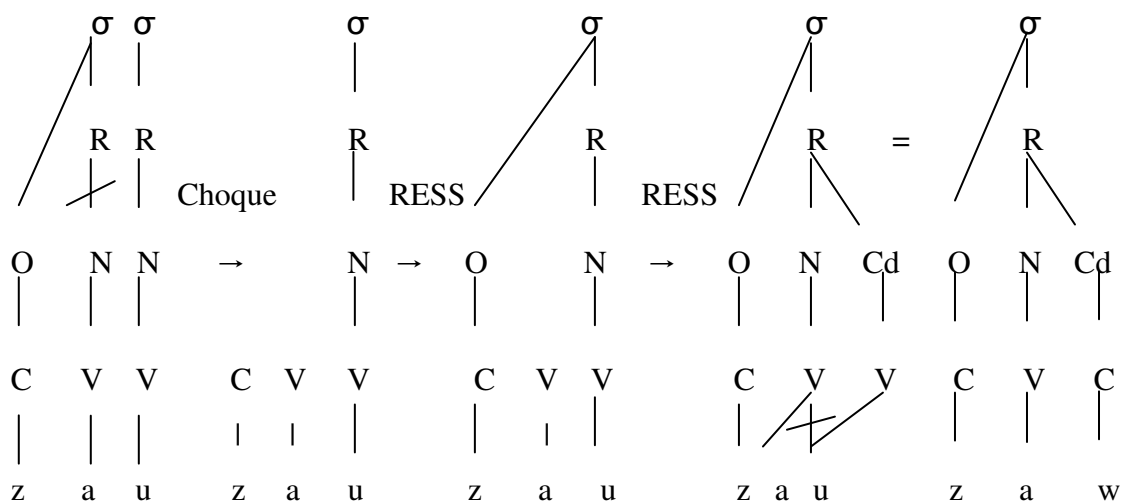
O Princípio da Sonoridade Sequencial (CLEMENTS, 1989) determina que a sonoridade é crescente no ataque e decrescente na coda, visto que picos de sílabas devem,

conforme o princípio, coincidir com picos de sonoridade. A ditongação, por exemplo, atende ao princípio, porquanto a posição de coda pode ser ocupada por uma vogal alta /i/ ou /u/, visto que a vogal torna-se um glide, atendendo plenamente ao princípio.

A Regra Universal de Apagamento do Elemento Extraviado (HARRIS, 1983) está relacionada ao Princípio do Licenciamento Prosódico, pois determina que todo elemento sem status silábico deve ser eliminado, ou seja, um segmento sem ligação à sílaba deverá ser apagado, resultando em elisão.

A ditongação ocorre, segundo Bisol (1996, p.61-62), não só em contextos que privilegiariam a elisão, de vogais átonas, por exemplo, como também em contextos que não a favoreceriam, como nos casos em que a segunda vogal recebe o acento (como uvas → *[ko'muvas]). O que acontece na ditongação é que, no processo de ressilabação, uma nova sílaba é formada após a consoante flutuante ser anexada à sílaba da segunda posição; em seguida a vogal da primeira posição é reassociada ao núcleo, provocando o enfraquecimento da segunda vogal, que é deslocada para a posição de coda, tornando-se um glide ao ocupar uma posição reservada para o contóide. O resultado é uma só palavra fonológica, como em (13) a seguir:

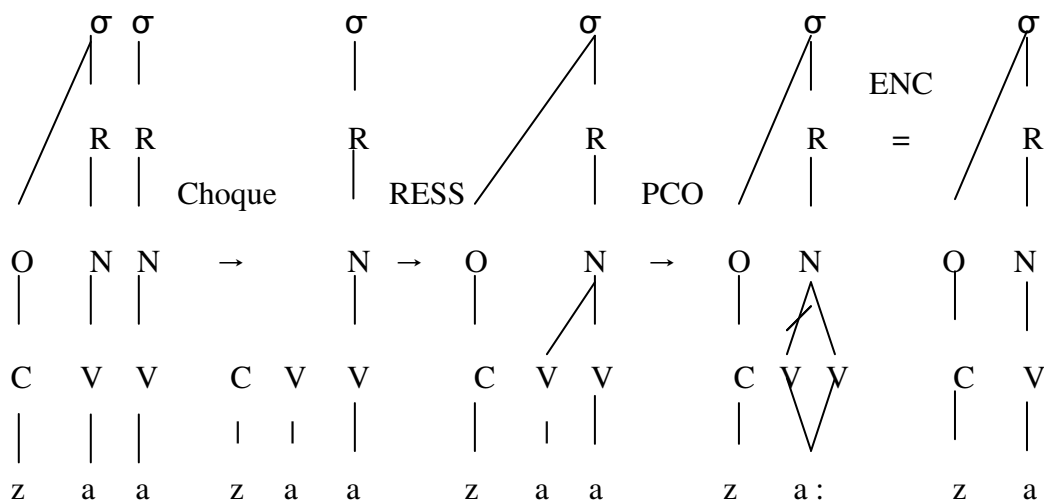
(13) kamiza uzada > kami[zaw]zada



Na degeminação (BISOL, 1996, p. 67) atua o Princípio do Contorno Obrigatório (PCO), que proíbe segmentos idênticos na camada melódica. Este caso de sândi ocorre com

duas vogais idênticas em fronteira de palavra, caracterizando-se pela fusão de ambas. Em *casa azul*, por exemplo, após o choque entre as vogais núcleo, /z/ e /a/ são desligados da sílaba final da primeira posição e associados à sílaba seguinte, ocasionando a fusão das duas vogais idênticas. Para Bisol (2002, p.234), essa fusão produz uma vogal longa, que não é aceita pelo sistema do português. Há, pois, o encurtamento dessa vogal, como ocorre em (14):

(14) Kaza azul > kaza'zul



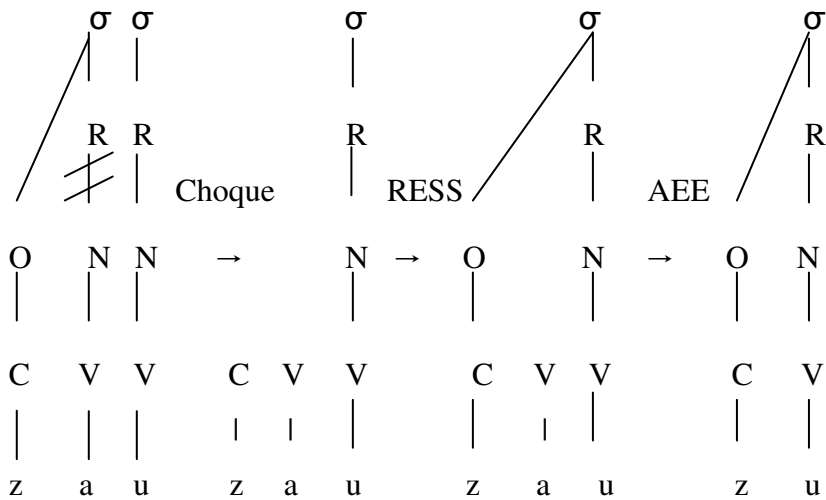
Segundo Bisol (1992, p.85), duas condições fonológicas devem ser atendidas para que o processo de degeminação se desenvolva, a saber: as duas sentenças envolvidas devem ser relativamente curtas e não deve haver pausa entre uma e outra sentença.

A elisão (cf. BISOL, 1992, p.94) envolve o apagamento de uma vogal átona final diante de uma vogal de qualidade distinta. Para Bisol (1996, p. 60), o processo de elisão no português está diretamente relacionado à rejeição da língua a dois picos silábicos de palavras distintas em contato. Segundo a autora:

(...) podemos afirmar que o processo de sândi, por elisão denominado, provém de uma das sensibilidades métricas do português: a rejeição à seqüência imediata de dois núcleos silábicos de vocábulos diferentes. O choque de rimas apaga a sílaba final da primeira palavra e a ressilabação (RESS) é chamada. (BISOL, 1996, p.60)

Após o choque de picos silábicos, a vogal final do primeiro vocábulo é desassociada da sílaba, tornando-se um elemento sem status silábico, sobre o qual atua a Regra Universal de Apagamento do Elemento Extraviado. Após a elisão da primeira vogal envolvida no processo, o onset da sílaba da qual fazia parte é associado à vogal inicial do vocábulo seguinte, formando uma nova sílaba, como apresentado na figura (15) que segue:

(15) Kamiza uzada > kamizuzada



Conforme Bisol (1992, p. 95), a principal restrição à aplicação da regra variável da elisão é de caráter rítmico e diz respeito ao acento da segunda vogal envolvida no processo em questão, visto que o processo é bloqueado quando o acento recai sobre a vogal em segunda posição (*mastigava ervas* → *[mastʃi'ga"vɛrvas]). A autora observa, entretanto, que o acento é freqüentemente apagado quando pertence a uma palavra funcional ou às conjugações do verbo *ser*, não caracterizando um choque acentual (BISOL, 1992, p. 96).

Também à luz da Fonologia Prosódica, o estudo de Tenani (2002) tem por objetivo identificar o condicionamento da estrutura prosódica sobre a variação de sândi vocálico externo, mesmo quando as condições acentuais e segmentais são satisfeitas. Para tanto, a autora observou na primeira etapa de seu estudo apenas contextos que envolviam seqüências de vogais átonas, de forma que, caso houvesse bloqueio ao processo, o condicionamento estaria relacionado aos constituintes prosódicos.

Sobre a degeminação, sândi entre vogais idênticas, Tenani (2002, p. 173) constatou, embora sem a mesma freqüência, aplicação entre fronteiras de todos os domínios prosódicos. A maior aplicação ocorreu entre vocábulos de uma mesma frase fonológica e entre fronteiras de frases fonológicas. Conforme os resultados, a degeminação somente não se aplica quando há pausa entre as fronteiras de frase entonacionais (I) ou de enunciados (U), visto que a pausa desfaz o contexto prosódico de aplicação da regra. A conclusão é de que a degeminação não é um processo sensível à fronteira prosódica, como pode-se observar no exemplo em (16) a seguir:

(16) [Somente dando laranja,] I [alcançaram bons resultados na campanha.]

sometʃɪ dādu larãzawkãsarãw bõwz hezutadus na kãpãɲa

Segundo Tenani (2002, p. 178), assim como ocorre para a degeminação, o sândi entre vogais diferentes foi atestado entre todas as fronteiras prosódicas e foi bloqueado somente diante de pausa, encontrada em 16% das ocorrências de /a+o/ e em 4,1% das ocorrências de /o+a/. É importante ressaltar que a pausa bloqueadora a qual se refere Tenani (2002, p. 178) ocorreu entre as fronteiras de frases entonacionais (I) ou de enunciados (U). Junto à pausa entre fronteiras de *I* ou de *U*, Tenani (2002, p. 180) observa a presença de um tom de fronteira *Hi* (high), evidência entoacional de dois contornos, conforme pode-se observar em (17).

(17) [O Pedro comprou laranja]U [Obrigaram as pessoas a correr]

u pedru kõprou larãza / obrigarãũ as pesoaza koxeɫ

LH* LH* Hi H* H* H L* Li

Do total de realizações de sândi para o contexto de vogais de qualidade distinta /a+o/, em (18a), 83,3% resultaram em elisão e 11,6% em ditongação. Já entre as ocorrências de /o+a/, em (18b) prevalece a ditongação, com frequência de 92,7% contra apenas 7,2% de elisão.

(18)

a) Laranja holandesa → [larãzola' deza]

b) Pêssego apresentou → [‘pesegapresẽtou]

Sobre o domínio prosódico, a conclusão de Tenani (2002) é de que a frase fonológica é o domínio preferencial para a aplicação do sândi vocálico externo, domínio sobre o qual os processos de elisão, degeminação e ditongação sempre se aplicam entre vogais átonas, e de que os processos de sândi vocálico externo não são sensíveis a fronteiras prosódicas, exceto em situação de pausa.

Em outro capítulo destinado a considerações sobre sândi vocálico, Tenani (2002, p. 206) propõe um experimento visando a levantar evidências sobre a relevância do domínio

prosódico para os processos de sândi no português brasileiro (doravante PB). Para tanto, considerou contextos de bloqueio de sândi, ou seja, em que uma das duas vogais envolvidas é portadora de acento. Tal experimento controlou a tonicidade das vogais sujeitas ao sândi, relacionado à saliência prosódica da frase fonológica (Φ). Os contextos considerados seguem o modelo apresentado em (19), no qual as seqüências são de vogal átona + vogal acentuada (como exemplificado em a), vogal acentuada + vogal átona (como exemplificado em b) e vogal acentuada+vogal acentuada (como exemplificado em c) (TENANI, 2002, p. 209).

(19)

a. [a aluna_a útil] Φ [ganhou] Φ [uma viagem] Φ [de férias] Φ

b. [o marajá_a úsava] Φ [roupa branca] Φ

c. [o marajá_a útil] Φ [escreveu] Φ [um livro] Φ

Foram considerados, ainda, os mesmos tipos de seqüências acentuais em fronteiras de vogais idênticas, conforme apresentado em (20) a seguir, em que (a) representa vogal átona + vogal acentuada, (b) representa vogal acentuada+vogal átona e (c) representa a seqüência vogal acentuada + vogal acentuada.

(20)

a) [a aluna_a árabe] Φ [enviou] Φ [uma carta] Φ [à cantora] Φ

b) [o marajá_a áfoito] Φ [enviou] Φ [uma carta] Φ [à cantora] Φ

c) [o marajá_a árabe] Φ [apresentou] Φ [bons resultados] Φ

Conforme ocorre em Bisol (1992), em Tenani (2002, p. 210), o contexto em que ambas as vogais são acentuadas, como em (c), mostrou-se bloqueador aos processos de sândi vocálico externo.

Ainda com relação ao acento das vogais envolvidas no processo de sândi, a autora considerou a distância entre os acentos das palavras sujeitas ao processo. Foram consideradas as seqüências, apresentadas em (21), em que há distância de uma ou duas sílabas átonas entre os acentos, como exemplificado, respectivamente, em (a) e (b):

(21)

a) [a aluna árabe] ϕ

b) [a astróloga árabe] ϕ

Também foi considerada a distância entre acentos de palavras, independentemente de um deles pertencer a uma das vogais envolvidas no sândi. É o que apresenta o exemplo em (22) a seguir, em que as distâncias são de duas (como em (a)), três (como em (b)) ou quatro sílabas (como em (c)):

(22)

a) [a a'luna a'foita] ϕ [enviou] ϕ [uma carta] ϕ [à cantora] ϕ

b) [a a'luna afri'cana] ϕ [enviou] ϕ [uma carta] ϕ [à cantora] ϕ

c) [a astróloga africana] ϕ [enviou uma carta] ϕ [à cantora] ϕ

Os resultados apresentados em Tenani (2002, p. 214) revelaram, com relação à distância entre os acentos, que a frequência de aplicação do sândi é semelhante tanto quando a distância é de uma sílaba quanto quando há uma distância de duas sílabas. O que parece condicionar o processo é o domínio prosódico sobre o qual ocorre, variável que apresenta a frase fonológica como condicionadora.

A partir dos resultados obtidos em seu estudo sobre o PB, Tenani (2007, p. 180) propõe uma comparação entre os bloqueios ao sândi externo em PB e no português europeu (doravante PE). Tomando como referência os resultados obtidos por Frota (1998) sobre o PE a autora identifica contrastes e semelhanças entre condicionamentos presentes nos dois dialetos.

A primeira observação realizada pela autora com relação ao processo nos dois dialetos diz respeito à qualidade da vogal candidata à elisão. Retomando Bisol (1992), a autora afirma que em PB somente ocorre elisão quando a vogal /a/ é a vogal em primeira posição, enquanto que em PE o processo só ocorre quando /a/ é a vogal em segunda posição.

Quanto ao acento da primeira vogal, Tenani (2007, p. 181) verifica que a elisão é bloqueada em ambas as variedades quando a vogal é tônica, enquanto a degeminação é bloqueada em PE e implementada em PB sob todos os contextos prosódicos.

Conforme Tenani (2007, p. 183), quando o acento recai sobre a segunda vogal, a elisão é bloqueada nas duas variedades em uma mesma frase fonológica e entre frases fonológicas, mas apresenta resultados diferentes quando estão em outras fronteiras prosódicas. Já a degeminação é bloqueada apenas em uma mesma frase fonológica e entre frases fonológicas em PB e sempre bloqueada em PE, independentemente da fronteira prosódica.

A conclusão de Tenani (2007, p. 193) é de que em PB ocorre um condicionamento semelhante ao identificado por Frota (1998) com relação ao PE. Há, além da atuação de restrições rítmicas que bloqueiam a configuração de estruturas mal-formadas, um efeito de direcionalidade esquerda/direita decorrente de uma restrição preservadora da proeminência do acento mais à direita da frase fonológica, ou seja, em PB o acento mais à direita bloqueia a degeminação, enquanto em PE o mesmo efeito é analisado com relação à elisão e à ditongação. O domínio da frase fonológica é, de fato, ativo nos processos de sândi encontrados nas duas variedades.

À luz de pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída (Halle e Marantz, 1993; Bobaljik, 1995), Veloso (2003) apresenta um estudo sobre elisão no português falado entre homens do campo e profissionais da Ciências Agrárias no interior de Goiás. Ainda que se aproprie de dados de fala para a constituição de sua amostra, é importante ressaltar que se trata de uma análise sob a perspectiva da teoria formal.

O primeiro resultado apresentado por Veloso (2003, p.342) diz respeito à qualidade da segunda vogal envolvida no processo em análise e revela que, no corpus analisado pela autora, as vogais altas /i/ e /u/ são muito recorrentes na segunda posição e a elisão é sempre opcional, independente de a vogal seguinte ao /a/ ser posterior ou anterior.

Assim como em Bisol (1992, p.95), no trabalho sobre a elisão do /a/ no dialeto goiano, Veloso (2003, p.342) constatou que, em casos de fronteira de palavras cuja primeira posição é ocupada por monomorfema, dificilmente ocorrerá a elisão da vogal /a/.

É a situação dos exemplos em (23) a seguir:

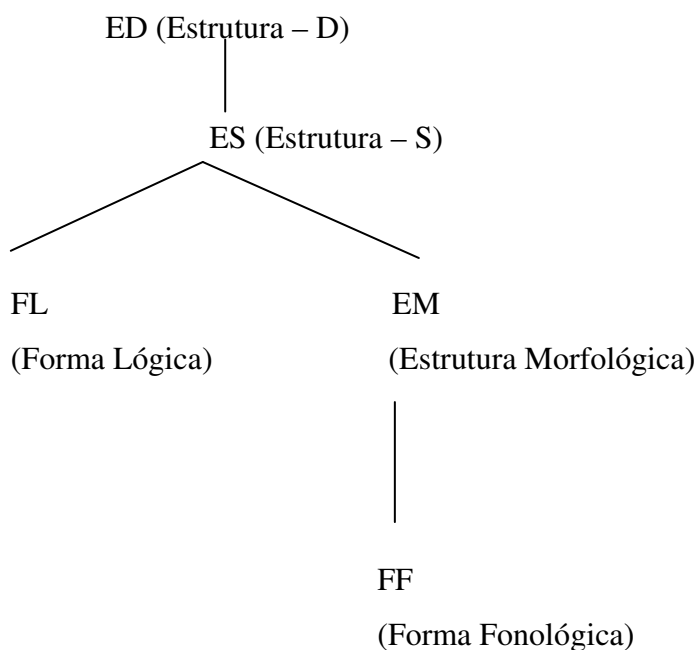
(23)

- | | |
|---------------|------------|
| a) na estrada | *nis'trada |
| b) da oração | *dora'ção |
| c) do enfermo | *din'fermo |

Para Bisol (1992, p.95), essa restrição se dá em razão da preservação de informações morfológicas. Para tanto, a regra pós-lexical deixa de ser aplicada para que não haja prejuízos morfológicos referentes ao único segmento contrastivo. É o caso que difere os vocábulos /da/ e /do/ do monomorfema /de/, ou seja, a ocorrência de elisão nos exemplos em (23) desfavoreceria a informação contida no elemento contrastivo.

A situação dos monomorfemas com relação à aplicação da regra de elisão da vogal /a/ no dialeto do interior do Estado de Goiás levou a autora à análise através da Morfologia Distribuída que, segundo Veloso (2003, p. 344), adota a organização básica da gramática de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981), acrescida de um nível de Estrutura Morfológica que possibilita o acesso da Forma Fonológica a suas informações, conforme expresso no diagrama em (24) a seguir:

(24)



Conforme Veloso (2003, p. 344), as representações em cada um dos níveis da figura expressa em (24) são grupos hierárquicos de elementos terminais graficamente representados por diagramas arbóreos. Os elementos terminais consistem de traços gramaticais e recebem traços fonológicos somente após a inserção do vocabulário em EM. Segundo a autora, para a Morfologia Distribuída, EM é um nível de representação gramatical em que atuam princípios e propriedades, em que ocorrem processos bem motivados dos quais resultam a organização de informações morfossintáticas e fonológicas. Segundo a proposta da autora, o bloqueio à elisão em monomorfemas ocorre em razão da presença de DET (determinante) que, quando apagado, prejudica informações de concordância de gênero e número.

Ao recorrer a Poplack (1980, p. 372), Veloso (2003, p. 345) ressalta que fenômenos resultantes de processos fonológicos podem ser bloqueados em ambientes nos quais suas ocorrências poderiam comprometer informações morfológicas na superfície. A autora conclui, portanto, que a restrição imposta pela categoria dos monomorfemas à elisão é resultado de uma interação entre processos morfológicos e fonológicos, visto que, mesmo que não contassem com fatores bloqueadores à elisão em outros contextos, como o acento, os monomorfemas não sofreram o processo.

A Teoria da Otimidade (TO) apresenta um modelo que compartilha a idéia de uma gramática universal com os modelos gerativos, substituindo a hierarquia de princípios universais invioláveis por um dispositivo de restrições violáveis, hierarquicamente organizadas. É à luz da Teoria da Otimidade que Bisol (2003) apresenta uma proposta de análise dos processos de elisão e degeminação.

A proposta da autora parte de um pressuposto em que degeminação ou elisão são formas marcadas com relação a determinadas restrições. Conforme a proposta da autora, Elisão ou Degeminação são bloqueadas quando violam as restrições para as quais são formas marcadas, assim, a aplicação da Ditongação é a alternativa escolhida, caracterizando a Emergência do Não Marcado (McCARTHY and PRINCE, 1994).

Conforme Bisol (2002, p. 185), duas questões sobre os processos são relevantes na investigação sobre os fenômenos. A primeira diz respeito ao bloqueio ocasionado à elisão e à degeminação quando a segunda vogal é portadora do acento frasal, fato que não ocorre com relação à ditongação. A autora questiona o diferente efeito do acento frasal sobre os processos

e a restrição universal envolvida. A segunda questão está relacionada à não-aplicação da elisão quando a vogal candidata ao apagamento pertence a um monomorfema, conforme apontado também em Veloso (2003). Para o estudo em questão a autora tomou a primeira questão como norteadora do artigo.

Para a TO (BISOL, 2003, p.186), a gramática universal apresenta restrições que podem ser relevantes para a análise de fenômenos de sândi. Essas restrições são apresentadas a seguir:

ONSET: Sílabas têm onsets;

NODIPH: Proibido a formação de ditongo;

MaxIO: Todo segmento presente no input deve ter um segmento correspondente no output;

MaxWI: Toda vogal inicial de palavra deve ter um segmento correspondente no output;

MaxMS: Todo segmento vocálico único no morfema no input deve ter um correspondente no output;

Align-L (Foot, syllable): A borda esquerda do principal pé frasal deve coincidir com a borda esquerda da sílaba acentuada de uma palavra lexical.

FTBin: Pés são dissilábicos;

TROCH-FT: Pés são troqueus

MaaxIO&ALIGN-L: As duas restrições são combinadas como uma só restrição que é violada se e somente se ambos os componentes forem violados dentro do domínio de sândi.

A partir das restrições consideradas, Bisol (2003, p. 189) apresenta o primeiro tableau, reproduzido a seguir em (25), que irá apontar o candidato ótimo para a sequência *casa humilde*[[ká.za][u.míl.di]]. Nessa primeira parte da análise, a autora faz uso de quatro restrições hierarquicamente organizadas da seguinte maneira: MaxWI>>ONSET>>NoDIPH, MaxIO, ou seja, MaxWI domina ONSET, que domina NoDIPH e MaxIO.

(25)

Tableau 1

[ka.za] [u.míl.di]	MaxWI	ONSET	NoDIPH	MaxIO
a. [ka.za.u.míl.di]		*!		
☞ b. [ka.zu.míl.di]				*
☞ c. [ka.zaw.míl.di]			*	
d. [ka.zamíl.di]	*!			*

O ranqueamento apresentado revela que o candidato *d* viola a MaxWI, a mais alta restrição, visto que apaga a vogal inicial, deixando-a sem um correspondente no output e, portanto, é eliminado. Já o candidato *a* viola a restrição que exige a presença de onset, segunda na hierarquia, e também é eliminado. Os candidatos *b* e *c* violam, respectivamente, NoDIPH e MaxIO, restrições que não estabelecem entre si uma relação de dominância e são mais baixas na hierarquia. Os candidatos *b* e *c* são considerados os candidatos ótimos, porquanto violam restrições mais baixas. O primeiro ranqueamento revela que, tanto ditongação como elisão são alternativas aceitáveis, mas não apresenta uma restrição que responda a questão inicial estabelecida pela autora.

No segundo tableau apresentado pela autora e reproduzido a seguir em (26), uma nova restrição é utilizada no ranqueamento, MaxMS, que domina as demais restrições junto à MaxWI. O objetivo desse ranqueamento é mostrar como ocorre, sob a análise da TO, a preservação do monomorfema (cf. Bisol, 1992; Veloso, 2003). A seqüência escolhida como exemplo é *na esquina* [na iskína] e a hierarquia considera MaxMS, MaxWI>>ONSET>>NoDIPH, MaxIO.

(26)

Tableau 2

[na.is.ki.na]	MaxMS	MaxWI	ONSET	NoDIPH	MaxIO
a. [na.is.ki.na]			*!		
b. [nis.ki.na]	*!				*
☞ c. [nays.ki.na]				*	
d. [nas.ki.na]		*!			*

Ao violar MaxMS, MaxWI e ONSET, os candidatos *b*, *a* e *d*, respectivamente, são eliminados, visto que violam restrições altas na hierarquia. Os candidatos *b* e *d* violam ainda a restrição MaxIO. O candidato escolhido é *c* ([nays.ki.na]), pois viola apenas NoDIPH, hierarquicamente mais baixo. Desse modo, a elisão é preterida em favor do ditongo.

Para tratar do acento da vogal 2, Bisol (2003, p. 193) utiliza seis restrições. A seqüência que exemplifica o processo é *compra ovos* ([‘kõm.pra] [‘ɔ.vos]) e a hierarquia estabelecida é a que segue: MaxWI, [MaxIO&ALIGN-L]>>TROCH, FT-BIN, ONSET>>MaxIO. Os parênteses registrados no tableau 3 em (27) representam a formação de pés.

(27)

Tableau 3

[(‘kõm.pra)][(ɔ.vus)]	MaxWI	Max& ALIGN	TROCH	FT-BIN	ONSET	MaxIO
☞ a. [(‘kõm.pra)][(ɔ.vus)]					*	
b. [‘kõm. (pró.vus)]		*!				*
c. [kõm. (pra.vus)]	*!	*				*
d. [(kõm.) (pró.vus)]		*!		*		*
e. [(kõm.pró) .vus]		*!	*			*

Conforme a análise do tableau 3, o candidato *a* é o vencedor, pois viola apenas a restrição que exige um onset, a segunda mais baixa da hierarquia. O candidato *b* é eliminado por violar a restrição [MaxIO&ALIGN-L]. O mesmo ocorre com os candidatos *d* e *e*. O Tableau 3 que foi apresentado em (27) explica o bloqueio da elisão diante da presença de acento da vogal em segunda posição. Há, no entanto, que se considerar a ocorrência de elisão quando um vocábulo é inserido prosodicamente ao final da sentença. O tableau a seguir apresenta uma análise nessas circunstâncias, concluindo o estudo de Bisol (2003) sobre a elisão à luz da TO.

Ao final da seqüência de vocábulos analisada anteriormente (*compra ovos*) foi incorporado o item lexical *grandes*, de forma que se passa a contar com outra palavra acentuada, formando [[(kõm.pra)][(‘ɔ.vus) (‘grãn.dis)]]. As restrições foram organizadas hierarquicamente de forma que MaxWI, [MaxIO&ALIGN-L] >>TROCH, FT-BIN, ONSET>>MaxIO>>ALIGN-L, conforme o Tableau 4, apresentado em (28):

(28)

Tableau 4

[(‘kõm.pra.)][(‘ɔvus)] [(‘grãn.dis)]	MaxWI	M&A	TROCH	FT- BIN	ONSET	MaxIO	ALIGN
a. [(‘kõm.pra.) (‘ɔ.vus)(‘grãn.dis)]					*!		
☞ b. [(‘kõm.prɔ.) vus. (‘grãn.dis)]						*	
c. [(‘kõm.prɔ.) (vus.’grãn.) dis]			*!			*	*
d. [(kõm.)(‘prɔ.vus.) (‘grãn.dis)]				*!		*	
e. [(‘kõm.pra.) vus. (‘grãn.dis.)]	*!					*	
f. [(kõm.(‘prɔ) (vus.’grãn) dis.]			*!*			*	*
☞ g. [kõm. (‘prɔ.vus) (‘grãn.dis.)]						*	

Nesse ranqueamento saem vencedores os candidatos b e g. Ambos violam a restrição MaxIO, por apagarem a vogal final do vocábulo em primeira posição. Conforme Bisol (2003, p.194), a restrição [MaxIO&ALIGN] é irrelevante neste Tableau, visto que a elisão não afeta a vogal que carrega o acento frasal. Segundo a autora, para solucionar resultados ambíguos, como apresentado no Tableau 4 em (28), os dois candidatos ótimos devem ser submetidos a uma nova análise, em que atuem outras restrições da Gramática Universal.

Bisol (2003, p.199) define como ponto mais relevante de sua pesquisa o comportamento da regra em que o acento principal bloqueia a ocorrência de elisão e degeminação sob a perspectiva da Teoria da Otimidade, visto que o acento aparece como condicionador do processo em outros estudos sobre sândi, como em Bisol (1992, 1996), Liberato (1975) e Veloso (2003).

Sumariando, os processos de sândi resultam da rejeição à seqüência imediata de dois picos silábicos e as principais restrições fonológicas para a sua aplicação no português brasileiro são de caráter prosódico. Ressalta-se, pois, a relevância do estudo sobre o condicionamento do acento ao processo e às evidências para a consideração dos domínios prosódicos em estudos posteriores.

3 A TEORIA DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

Este capítulo apresenta os pressupostos teórico-metodológicos utilizados para a realização do presente estudo, a Teoria da Variação. A seção 3.1 trata dos estudos contemporâneos à Teoria da Variação. Na seção 3.2 o próprio modelo é apresentado, seguido dos principais estudos de Labov, em 3.3. Em 3.4 são revisados estudos sobre a elisão na língua portuguesa sob a perspectiva variacionista.

3.1 Origem da Teoria

Conforme Weinreich et al. (2006, p.39), antes mesmo do século XIX, estudiosos já haviam percebido que as línguas mudam, mas foi nesse século que teóricos se empenharam em revelar aspectos psicológicos da linguagem. Segundo os autores, Hermann Paul (1880) desenvolveu a idéia de que “a língua do falante-ouvinte individual encerra a natureza estruturada da língua, a coerência do desempenho falado e a regularidade da mudança”.

O estudo da linguagem do indivíduo apresentava para Paul, segundo Weinreich et al. (2006, p. 41), a vantagem de relacionar a lingüística à ciência mais geral da psicologia. Os estudos de Paul, no entanto, criaram uma oposição entre indivíduo e sociedade, o que levou o teórico a elaborar um elo que relacionasse o objeto da lingüística individual à sociedade. Ainda com a idéia de relacionar individual e social, Paul se detêm no estudo do idioleto, ou seja, do uso lingüístico individual do falante. Para Weinreich et al. (2006, p.54), os estudos de Paul (1880) refletem o que de melhor pode ser encontrado nas realizações lingüísticas dos neogramáticos.

Segundo os autores, os pensamentos de Saussure seguem, com relação ao individual, a linha dos neogramáticos. Saussure atribui a sistematicidade da língua no falante a uma faculdade de associação e a uma de coordenação. Ainda que tenha considerado o indivíduo e a heterogeneidade lingüística através da reconhecida dicotomia *langue* e *parole*, Saussure (1916, p.271) privilegiou o estudo do sistema lingüístico, afirmando que: “A Lingüística tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma e por si mesma”.

Para o lingüista, é possível estudar a história da língua sem considerar a circunstância e o meio em que essa história se desenvolveu. A partir dessa idéia é que Saussure conceitua a

dicotomia *diacronia* e *sincronia*, atribuindo à sincronia a perspectiva dos sujeitos falantes, acreditando que todo o seu método é baseado na coleta de testemunhos desses falantes; já a diacronia, para Saussure, “estudará as relações que vinculam termos sucessivos não percebidos por uma mesma consciência coletiva, e que substituem uns aos outros sem formar sistema entre si” (SAUSSURE, 1916, p.140). Assim, a sincronia concebe a língua como um sistema homogêneo e estático, enquanto a diacronia considera a língua como um sistema a mercê de evoluções.

Weinreich et al. (2006, p.56) acreditam que, para Saussure (1916, p.29), a língua é homogênea e a heterogeneidade, caso haja, estará no uso lingüístico de uma comunidade não como objeto de descrição sistemática, mas como uma imprecisão aceitável de desempenho:

A língua é de natureza homogênea (...) Entre todos os indivíduos ligados pela linguagem se estabelecerá uma espécie de média: todos reproduzirão – não exatamente, decerto, mas aproximativamente, - os mesmos signos unidos aos mesmos conceitos. (SAUSSURE, 1916, P. 29)

Ainda no início do século XX as influências das condições sociais sobre a língua e, conseqüentemente, sobre a mudança lingüística, passaram a ser defendidas, conforme Weinreich et al. (2006, p.114), a partir dos estudos de Meillet (1906), para o qual:

A língua é uma instituição com autonomia própria; deve-se determinar portanto as condições gerais de desenvolvimento a partir de um ponto de vista puramente lingüístico;[...] mas como a língua é [também] uma instituição social, disso discorre que a lingüística é uma ciência social, e o único elemento variável ao qual se pode apelar a fim de explicar a mudança lingüística é a mudança social, da qual as variações lingüísticas são somente as conseqüências – às vezes imediatas e diretas e, no mais das vezes, mediatas e indiretas. (MEILLET, 1906, P. 17)

Ainda que tenha apontado a análise das condições sociais como forma de explicação para a mudança lingüística, Weinreich et al. (2006, p.114) acreditam que os primeiros estudos de Meillet a considerarem uma exploração concreta de fatores sociais tenham ocorrido em um domínio “tranqüilo”, visto que tratava da mudança lexical, considerando a formação de vocábulos comerciais especializados e a introdução de palavras na circulação geral.

Meillet foi, portanto, um dos primeiros lingüistas dedicados a formular uma teoria destinada ao estudo da história da lingüística que considerasse a heterogeneidade presente na realidade sociocultural das línguas. A característica social da língua contribuiu para o desenvolvimento de estudos na dialetologia e na sociolingüística.

A dialetologia passou a considerar a variação nas línguas, mas foi muito criticada por apenas considerar a heterogeneidade lingüística com relação ao espaço geográfico, por isso o termo dialetologia, designando a noção de dialeto à dimensão geográfica. As críticas recebidas levaram à reflexão sobre a influência de outros fatores sobre a fala, como a classe social, a idade e o sexo do informante. Tais fatores passaram a ser considerados em estudos dialetológicos, fundando a chamada Dialetologia Social. Foi nesse contexto histórico que surgiu, nos anos 50, a Sociolingüística, uma perspectiva que reuniu conceitos de lingüistas e sociólogos para a análise da heterogeneidade e da mudança lingüística.

3.2 Sociolingüística e Teoria da Variação

Para compreender a Sociolingüística como um ramo da Ciência Lingüística é preciso admitir a natureza social e cultural da língua, aceitar a diversidade e tomar por seu objeto de estudo a língua falada. Para tal ciência, as línguas são elementos de interação entre indivíduos, sujeitas às variações permitidas pelo sistema de cada uma delas.

Responsável pelos principais estudos relacionados a esta área e por sua evolução enquanto ciência, Labov (1983 [1972a], p.23) acredita que a utilização do termo Sociolingüística é uma proposta redundante, pois, para o autor, é impossível documentar uma teoria, ou prática lingüística, que não seja inerentemente social.

A partir de 1961, quando foi iniciado nos estudos lingüísticos, Labov entendeu como primordial a análise e a descrição de línguas através de dados reais, que permitissem observar os processos de variação por elas aceitos. As variações, segundo essa concepção, são os resultados da ação lingüística, que faz da língua um objeto não-estático, portanto passível a mudanças.

Para dar conta de analisar ocorrências resultantes dessa interação entre falante e seu ambiente social, além de confirmar que o seu resultado conduz ao caráter heterogêneo da língua, Labov (1983 [1972a]) oferece aos estudos lingüísticos uma teoria de análise que muito se difere do modelo chomskyano (1957,1976, 1986), a Teoria da Variação.

Segundo Labov (1983 [1972a], p.31), a Teoria da Variação considera as pressões sociais que operam sistematicamente sobre a linguagem. Essa interação entre língua e

sociedade provoca mudanças que devem ser consideradas para que não haja uma descrição negligente dos sistemas lingüísticos. São relevantes as informações de que se trata da descrição de um sistema que é regido por regras e que não desconsidera totalmente o que é tido por padrão em uma língua.

Conforme Sankoff (1988, p.1), a Teoria da Variação, proposta por Labov (1972b, 1983[1972a]), considera duas noções referentes às regras que regem um sistema: a noção de regra variável e a noção de regra categórica. A regra variável se dá quando existe a aplicação de duas ou mais formas lingüísticas ocorrendo em um mesmo contexto. Sua motivação pode ser relacionada a fatores intrínsecos ou extrínsecos ao sistema lingüístico que direcionam a produção do falante. Já uma regra categórica tem por característica a aplicação de uma única forma para o mesmo contexto.

Para a realização do estudo de uma regra variável são observadas as formas em competição. Essas formas são relacionadas como as variáveis dependentes de uma pesquisa sociolingüística. Para analisar a aplicação da regra, são selecionados possíveis condicionadores, que constituirão o grupo de variáveis independentes da pesquisa. Como para a Sociolingüística a linguagem é inerentemente social, os fatores sociais, considerados na seleção das variáveis independentes são elementos que podem influenciar na escolha feita pelo falante. As variáveis mais recorrentes em pesquisas de análise variacionista são: sexo, região, faixa etária, classe social e escolaridade.

A partir de Labov (1983 [1972]), os estudos passaram a considerar elementos lingüísticos e sociais em uma mesma pesquisa, o que possibilita não só verificar a influência do contexto social no qual o falante está inserido, como também obter informações sobre o funcionamento do sistema lingüístico.

Os estudos de uma regra variável podem revelar mais do que a aplicação variável de uma ou outra forma. Nesse estudo, que considera ocorrências com determinada frequência em um grupo de falantes que compartilham as mesmas regras variáveis, a comunidade lingüística, pode-se encontrar a indicação de dois estágios de variação, a saber: uma mudança em progresso, que ocorre quando a forma padrão passa a ser menos utilizada, cedendo lugar à nova variante; e a variação estável em que a produção da nova variante não apresenta indícios de crescimento na comunidade em estudo.

Através das pesquisas de Labov (1983 [1972]), entendemos que estabelecer a ocorrência de uma mudança exige a análise em dois processos distintos de pesquisa: em tempo aparente e em tempo real. Conforme Tarallo (1985, p. 65), a pesquisa de análise em tempo aparente apresenta um estudo sincrônico, que avalia apenas a situação de determinada regra variável em um momento histórico também determinado. Nesse tipo de pesquisa, os informantes são estratificados em faixas etárias, possibilitando verificar a aplicação da regra para cada uma delas. Quando a aplicação da variante em estudo é maior entre jovens, seguidos por adultos e idosos, respectivamente, há indícios de uma possível mudança, visto que os jovens poderão levar a produção adiante, o que caracterizaria uma mudança em progresso. A mudança em progresso, no entanto, só será confirmada através de uma análise em um estudo diacrônico em tempo real.

O estudo em tempo real é aquele que analisa um processo em dois momentos no tempo, ou seja, compara resultados de um processo de variação descrito através de dados coletados em período mínimo de vinte anos antes da análise em tempo real. Para a validade científica de um estudo em tempo real, a coleta de dados deve ser realizada com métodos semelhantes aos utilizados para a pesquisa em tempo aparente. O tipo de entrevista, a sua duração e o número de falantes devem ser considerados para que haja um número aproximado de ocorrências e, além disso, é importante que a comunidade lingüística seja a mesma do estudo anterior. A comparação entre resultados pode revelar que há uma mudança em progresso ou que há uma variação estável naquela comunidade. Ainda com a perspectiva de análise em tempo real, algumas pesquisas sociolingüísticas à luz da Teoria da Variação são apresentadas como estudos de painel que, além de realizarem nova coleta na mesma comunidade lingüística, buscam exatamente os mesmos informantes da pesquisa anterior.

Segundo Labov (1983 [1972], p.285), apesar de muitos estudiosos considerarem as produções que suscitam essas pesquisas à luz da Teoria da Variação como problemas, os dados revelam, quando analisados sob princípios referentes ao tipo de variação (sintática, fonológica ou semântica), que as variações presentes na forma vernacular inserem-se exatamente no sistema da língua padrão e que ocorrem apenas quando as propriedades admitidas não afetam a comunicação.

Para Bailey (2004a, p.312), as pesquisas de Labov não só resultaram em importantes inovações para a caracterização de situações de variação e mudança lingüística em progresso,

como também contribuíram com inovações de métodos para análise lingüística com grande número de dados através de suporte estatístico, fato que faz a teoria ser conhecida como Sociolingüística Quantitativa.

O *prestígio* atribuído a uma ou outra forma pode, segundo Labov (1983 [1972]), influenciar a escolha do falante. Essa seria, no entanto, uma opção consciente, associada aos grupos pertencentes às classes econômicas consideradas superiores. Já as formas relacionadas às classes econômicas mais baixas são, em sua maioria, estigmatizadas. A relação entre classe social e formas em variação é construída como variável nas pesquisas de Labov (1983 [1972]) a partir de uma estratificação social detalhada nas comunidades pesquisadas, visto que sua metodologia prima pela observação do contexto social.

Para Labov (1983 [1972], p. 75), a forma de coleta é um problema metodológico clássico em pesquisas sociolingüísticas que têm por objetivo o vernáculo, visto que as entrevistas captam do falante uma fala relativamente formal se comparada ao falar cotidiano. Quando observado, o falante tende a buscar a forma mais próxima ao que é considerado de prestígio. A presença do pesquisador, uma pessoa desconhecida que tem por objetivo coletar uma forma mais próxima possível ao vernáculo, pode provocar desconforto no informante, efeito que constitui o *paradoxo do observador*.

Segundo o autor, há algumas maneiras de evitar o *paradoxo do observador*. Estudar a vida cotidiana do grupo fora da situação de coleta facilita a escolha de um método mais adequado àquela comunidade. Conforme Tarallo (1985, p. 22), envolver o informante com questões relacionadas ao emocional, como experiência de quase morte, ou sobre a atividade profissional por ele exercida, é uma maneira do pesquisador da área de sociolingüística atingir seus propósitos metodológicos. Dessa forma, a busca pela variedade padrão poderá ser amenizada. Dificilmente o entrevistador conseguirá extrair do informante o seu vernáculo, mas chegará a uma fala casual, em que o falante estará mais à vontade com a situação de coleta, envolvendo-se no assunto proposto.

Em estudos tomados como referência para trabalhos conduzidos à luz da Teoria da Variação, Labov recorre a diferentes métodos de coleta, em que se destacam a entrevista de experiência pessoal e a leitura de textos e listas de palavras, como em *La motivación social de um cambio fonético* (Labov, 1983[1972]), e o método de perguntas que induzam a respostas

específicas, como na pesquisa *La estratificación social de (r) em los grandes almacenes de Nueva York*¹ (Labov, 1983).

3.3 Primeiros estudos variacionistas

Tomados como modelos de pesquisa sociolinguística, por serem os primeiros a desenvolver a metodologia variacionista, dois trabalhos de Labov merecem destaque especial dentre os estudos de Teoria da Variação Linguística: *La motivación social de um cambio fonético* e *La estratificación social de (r) em los grandes almacenes de Nueva York*.

A pesquisa que deu origem ao texto de *La estratificación social de (r) em los grandes almacenes de Nueva York* (Labov, 1983 [1972]) foi o primeiro entre os importantes trabalhos realizados pelo autor. As entrevistas para coleta de dados que representassem a extratificação social na pronúncia do /r/ de coda do inglês americano foram realizadas com funcionários de três grandes lojas de departamento da cidade de Nova York: a *Saks*, destinada ao consumo de classes de poder aquisitivo mais alto; a *Macy's*, destinada ao consumo de classes com poder aquisitivo médio-alto e médio-baixo; e *S. Klein*, para a classe trabalhadora.

O contexto histórico constitui uma questão importante para o entendimento da regra variável estudada por Labov (1983 [1972]). Antes da Segunda Grande Guerra Mundial, a forma de prestígio era aquela em que a pronúncia do /r/ não ocorria, fato que começou a mudar a partir daí, visto que a produção do /r/ na posição de coda passou a ser considerada a variante de prestígio como forma de afirmação do inglês falado pelos americanos.

A pergunta realizada sem que os informantes estivessem a par do objetivo foi: – *Excuse me, where are the woman's shoes?* - que induzia resposta com o uso do /r/ em diferentes posições: - *Fourth floor*. O tipo de departamento procurado mudava em cada loja, pois visava à pronúncia da expressão “*Fourth floor*”. Para observar a produção no estilo enfático, uma das variáveis independentes da pesquisa, o pesquisador simulava falta de entendimento para que fosse repetida a expressão por completo ou apenas “*Fourth*”, como por vezes ocorreu.

¹Os títulos originais dos artigos são “The social motivation of a sound change” e “The social stratification of /r/ in New York City Department Stores”, Labov (1972).

Labov considerou nesse estudo a questão do empréstimo de prestígio, em que o funcionário da loja toma para si a pronúncia referente ao público ao qual atende. A variável dependente dessa pesquisa era constituída pelas variantes produção e apagamento. Apesar da primeira produção ser, no momento, a variante de prestígio, era ainda pouco difundida entre os falantes, uma vez que atingia apenas aqueles com mais acesso aos meios de informação.

Ao encontro das expectativas de Labov, os informantes da loja *Saks* apresentaram maior número de ocorrências da pronúncia do /r/, seguidos pelos informantes da *Macy's* e por último da *Klein*. Este resultado confirma a hipótese de *prestígio emprestado*, que consiste no fato de, por estarem trabalhando em uma loja de maior prestígio social, atendendo a um grupo de clientes pertencentes a classes econômicas mais elevadas e de acesso mais rápido à informação, os empregados da *Saks* “emprestarem” a produção da variante de prestígio característica na fala de seus clientes.

Em 1994, Labov examinou novamente a produção de /r/ em lojas de departamentos de New York a fim de realizar um estudo em tempo real sobre o fenômeno. Os resultados desse estudo foram apresentados em Bailey (2004a). Os dados foram coletados nas lojas *Saks*, *Macy's* e uma loja similar a *Klein*, já que essa já fora extinta no período de realização do estudo. Labov constatou que a produção do /r/ continuou a crescer, principalmente entre os jovens.

O fato de a aplicação da regra ter sido mais difundida entre os jovens do que na pesquisa anterior foi atribuído pelo autor ao acesso à informação, mas, em geral, a influência da entrada no mercado de trabalho é, segundo o pesquisador, o fator mais relevante da pesquisa, já que os adultos trabalhadores apresentaram alta aplicação da regra. O resultado de trabalho em tempo real só vem a confirmar a indicação de uma mudança em progresso.

Resultado da dissertação de mestrado de Labov de 1963, *La motivación social de um cambio fonético* (Labov, 1983 [1972]), apresenta um estudo do pesquisador sobre uma regra variável constituída por pelo menos três alternâncias na produção da vogal base dos ditongos [aj] e [aw], relacionadas à centralização da sua pronúncia na Ilha de Martha's Vineyard, no Estado de Massachusetts (EUA). Segundo Labov (1983 [1972]), a origem da centralização da vogal /a/ pode ser atribuída ao inglês dos séculos XVII e XVIII, levado à ilha por seus primeiros colonizadores ingleses.

As variáveis independentes da pesquisa foram divididas em sociais e lingüísticas, porém os resultados direcionaram principalmente à análise do papel das variáveis sociais, a saber: grupo étnico, faixa etária e atividade profissional.

Os grupos étnicos foram divididos em famílias descendentes de colonizadores ingleses; portugueses; índios, habitantes nativos da ilha; e um grupo unindo franceses, poloneses, canadenses, alemães, irlandeses e os veranistas. A variável referente à faixa etária foi separada em grupos de mais de 75 anos, de 61 a 75 anos, de 46 a 60 anos, de 31 a 45 anos e de 14 a 30 anos. Já a variável que considerou atividade profissional envolveu pescadores, proprietários de terras e um único grupo constituído por donas de casa, profissionais liberais, estudantes, comerciantes e trabalhadores da construção civil.

A coleta dos dados para a análise da variável dependente foi baseada em três tipos de entrevistas realizadas com os falantes nativos da ilha: questionário lexical, entrevista de experiência pessoal e leitura de um texto. A terceira entrevista foi submetida à espectrografia, que verificou quatro graus de altura da vogal /a/ nos ditongos analisados.

Confirmando as hipóteses de Labov, os resultados mais relevantes da pesquisa foram referentes às variáveis sociais. Sobre a faixa etária, pôde-se observar que os falantes que mais centralizavam eram os informantes de 31 a 45 anos, forte indício para a caracterização de uma situação de mudança em progresso. A atividade profissional revelou que o grupo de pescadores é o que apresenta maior aplicação da regra. Já a variável grupo étnico apresentou em seus resultados que os descendentes de habitantes mais “antigos” na Ilha, os índios e os ingleses, centralizavam mais a vogal /a/. Esse resultado, associado às declarações sobre a ilha, realizadas durante a entrevista livre, possibilitou a conclusão de que a centralização é um aspecto referente à identificação social do falante nativo e seu envolvimento nas atividades dentro da ilha. O autor destaca que a motivação para esta centralização foi, pois, a questão de identificação, salientada para que os falantes nativos pudessem se distinguir dos visitantes.

O resultado mais interessante dessa pesquisa, segundo Labov, está relacionado ao tipo de sentimento do informante com relação à vida na ilha de Martha's Vineyard, uma variável do tipo contínua, visto que a classificação de um informante como possuindo sentimento negativo ou positivo com relação ao lugar em que vive não se apresenta geralmente de forma discreta, pois dificilmente as respostas serão constituídas apenas de *sim* ou *não*. O maior

favorecimento à regra de centralização da vogal foi detectado naqueles que mantinham sentimento positivo sobre a ilha e a menor aplicação foi relacionada aos que mantinham sentimento negativo.

Retomando a análise de Labov (1983 [1972]), o estudo realizado por Pope (2002) consiste de uma pesquisa em tempo real sobre a centralização dos ditongos [ay] e [aw] na ilha de Martha's Vineyard, no estado de Massachusetts. Foram realizadas entrevistas com 116 falantes com idades entre 4 e 100 anos.

Os resultados obtidos por Pope (2002) corroboram os revelados por Labov (1983 [1972]), em que foi indicada a possibilidade de uma mudança em progresso. A análise em tempo real comprovou o crescimento da aplicação da regra de centralização. Os falantes que mais centralizam a vogal base dos ditongos [aw] e [ay] foram os falantes nascidos entre 1917 e 1948. Dentre os mais jovens, nascidos entre 1976 e 1988, a centralização apresenta declínio, mas os resultados para os nascidos no último ano considerado demonstram uma elevação considerável, indício de que a aplicação da regra voltou a crescer.

3.4 Estudos Variacionistas sobre Elisão em língua portuguesa

A elisão é o processo de apagamento de vogais que, no português falado no Brasil, ocorre em fronteira de vocábulos, o primeiro terminado em vogal átona e o segundo iniciado em vogal de qualidade distinta (cf. 2.2). O apagamento de vogal apresenta estudos à luz da Teoria da Variação tanto no português europeu quanto no brasileiro.

Em estudo sobre o apagamento de vogais em discursos de falantes das ilhas açorianas do Faial (1997) e de São Miguel (1998), Silva apresenta os principais casos encontrados. Além da elisão das vogais átonas em final de frase, revela casos em que é apagada a vogal átona entre duas consoantes no interior do vocábulo (cf. exemplo em 29 d), o que não é recorrente no português brasileiro.

(29)

a. tempo → [ˈtɛmp]

b. teve → [ˈtɛv]

c. comigo → [kumíg]

d. mulher → [mlhér]

Segundo Silva (1997), os principais condicionadores lingüísticos para o processo de elisão no PE são de cunho prosódico. Em comum ao PB, a elisão nas ilhas açorianas tem a característica de restrição ao acento da vogal passível a sofrer o processo. Como não é o caso de elisão em fronteira de vocábulos, não há o envolvimento de uma segunda vogal no processo.

Conforme o autor (1997, p.301), a aplicação da elisão na ilha açoriana do Faial representa 20% do total de dados analisados. É importante ressaltar que as vogais analisadas de índices mais baixos de aplicação da regra de elisão são a vogal baixa [ɐ] e a vogal alta [i]. Já as vogais com maiores percentagens são [ə] e [u]. Três variáveis foram apontadas como estatisticamente relevantes, a saber: posição na palavra fonológica, acento e qualidade da vogal.

Sobre a elisão de vogais no português falado na ilha açoriana de São Miguel, Silva (1998, p.176) trabalha com três variantes, considerando a elisão, a realização completa e o desvozeamento da vogal. No total, a maior produção é de realização completa, com 75% das ocorrências, seguida da elisão, com 19% e, por último, o desvozeamento, com 6 %.

A vogal que mais favorece o apagamento é, assim como em Faial, o [ə], que apresentou uma grande probabilidade de aplicação (0,98). Também com alta aplicação, a vogal posterior [u] aparece como favorecedora ao processo (0,90).

Foram analisadas, ainda, as seguintes variáveis sociais: sexo, idade e classe social. O resultado para a variável Sexo revelou que as mulheres realizam uma aplicação significativamente maior do que os homens. Enquanto mulheres apresentaram peso relativo de 0,59, homens apresentaram peso relativo abaixo do ponto de referência, 0,29.

A variável idade revela que o processo de elisão em São Miguel apresenta uma maior probabilidade de aplicação entre os mais velhos (+ 65 anos). A aplicação entre os falantes com idade inferior a 65 anos foi considerada baixa.

No português brasileiro os estudos sobre elisão à luz da Teoria da Variação foram realizados por Bisol (1996, 2002), cuja pesquisa privilegia o processo de elisão com a vogal /a/; em Barbosa (2005), com a vogal /e/; e em Vargas (2006), com a vogal /o/.

Bisol (1996) revela resultados de uma pesquisa sobre a elisão da vogal /a/, realizada com entrevistas de quinze informantes, gravadas pelo projeto NURC (Norma Urbana Culta), em cinco capitais do Brasil: Porto Alegre –RS, São Paulo –SP, Rio de Janeiro –RJ, Salvador –BA e Recife –PE.

Utilizando a metodologia de pesquisa de acordo com o modelo sociolinguístico laboviano, foram consideradas variáveis lingüísticas e sociais. A autora considerou como variáveis lingüísticas de seu estudo a qualidade da vogal seguinte, extensão da palavra e domínio prosódico. Já as variáveis extralingüísticas consideradas foram região geográfica e estilo de entrevista (livre ou formal). Após codificados, os dados foram submetidos aos programas do pacote de análise estatística Varbrul.

Segundo Bisol (1996, p.79), foram selecionadas como estatisticamente relevantes as variáveis lingüísticas: papel do acento e categoria da segunda vogal. Todas as variáveis extralingüísticas foram selecionadas pelo programa como estatisticamente relevantes.

Os resultados obtidos para categoria da segunda vogal revelaram que o contexto favorecedor à aplicação da regra de elisão da vogal /a/ é a vogal alta posterior /u/, conforme apresentado no exemplo em (30) a seguir. (cf. BISOL, 1996, p. 80).

(30) Ela...se cala um pouco. → [‘kalũ]

É uma casa horrível. → [kazu’rivew]

...reconhecer a figura humana. → [figuru’mãna]

Segundo Bisol (1996, p.81-82), as variáveis sociais da pesquisa revelaram que, entre as regiões geográficas, é o Rio de Janeiro a cidade onde mais se aplica a elisão da vogal /a/, seguido de Porto Alegre, que também apresenta alta aplicação da regra. Para tipo de entrevista a pesquisa mostra que a fala livre favorece a ocorrência da elisão, enquanto a elocução formal apresenta baixa aplicação da regra analisada. A variável Sexo apontou as mulheres como as que mais aplicam a elisão da vogal /a/.

A pesquisa de Bisol (1996, p.81) confirmou o acento como principal condicionador para a aplicação da regra variável da elisão do /a/, conforme apontado por Bisol (1992) e Liberato (1978) (cf. 2.2). O acento da segunda vogal inibe o processo de elisão do /a/, já que a aplicação da regra quando a segunda vogal é átona foi favorecida, enquanto a aplicação diante da vogal acentuada é baixa, caracterizando o fator como pouco favorecedor da aplicação à regra de elisão da vogal /a/.

Bem como o corre com o acento da vogal em segunda posição, a qualidade da vogal seguinte também já figurava como importante condicionador do processo de elisão, conforme Bisol (1992). Duas regras, apresentadas em (31) a seguir, condicionam o processo quanto à variável em questão:

(31)

- a) aplica-se com tendência à regra categórica quando a vogal seguinte for posterior;
- b) aplica-se opcionalmente quando a vogal seguinte for frontal.

Ainda que a qualidade da vogal seguinte exerça importante condicionamento sobre o processo de elisão da vogal /a/, o condicionador lingüístico mais expressivo está relacionado à restrição rítmica apresentada em Bisol (1992, p. 95; 1996, p.81) que, assim como nos estudos de Massini-Cagliari (1995) (cf. 2.1.2), Liberato (1978) e Tenani (2002) (cf. 2.2), relaciona o acento da vogal da segunda posição como segmento que inibe o processo de elisão. O fenômeno ocorre, pois, em seqüências como *camísa usáda* ou *camísa escúra*, mas não ocorre em *mastigáva érvá*. (BISOL, 2002, p. 239).

A elisão do /a/ foi novamente objeto de estudo em Bisol (2002), considerando 12 falantes de Porto Alegre –RS, através de entrevistas gravadas pelo projeto Varsul (Variação Lingüística Urbana na região Sul). A freqüência global da regra nesse estudo foi de 32%. As

variáveis lingüísticas consideradas para a pesquisa foram: Qualidade da Vogal Seguinte, Acento, Constituintes Prosódicos e Monomorfema. Conforme Bisol (2002, p.247), as variáveis sociais *sexo* e *idade* não foram consideradas estaticamente relevantes pelo programa VARBRUL, portanto só foram apresentados os resultados para a variável social Escolaridade.

Segundo Bisol (2002, p. 238 - 239), a hipótese de que a vogal posterior seja mais favorecedora ao processo do que a vogal frontal foi confirmada pelos dados da pesquisa sobre elisão em Porto Alegre, porquanto dados como *camisa usada* apontam maior aplicação do processo do que ocorrências como *camisa escura*.

Com relação ao acento, Bisol (2002, p.239) apresenta resultados semelhantes aos anteriores, visto que há bloqueio do processo de elisão do /a/ em Porto Alegre - RS quando a vogal em segunda posição carrega o acento principal. Os fatores desta variável foram estabelecidos de maneira distinta àquela apresentada em Bisol (1996), em que apenas os fatores com acento e sem acento foram considerados. Em Bisol (2002, p.239), a variável Acento conta com três fatores: *sem acento*, *acento primário* e *acento principal*.

O estudo revela que o melhor contexto para a elisão é o das vogais átonas, tanto em primeira quanto em segunda posição, mas o acento primário não é uma restrição para o processo. Nesse caso, segundo Bisol (2002, p. 239), *mastiga[ver]vas amargas* é um dado possível, ao passo que o acento principal, bloqueador do processo, recai mais à direita, incidindo sobre *amargas*. O contexto envolvido na elisão em *mastiga[ver]vas* carrega o acento primário, do qual não consta um bloqueio sobre a aplicação da regra.

Também com corpus extraído do banco de dados do Varsul, Barbosa (2005) realizou um estudo sobre a elisão da vogal média /e/ nas três capitais do Sul do Brasil, Porto Alegre – RS, Florianópolis –SC e Curitiba –PR. À luz do modelo laboviano e com utilização dos programas do pacote VARBRUL 2S, apresenta as variáveis consideradas em sua pesquisa e os elementos selecionados pelo programa de análise estatística como relevantes para o processo.

O trabalho, resultante da dissertação de mestrado da autora, considerou como variáveis lingüísticas a Consoante Anterior à Vogal Elidida, Qualidade da Vogal Seguinte, Acento da Vogal 1, Acento da Vogal 2, Léxico, Número de Sílabas, Constituintes Prosódicos; Tipo de

Clítico na Posição 1e Tipo de Clíticos na Posição 2. Já as variáveis sociais analisadas foram Sexo, Faixa Etária e Região. Foram consideradas três variantes, a saber: elisão, ditongação e hiato (cf. exemplo em (32), a seguir).

(32)

Elisão – Eu acho que era para mim ser lavadeira, porque eu gosto muito.

[kɛra]

Ditongação – Eu comprava tudo que era disco e ouvia.

[kjɛra]

Hiato – Lembro dessa rua aqui na frente que era pura pedra.

[ke ɛra]

A aplicação da regra variável da elisão representa 14 % das ocorrências registradas, enquanto ditongação e hiato aparecem, respectivamente, com 78% e 7%. Esse resultado vai ao encontro da hipótese de que o falante do português tem tendência a evitar o hiato (cf. 2.1).

A variável lingüística Qualidade da Vogal Seguinte foi revelada, assim como em Bisol (2002), como condicionadora do processo. O contexto seguinte que mais favorece a elisão da vogal média /e/ é, conforme Barbosa (2005, p. 105), a vogal coronal [ɛ], como apresentado no exemplo em (33) a seguir:

(33)

Então dava acompanhamento o ano inteiro porque ele era grosso. *E[lɛ]ra* (Barbosa, 2005, p.107)

A variável Tipo de Clítico na Posição 2 também foi selecionada como condicionadora do processo. Apesar de apresentarem peso relativo ao redor do ponto neutro os fatores *que* e *de* são os mais favorecedores à regra de elisão da vogal /e/. O exemplo em (34), a seguir, apresenta ocorrências dos fatores mencionados:

(34)

Que

Foi quase todas as telhas da salinha que era ali. (Barbosa, 2005, p. 111)

[kɛ]ra

De

Você vê, quanta preocupação de uma mãe de um pai de família, né? (Barbosa, 2005, p. 112)

[dũ]ma [dũ]

Assim como a variável Tipo de Clítico na Posição 1, a variável Tipo de Clítico na Posição 2 também apresentou condicionamento à regra de elisão da vogal /e/. O fator mais favorecedor foi *um* (*de um* →[dũ]), seguido de *ao*(*frente ao* → *fren[taw]*).

Conforme Barbosa (2005, p. 118), o Acento da Vogal em Segunda Posição foi selecionado como estatisticamente relevante e o acento primário é, entre os fatores da variável, o mais favorecedor ao processo (exemplo em 35). Os fatores acento principal e ausência de acento são pouco favorecedores. Este resultado vai de encontro ao apresentado por Bisol (2002), em que o melhor contexto é aquele em que as duas vogais envolvidas no processo são átonas.

(35)

Acento Primário

Mas só que era diferente, né? (Barbosa, 2005, p. 119)

[kɛ]ra

Ainda foram selecionados como estatisticamente relevantes a variáveis Léxico, em que o fator favorecedor foi *palavra funcional + palavra funcional*; Número de Sílabas, em que o fator favorecedor foi *nenhuma sílaba* (*ele era* → e[kɛ]ra); e Consoante Anterior à Vogal Elidida, que apresenta os fatores *coronais [+ant]* e *coronais [-ant]* como favorecedores da regra.

Entre as variáveis sociais destacam-se como condicionadores Região e Faixa Etária. Entre as três regiões consideradas a maior aplicação da regra se dá em *Florianópolis*, seguida por *Curitiba*, e *Porto Alegre*, com baixa aplicação da regra. A variável Faixa Etária revelou que entre os *Adultos* há maior aplicação da regra de elisão da vogal /e/ e que *Jovens* e *Idosos* apresentam aplicações semelhantes.

Barbosa e Brescancini (2005) apresentam resultados referentes à elisão do /e/, privilegiando a análise de variáveis que se revelaram condicionadoras no trabalho de Barbosa (2005): Tipo de Sequência, Acento da Vogal em Segunda Posição e Contexto Vocálico. Seguinte estão presentes no artigo. A análise foi apresentada de forma que Tipo de Sequência e Contexto Vocálico seguinte foram analisadas isoladamente e, em seguida, em cruzamentos com a variável Acento.

O resultado para a variável Tipo de Sequência revelou, segundo Barbosa e Brescancini (2005, p.47), que seqüências como *clítico + palavra funcional com acento*, *clítico + palavra lexical* e *clítico + clítico* (cf. exemplo em (36) a seguir) são as seqüências que mais privilegiam a elisão do /e/.

(36)

Clítico + palavra funcional com acento

Que ela Dona Rosa pode ir embora.

Clítico + palavra lexical.

Você fica de antena ligada, né?

Clítico + clítico

Eu acho que ele está precisando de um neném lá, né?

Este resultado motivou o cruzamento entre a variável em questão e a variável acento, pois a hipótese era de que duas vogais átonas favorecessem mais o processo; no entanto, os resultados quanto à propensão foram praticamente idênticos para os fatores considerados.

De acordo com as autoras, os resultados para o cruzamento entre as duas variáveis revelaram que a atonicidade da vogal em segunda posição só é relevante para a aplicação da regra quando há seqüência de clíticos. Para *clítico + palavra funcional com acento* e *clítico +*

palavra lexical o condicionamento à regra de elisão do /e/ mostrou-se relacionado ao acento primário.

Os resultados envolvendo o acento principal se diferem dos indicados pelas pesquisas referentes à elisão apresentadas até então, pois a aplicação da regra no contexto *palavra lexical* é favorecedora. Apesar de indicar um valor abaixo do ponto de referência, o acento principal em *palavra funcional* mostrou-se ainda mais favorecedor do que a *palavra funcional sem acento*.

O contexto vocálico seguinte indica, conforme Barbosa e Brescancini (2005, p. 51), a *vogal coronal* (que ela [*kɛla*]) como fator de maior favorecimento ao processo. *Vogais labiais* e *vogais dorsais*, apresentaram-se pouco relevantes.

O cruzamento entre Contexto Vocálico Seguinte e Acento da V2 foi motivado, segundo Barbosa e Brescancini (2005), pela hipótese de que o alto peso relativo da vogal coronal /ɛ/ poderia estar influenciando o resultado obtido para *clítico + palavra funcional com V2 acentuada* e *clítico + palavra lexical com V2 acentuada*. O resultado está, segundo Barbosa e Brescancini (2005, p.52), de acordo com a hipótese estabelecida anteriormente, pois o fator que mais favorece a aplicação da regra de elisão do /e/ envolve a vogal coronal acentuada, que não só tem alta aplicação quando é átona, mas também quando porta o acento principal.

A única variável social relacionada ao estudo da elisão do /e/ é Região, que permite analisar a aplicação da regra em cada uma das capitais da região Sul. Os resultados obtidos indicam que *Florianópolis* é a cidade com maior aplicação da elisão, seguida por Curitiba. Em Porto Alegre ocorre o menor índice de aplicação da regra.

Tal resultado está, segundo Barbosa e Brescancini (2005), relacionado a duas outras regras variáveis com aplicação em Porto Alegre, a saber: a elevação da átona final e a palatalização das oclusivas alveolares [t] e [d]. Segundo Barbosa e Brescancini (2005, p. 55), se a regra de palatalização for aplicada, a maior incidência é da ditongação (*demorou bastan[tja] montagem*), já quando aplicada a elisão, a vogal [i], resultado da elevação da átona final e contexto para a aplicação da elisão, é apagada (*demorou bastan[ta] montagem*).

O estudo mais recente, de Vargas (2006), permite analisar a aplicação da regra de elisão da vogal média /o/ na cidade de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina. A amostra foi constituída por vinte e uma entrevistas do banco de dados do VARSUL.

A pesquisa de Vargas (2006) considerou como variantes da variável dependente a elisão, a ditongação e o hiato. As variáveis independentes lingüísticas foram Contexto Precedente, Qualidade da Vogal Seguinte (V2), Acento da V2, Classificação Morfossintática da Posição 1 e Classificação Morfossintática da Posição 2. Três variáveis sociais foram observadas: Faixa Etária, Sexo e Escolaridade.

Os resultados obtidos revelam que a aplicação geral da regra de elisão do /o/ corresponde a 21% em Florianópolis e, através da variável faixa etária, foi possível verificar que se trata de uma regra variável de situação estável, com possibilidade de crescimento, já que o fator jovens (25 – 40 anos), da variável Idade, único fator social selecionado como estaticamente relevante nesse trabalho, favorece a aplicação da regra.

Assim como os resultados das pesquisas anteriores, os resultados de Vargas (2006) sobre a regra de elisão da vogal média /o/ apontam a Qualidade da Vogal Seguinte como condicionadora do processo. A vogal labial [ũ] (*tenho uma* → *te[ɲu]ma*) é o fator com maior aplicação, resultado que deve, no entanto, ser analisado com cuidado, considerando a pequena quantidade de ocorrências registradas para a vogal. O segundo fator com maior aplicação foi, segundo a autora, a vogal coronal [ɛ].

O fator acento da vogal seguinte foi, também nessa pesquisa, um condicionador importante para a elisão. Os contextos em que a vogal da posição 2 é átona (pensando ainda → *pensan[da]inda*) parecem favorecer a aplicação da regra, uma vez que os resultados para a vogal com acento primário apontam um comportamento neutro.

Outras variáveis selecionadas pelo programa de análise estatística como relevantes para o processo em estudo foram a Classificação Morfossintática da Posição 1 e Classificação Morfossintática da Posição 2, que também são relacionados como tal pela pesquisa de Barbosa e Brescancini (2005).

Para a primeira posição, o resultado mais favorecedor à aplicação da regra foi o revelado para o fator *conjunção/ interjeição* (*quando eu* → *quan[dew]*), resultado de um amálgama realizado entre as classes morfossintáticas. Para a variável Classificação Morfossintática da Posição 2, o peso relativo mais alto foi atribuído ao fator que considerou *adjetivo/ verbo/ advérbio de modo* (*tudo arrumadinho* → *tu[da]rrumadinho*). Nessa variável, porém, dois outros fatores têm peso relativo acima do ponto de referência, a saber: *pronome pessoal do caso reto/ advérbio de lugar/ preposição e substantivo*.

Os resultados das pesquisas relacionadas nesta seção podem ser tomados como referência em trabalhos sobre elisão. A variável Acento, por exemplo, revela-se condicionadora do processo em todas as pesquisas consideradas no presente estudo, visto que sua incidência sobre a vogal em segunda posição pode agir como bloqueadora ao processo. Assim como o acento, a variável Qualidade da Vogal Seguinte tem se mostrado um importante condicionador para aplicação da regra de elisão, situação que faz com que constitua o quadro de variáveis consideradas no presente estudo.

Ainda que todas as pesquisa sobre elisão à luz da Teoria da Variação partam de variáveis semelhantes, estabelecidas a partir de resultados tomados como referência sobre o assunto, ainda não se estabeleceu um quadro sobre o comportamento da regra na região Sul do Brasil, de forma a considerar a generalidade dos resultados até então obtidos, salvo algumas considerações sobre acento. Uma das questões principais que deve ser considerada a fim de que se possa afirmar que os resultados são generalizáveis está relacionada às características que possam ter influenciado uma ou outra pesquisa para que tenham chegado a resultados divergentes. Nesse sentido, a seção 5.4 do presente estudo trará uma análise comparativa entre os estudos de elisão das vogais /a/, /e/ e /o/, com o objetivo de contribuir para o esclarecimento desta questão.

4 METODOLOGIA

Este capítulo visa a apresentar a metodologia variacionista utilizada para o estudo da regra de elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba. As seções que seguem abordam: a constituição da amostra, que apresenta o banco de dados, as características dos informantes e a metodologia de coleta utilizada, em 4.1; as variáveis de pesquisa que revelam, além da variável dependente, as variáveis lingüísticas e sociais que compõem a pesquisa, em 4.2; a codificação dos dados, apresentando o método de codificação, em 4.3; e o instrumento de pesquisa, que discorre sobre as etapas de análise do programa VARBRUL 2S, em 4.4.

4.1 Constituição da Amostra

Com base nos pressupostos teóricos da Teoria da Variação, a pesquisa sobre a elisão da vogal /o/ em Porto Alegre – RS e Curitiba – PR tem por objeto de análise a fala com maior aproximação possível do vernáculo (cf. seção 3.2). Para tanto, foi utilizado o banco de dados do Projeto Varsul, através de 24 entrevistas da cidade de Porto Alegre - RS e 24 da cidade de Curitiba - PR, uma por informante, realizadas entre 1990 e 1996. As entrevistas realizadas nesse período foram armazenadas em fitas cassetes e podem ser disponibilizadas para estudo em CD. Além das gravações, transcrições da fala também são disponibilizadas pelo banco.

O VARSUL² é um projeto que tem por objetivo oferecer dados para o estudo de variações lingüísticas nos três estados da Região Sul do Brasil, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. As entrevistas, de duração aproximada de 1h cada, retratam a fala de informantes pertencentes a quatro cidades de cada um dos três estados envolvidos no projeto. Essas entrevistas foram realizadas por pessoas treinadas que não revelaram aos informantes o seu objetivo. Para que houvesse a possibilidade de coletar a fala casual (cf. 3.2), evitando o paradoxo do observador, citado por Labov (1972), instaurou-se o caráter de entrevista de experiência pessoal, com o pretexto de colaboração do informante para um trabalho acadêmico.

² As amostras que compõem o banco de dados do VARSUL estão disponibilizadas aos interessados em quatro instituições caracterizadas como agências do projeto: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Instituto de Letras), Universidade Federal de Santa Catarina (Centro de Comunicação e Expressão), Universidade Federal do Paraná (Departamento de Lingüística, Letras Clássicas e Vernáculos) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Faculdade de Letras).

Como propõe o modelo variacionista, o informante entrevistado pelo Varsul deveria preencher os seguintes pré-requisitos: ser monolíngüe do português, ter morado pelo menos 2/3 de sua vida na cidade, ser filho de pais brasileiros e não ter residido fora da região por mais de um ano durante o período de aquisição da língua. Estas características foram verificadas através de gravações de 5 a 15 minutos que foram realizadas no primeiro encontro entre entrevistador e informante. Além de oferecer as características sociais do informante, esse contato inicial contribuiu para a elaboração de um roteiro de assuntos utilizado pelo entrevistador durante a coleta.

O método de coleta mais comum entre as pesquisas variacionistas é o *aleatório estratificado*, no qual são formadas células em que se encaixam informantes com características sociais aproximadas. Na presente pesquisa, no entanto, a amostra utilizada resulta de um trabalho a partir do método *aleatório simples*, em que qualquer indivíduo que preencha os pré-requisitos apresentados poderá constituir a amostra (cf. Oliveira, 2003, p.120).

O perfil dos falantes que constituem a amostra disponibilizada pelo banco é de extrema importância para a pesquisa sociolinguística variacionista, pois a partir dessas características serão identificados os fatores sociais que podem interferir no processo, tais como sexo (homem e mulher), idade (de 25 a 50 anos e mais de 50 anos) e escolaridade (até 5 anos, até 8/9 anos e até 11/12 anos).

As divisões etárias e de escolaridade organizadas pelo VARSUL podem ser reestruturadas pelo pesquisador, que pode adaptá-las aos interesses de sua pesquisa, formulando novas células sociais, que possibilitarão a melhor definição da comunidade em estudo. Para o estudo da elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre – RS e Curitiba - PR a distribuição dos informantes por células, considerando a idade, foi estabelecida conforme o conteúdo do Quadro 1, a seguir:

Quadro 1- Distribuição do número de informantes por célula considerando três faixas etárias

Idade	Sexo Feminino		Sexo Masculino	
	Porto Alegre	Curitiba	Porto Alegre	Curitiba
25-40 anos	(4)	(4)	(3)	(6)
41-60 anos	(5)	(5)	(8)	(5)
Mais de 60 anos	(2)	(2)	(2)	(2)

4.2 Variáveis de pesquisa

As variáveis são grupos de fatores lingüísticos e sociais que constituem uma regra variável, conceito que norteia a pesquisa à luz da Teoria da Variação. A partir das variáveis relacionadas em estudo, o programa de análise estatística apontará aquelas que funcionam como condicionadoras do processo, influenciando a escolha do falante por uma ou outra das formas em competição.

4.2.1 Variável dependente

A variável dependente é composta pelas formas em competição em um mesmo contexto lingüístico. Cada uma dessas formas que constitui a regra variável é tecnicamente chamada de variante (TARALLO, 1985, p.08). O termo dependente é justificado pela aplicação de uma ou outra forma, o qual é condicionado por outros fatores, sejam eles lingüísticos ou sociais.

O estudo do fenômeno caracterizado como elisão, ou apagamento de vogal em posição átona em fronteira de palavras, considera três possibilidades de produção do falante, a saber: a elisão, a ditongação e o hiato. No caso do processo de elisão da vogal /o/, as ocorrências em competição podem ser representadas pelo exemplo em (37) a seguir:

(37)

É, ele quando ele não está mesmo, ele aparece e desaparece. [P 06, 0731]³

Elisão	quand[e]le
Ditongação	quand[we]le
Hiato	quando ele

A hipótese que rege a variável dependente desta pesquisa é a de que os falantes de Porto Alegre – RS e Curitiba -PR preferem a ditongação à elisão ou ao hiato. Tal hipótese justifica-se nos resultados obtidos em estudos anteriores (BISOL, 1996; BARBOSA, 2005; VARGAS, 2006), visto que todos apontaram a ditongação como a variante de maior aplicação.

4.2.2 Variáveis Independentes

As variáveis independentes são constituídas pelos grupos de fatores lingüísticos e sociais que podem condicionar o processo. Existem dois tipos de variáveis: discretas e contínuas (cf. 2.2). Segundo Sankoff (1988, p. 984), programas de análise estatística, como o Varbrul 2S, que foi utilizado na pesquisa em questão, adaptam-se melhor à variável do tipo discreta.

4.2.2.1 Variáveis lingüísticas

Para o estudo do processo de elisão do /o/ foram consideradas as variáveis que se mostraram relevantes para o estudo da elisão da vogal /a/ (BISOL, 2002), da vogal /e/ (BARBOSA, 2004) e da vogal /o/ (VARGAS, 2006), acrescidas de novas variáveis lingüísticas que poderiam apresentar influência sobre a aplicação da regra. O grupo das variáveis lingüísticas do presente estudo é constituído pelas seguintes variáveis: Qualidade da Vogal Seguinte, Acento da Vogal 2, Classificação Morfossintática da Posição 1, Classificação Morfossintática da Posição 2, Tipo de Item lexical na Posição 1, Tipo de Item Lexical na Posição 2, Número de Sílabas na Posição 1, Número de Sílabas na Posição 2, Tipo de Sílabas

³O código apresentado nos exemplos é referente a cada ocorrência. A letra representa a região, P para Porto Alegre e C para Curitiba; o primeiro número indica o número do informante no banco do VARSUL e o segundo a linha em que a ocorrência se encontra na entrevista transcrita.

na Posição 2 e Constituintes Prosódicos. Os fatores que fazem parte de cada variável serão apresentados nas seções que seguem.

4.2.2.1.1 Qualidade da vogal seguinte

Esta variável refere-se à qualidade fonética da vogal que inicia o item lexical subsequente à vogal candidata à elisão. A variável que considera a qualidade da vogal seguinte foi relevante para todos os estudos anteriores sobre a elisão de vogais no Sul do Brasil, a saber: Bisol (1996), Barbosa (2005) e Vargas (2006). Em Bisol (2002) a vogal subsequente que mais favorece a aplicação da elisão do /a/ é a vogal posterior [u], já em Barbosa (2005), a vogal mais favorecedora ao processo de elisão do /e/ é a coronal [ɛ], enquanto em Vargas (2006), a vogal posterior nasal [ũ] é a mais favorecedora. Com base nos resultados de estudos anteriores sobre a elisão, considerou-se a possibilidade de a qualidade da vogal seguinte ser, também para a elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre – RS e Curitiba – PR, um condicionador do processo. Além de considerar-se a hipótese de que vogais na segunda posição que compartilhem traços com a vogal candidata à elisão revelem-se mais favorecedoras.

Os fatores considerados foram: [a], [ã], [i], [ĩ], [e], [ẽ] e [ɛ]. Inicialmente foi considerada a vogal [ɔ], que foi retirada da análise por não apresentar casos de elisão (0/27=0%). Bem como a vogal [u], a vogal [ũ] não foi considerada com o objetivo de delimitar a amostra do processo em estudo, visto que ocorrências considerando fronteira de palavras entre a vogal média /o/ e a posterior nasal poderiam estar, sob a perspectiva fonológica, relacionadas ao processo de degeminação.

Os exemplos registrados em (38) foram extraídos das entrevistas utilizadas na pesquisa e representam os fatores considerados para essa variável.

(38)

[a] Foi abaixo assinado que nós fizemos e cada proprietário pagou sua parte. [C 10, 0188]

abai[ʃa]ssinado

[ɨ] A toda hora, de cinco em cinco minutos. [P 06, 028]

cin[kɨ]

[ɛ] Como era o nome dele? [P 06, 0339]

co[mɛ]ra

[e] Como eu estava aqui em cima, tudo ele, aí eu vi. [C 10, 0652]

co[me]u

[i] Levantava quatro e meia da manhã e o vizinho ao lado já tinha um tambo de leite. [P 03, 1034] qua[tri]

[ẽ] Fico muito em casa. [P 02, 007]

mui[tẽ]

[ã] Não é como antigamente de se usar aquele galhinho de árvore, né? [P 09, 0273]

co[mã]tigamente

4.2.2.1.2 Acento da V 2

Esta variável refere-se ao acento da vogal que inicia o item lexical subsequente à vogal candidata à elisão. O acento tem sido mencionado como principal condicionador, não só nos estudos relacionados ao português falado na Região Sul do Brasil (BISOL, 1996; BARBOSA, 2005; VARGAS, 2006) como também nos estudos de Liberato (1978) e Veloso (2003), sobre o português falado em Minas Gerais e em Goiás, respectivamente. Na maioria dos estudos o contexto que favorece a aplicação da regra é o da vogal seguinte átona, hipótese que norteou a presente análise. Os fatores considerados são exemplificados em (39) a seguir:

(39)

Vogal 2 tônica

A maior parte aqui, tudo é proprietário. [C 10, 0428]

tu[dɛ]

Vogal 2 átona

Então tinha ali, como a planta, como aquele mapa da Prefeitura. [C 10, 0137]

to[ma]quele

4.2.2.1.3 Classificação Morfossintática da Posição 1

Considerou-se como ocupante da Posição 1 o item lexical que contém a vogal candidata à elisão. A inclusão da Classificação Morfossintática da Posição 1 entre as variáveis lingüísticas desta pesquisa justifica-se por sua relevância para o estudo sobre o processo de elisão da vogal /o/ em Florianópolis - SC (VARGAS 2006), no qual o fator formado por *conjunção e interjeição* apresenta favorecimento à regra, seguido de um fator formado por *advérbio de tempo, advérbio de intensidade, pronome possessivo e pronome demonstrativo*. Para o presente estudo, a elisão da vogal /o/ em Porto Alegre – RS e Curitiba – PR, foram considerados os fatores em (40) que segue, classificados com base em Cunha e Cintra (2001):

(40)

Substantivo

Vivo há cinquenta e nove anos aqui, só posso gostar de Porto Alegre. [P 09, 0008]

Por[ta]legre

Adjetivo

Tudo que era livro de país estrangeiro eu gostava muito de ler. [P02, 0544]

estrangei[rew]

Verbo

Então eu acho assim, em matéria de comércio, de estudo é muito pobre, demais! [C 10, 0068]

a[ʃa]ssim

Preposição

A praça do Auto da Bronze. [P 01, 0109]

[daw]to

Numeral

Levantava quatro e meia da manhã e o vizinho ao lado tinha um tambo de leite. [P 03, 1034]

qua[tri]

Pronome Demonstrativo

Isso é já dos tempos da minha mãe. [P 07, 0118]

i[sɛ].

Pronome Possessivo

E até hoje, porque passeio nosso é esse. [C 06, 0231]

no[sɛ]

Pronome Indefinido

Porque acontece que hoje em dia tem esses rapazes que apresentam para um aniversário um outro amigo. [C 06, 0144]

ou[tra]migo

Advérbio de Modo de Interrogação

Hoje a gente anda na rua como se fosse um, como é que diz? [P 07, 0058]

co[mɛ]

Advérbio de Intensidade

E depois também mudou muito essas ruas aqui, por exemplo. [P 07, 0070]

mui[tɛ]ssas

Advérbio de Lugar

É uma selva de pedra que está aqui dentro implantada. [P 01, 0024]

den[trĩ]plantada

Conjunção

E depois da matinê nós fazíamos o footing, mas isso quando era mocinha. [C 06, 0175]

quan[dɛ]ra

Inicialmente, foram considerados os fatores Pronome Interrogativo e Palavra denotativa de inclusão, mas ambos foram excluídos da análise por não apresentarem nenhum caso de elisão da vogal média /o/ em suas ocorrências (0/2 e 0/3, respectivamente).

4.2.2.1.4 Classificação Morfossintática da Posição 2

Considerou-se como vocábulo da Posição 2 aquele subsequente ao item lexical que contém a vogal candidata à elisão. A Classificação Morfossintática da Posição 2 também constitui o grupo das variáveis lingüísticas relevantes para o processo da elisão do /o/ em Florianópolis – SC (VARGAS, 2006). *Pronomes pessoais do caso reto, advérbios de lugar, preposições, adjetivos, verbos e advérbios* revelaram-se como favorecedores à regra de elisão no estudo mencionado, fato que sustenta, pois, a consideração de tal variável para o estudo da mesma regra no português falado em Porto Alegre - RS e Curitiba – PR. Os fatores que representam a variável são os que seguem em (41), classificados com base em Cunha e Cintra (2001):

(41)

Substantivo

Ah! Pelo Ipanema eu era dona, né? [P 13, 0580]

Pe[li]panema

Adjetivo

Aquela é uma casa muito antiga. [P 07, 0213]

Mui[tã]tiga

Verbo

Quando era muito calor ou quando chovia. [P 07, 0496]

Quan[dɛ]ra

Artigo

Ela assume uma e eu assumo a outra, e espero que as coisas melhorem. [P 04, 0111]

Assu[ma]

Preposição

Eu saio de casa, deixo dinheiro em casa, estou tranquilo. [P 03, 811]

Dinhei[re]

Conjunção

Eles querem estar bem arrumados, com dinheiro no bolso e fazer festas no meu modo de entender. [C 17, 0289] bol[sI]

Pronome Pessoal

Uma vez no centro eu vinha com a minha senhora, né? [P 07, 0363]
Cen[trew]

Pronome Demonstrativo

E eu já não tenho esse problema. [P 18, 0106]
Te[ne]sse

Advérbio de Modo

Fazia barulho assim, mas é condução. [P 07, 0455]
Baru[Λa]sim

Advérbio de Lugar

Depois um campinho e tiraram muro, (hes) muro ali, acabou com tudo. [P 03, 0312]
Mu[ra]li

Advérbio de Tempo

Não, nós estávamos aqui na Pastor Dário, aqui, você subindo agora, vamos supor. [C 01, 0830] Subin[da]gora

Palavra Denotativa de Realce

Isso aí é para colocar veneno na cabeça das pessoas, né? [P 02, 0431]
I[sa]í

Palavra denotativa de Inclusão

A própria delegacia aqui já está caindo até, mas a fachada ainda está aí, né? [P 07, 0216]
Caí[da]té

Pronome Indefinido

Ah! Mas quando alguém é muito difícil... [P 08, 0232]

Quan[daw]gẽĩ

4.2.2.1.5 Tipo de Item Lexical na Posição 1

Considerou-se como Item Lexical da Posição 1 o vocábulo que contém a vogal candidata à elisão. A variável Tipo de Item Lexical na Posição 1 considera os itens lexicais na primeira posição mais recorrentes na amostra, com o objetivo de estabelecer no estudo um controle sobre os contextos favorecedores à aplicação da elisão. A hipótese é de que o processo seja condicionado por itens lexicais específicos, ou seja, de que a elisão ocorra com maior frequência quando estejam em primeira posição determinados itens lexicais. Tal variável não foi considerada em nenhum dos estudos sobre elisão que antecederam a presente pesquisa. Os fatores levantados para essa variável foram:

(42)

Como

Eu achava ele assim mais, como é que eu vou te dizer, eu acho que ele tinha mais união dos moradores. [P 13, 0316] Co[mɛ]

Isso

Isso é a dura realidade. [P 18, 0506]

I[sɛ]

Muito

Sabe porque eu digo que está muito atrasado? [C 18, 1124]

Mui[ta]trasado

Porto

O pessoal não se lembra, de Porto Alegre, porque quer tudo votar nele. [P 10, 0249]

Por[ta]legre

Quando

Quer dizer que o Anastácia, quando eu trabalhei assim de empregada, né? [C 14, 0018]

Quan[dew]

Tudo

Então tudo era escrito. [C 24, 0253]

Tu[dɛ]ra

Outros Itens

Tudo passado pano aqui, ó! [P 03, 0958]

Pa[na]qui

4.2.2.1.6 Tipo de Item Lexical na Posição 2

Considerou-se como Item Lexical na Posição 2 aquele subsequente ao item lexical que contém a vogal candidata à elisão. O grupo de fatores que representa a variável Tipo de Item Lexical na Posição 2 é constituído por vocábulos que apresentaram o maior número de ocorrências na segunda posição em análise para o processo de aplicação da regra de elisão. Assim como na variável Tipo de Item Lexical na Posição 1, o objetivo é verificar o tipo de item lexical que, na posição 2, mais favorece o apagamento da vogal 1 e, junto ao resultado obtido para a primeira posição, verificar o tipo de seqüência que apresenta maior favorecimento ao processo. Os itens mais recorrentes para a análise da posição 2 foram:

(43)

Aí

Porque isso aí, né? [C 16, 076]

i[sa]í

Alegre

E as cidades e Porto Alegre está em oitavo. [P 09, 0057]

Por[ta]legre

As

Nem conversava com os filhos, porque de manhã só o café da manhã que ele conversava, às vezes, quando as crianças acordavam mais cedo. [P 08, 0544]

quan[das]

Assim

É tudo assim trabalho de justamente de comunidade, né? [P 22, 0230]

tu[da]sim

Ali

E dali eu fiquei anos ali, morando ali na Júlia da Costa ali. [C 16, 0030]

moran[da]li

Aqui

Então eu quero ver se agora do meu cunhado eu faço aqui. [P 13, 0824]

fa[ça]qui

É

Quando é uma pessoa assim que nem ele, que se interessa (...) que é inteligente. [C 16, 0532]

quan[dε]

Era

Aquele tempo era só campo e rua de barro, era assim, né? [C 16, 0036]

tem[pε]ra

Eu

Eu me lembro quando eu morava, já que eu era mais assim já maior, né? [C 16, 0017]

Quan[dew]

E

Passou por volta de cinco e meia aqui e viu dois rapazes. [P 03, 0429]

cin[ke]

Ela

Nossa, como ela gostava. [C 16, 0891]

co[mɛ]la

Outros Itens

Eu acho excelente isso, a importação. [C 11, 0260]

a[ʃe]xcelente

4.2.2.1.7 Número de Sílabas da Posição 1

A variável Número de Sílabas na Posição 1 considerou o número de sílabas do item lexical que contém a vogal candidata ao apagamento e tem por finalidade analisar a sua influência no processo de elisão, visto que estudos anteriores revelaram resultados relevantes com relação ao assunto.

Ainda que não tratem especificamente do número de sílabas, os estudos de Bisol (1992) e Veloso (2003) revelaram que o processo de elisão é bloqueado quando estão em primeira posição monomorfemas como *da* e *do* (monossílabos), visto que o apagamento da vogal prejudica as informações sobre gênero (cf. 2.2).

Para a análise da variável no presente estudo, foram considerados os fatores *monossílabo*, *duas sílabas*, *três sílabas* e *quatro sílabas ou mais*, representados em (44) a seguir:

(44)

Monossílabo

E primeiro estudei no educandário, né? [P 13, 0176]

[ne]duncandário

Duas Sílabas

Até nem sei se são quatro ou cinco candidatos, eu não sei, porque eu nem presto atenção.

[P 22, 0874]

pres[ta]tenção

Três Sílabas

Primeiro eu quis vender, na época. [C 02, 0456]

primei[rew]

Quatro Sílabas ou mais

Primeiro roubaram o Ray ban das minhas irmãs que vinham caminhando atrás, né? [P 23, 0104] caminhan[da]tras

4.2.2.1.8 Número de Sílabas da Posição 2

A variável Número de Sílabas na Posição 2 considera o número de sílabas que constituem o item lexical subsequente aquele que contém a vogal candidata à elisão. O objetivo desta variável é verificar a influência do número de sílabas do item lexical da segunda posição na aplicação da elisão. O número de sílabas também foi considerado por Tenani (2002) e Barbosa (2005); no entanto, foi organizado de maneira distinta, visto que as autoras consideraram o número de sílabas existentes entre a vogal átona final do primeiro vocábulo, candidata à elisão, e a sílaba tônica do vocábulo em segunda posição.

Em Tenani (2002), a análise aponta como contexto favorecedor aquele em que há uma ou duas sílabas entre a vogal candidata à elisão e a sílaba tônica do item lexical da posição 2. Já os resultados estatísticos apresentados por Barbosa (2005) revelaram que a aplicação da elisão da vogal /e/ é maior quando nenhuma sílaba separa a vogal em primeira posição e a sílaba tônica do item lexical em segunda posição, ou seja, quando a vogal 2 é acentuada.

Assim como na variável Número de Sílabas na Posição 1, os fatores considerados para essa variável foram:

(45)

Monossílabo

Aqui eu senti bastante diferença de quando eu vim morar. [P 22, 0015]

quan[dew]

Duas Sílabas

Pelo amor de Deus! Bota sério mesmo. [P 03,0404]

pe[la]mor

Três Sílabas

Lá no Novo Ateneu [era] era um colégio particular, né? [C 02, 0306]

no[va]tenew

Quatro sílabas ou mais

Então quando aparece a gente faz a reforma aqui. [C 03, 529]

quan[da]parece

4.2.2.1.9 Tipo de Sílabas na Posição 2

A variável Tipo de Sílabas na Posição 2 é formada por dois fatores: *leve* e *pesada*. O objetivo é analisar a influência da presença da coda na primeira sílaba do segundo item lexical envolvido no processo. A hipótese é a de que sílabas com coda desfavoreçam aplicação da regra da elisão, visto que, conforme Bisol (1994, p. 27), a sílaba de rima com coda se opõe à sílaba de rima constituída apenas pelo núcleo (sílabas leves) em razão de atrair o acento por seu peso silábico. Uma vez portadora do acento, a sílaba apresenta maior probabilidade de bloqueio à elisão (cf. 2.1, 2.2 e 3.4, sobre o bloqueio ocasionado pelo acento na V2). As ocorrências a seguir exemplificam os fatores considerados.

(46)

Sílaba Leve

Não sei se é ali que tem um supermercado ali. [C 16, 0040]

supermerca[da]li

Sílaba Pesada

Nesse aspecto acho que está assim (hes) também está sofrendo danos, porque se o colégio estadual continuar nessa bagunça por muito tempo-. [P 20, 0614]

colé[ʒis]tadual

4.2.2.1.10 Constituintes Prosódicos

Para o estudo da elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre – RS e Curitiba –PR, a variável Constituinte Prosódicos considerou três fatores, a saber: *grupo clítico*, *frase fonológica final* e *frase fonológica não-final* (cf. seção 2.2). Esta variável tem por objetivo constatar a interferência do domínio prosódico no processo de elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre – RS e Curitiba – PR, visto que o mesmo apresentou relevância para os estudos de Bisol (1996, 2002), e Tenani (2002), estudos que apontam a frase fonológica como domínio favorecedor. A variável foi considerada ainda por Barbosa (2005), mas não apresentou relevância estatística para o processo.

(47)

Grupo Clítico

Eu (hesitação)... trabalho em outra cidade, então participo mais de reuniões e algumas festas.

[P 04, 0017]

Traba[ẽ]

Frase Fonológica Não-final

E a gente não ouve falar de ter tanto ouro assim aqui no Brasil. [P 04, 0480]

Ou[ra]sim

Frase Fonológica Final

No fim se comia bem, tranquilamente, não teve tanto problema com isso aí. [P 04, 0547]

I[sa]í

4.2.2.2 Variáveis Sociais

Variáveis extralingüísticas, como Sexo e Escolaridade, não se mostraram relevantes para a aplicação da elisão de vogais em fronteira de vocábulo nos estudos realizados com o português falado nos Estados do Sul do Brasil (BISOL, 2002; BARBOSA, 2005; VARGAS, 2006). As variáveis sociais são formadas por elementos alheios ao sistema da língua, mas que podem interferir no comportamento lingüístico do informante (cf. seção 3.2).

Os resultados obtidos por Bisol (2002) revelaram como variável social estatisticamente relevante apenas a variável escolaridade. Já no estudo de Barbosa (2005) foram selecionadas como estatisticamente relevantes as variáveis Faixa Etária e Região e em Vargas (2006) apenas Faixa Etária, visto que a pesquisa considerou apenas uma região. Com base nos resultados dos estudos anteriores, optou-se por considerar nesta pesquisa as variáveis Faixa Etária e Região, apresentadas a seguir.

4.2.2.2.1 Região

Em se tratando de uma pesquisa realizada em diferentes cidades de estados também distintos, a variável Região permite a realização de uma análise em que se considere tanto a produção da variante em estudo nas regiões como um todo quanto a produção da variante em cada uma das regiões. Tal análise possibilita a observação da interferência de outras regras variáveis, presentes no dialeto de cada região, no processo de elisão. Os fatores que compõem a variável são:

Porto Alegre – RS

Curitiba – PR

4.2.2.2.2 Faixa Etária

A variável Faixa Etária, ou Idade, permite verificar se a regra variável em estudo caracteriza uma mudança em progresso ou uma variação estável na comunidade lingüística analisada (cf. 3.2). Entre os estudos sobre elisão realizados na região Sul, tal variável foi relevante para a análise de Barbosa (2004) e Vargas (2006). Em Barbosa (2005), os resultados revelaram que a aplicação da regra de elisão da vogal média /e/ é maior entre os adultos, apresentando leve declínio com relação a jovens e idosos, fato que oferece indícios para a configuração de um fenômeno de variação estável. Já no estudo de Vargas (2006), são os jovens que apresentam maior aplicação da regra de elisão da vogal /o/ em Florianópolis e, ainda que os resultados revelem um fenômeno de variação estável, tal resultado pode configurar uma possibilidade de crescimento da aplicação da regra. Para o estudo da elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba, foram consideradas três faixas: 25 a 40 anos, 41 a 60 anos e mais de 60 anos.

4.3 A codificação dos dados

A etapa da codificação dos dados exige um planejamento anterior, em que o pesquisador elaborará o seu sistema de codificação, atribuindo um símbolo diferente para cada um dos fatores que constituem as variáveis independentes da pesquisa. A escolha mnemônica de um código facilitará o trabalho de codificação posterior.

O exemplo a seguir ilustra uma possibilidade de codificação para uma ocorrência de elisão do /o/.

Ocorrência	Codificação
pesad[a]li	1aydj ^p 4

O primeiro símbolo da codificação representa uma das variantes da variável dependente. Na presente pesquisa 1 indica elisão.

Logo após estão codificadas as variáveis lingüísticas; a qualidade da V2 é representada por *a* e a segunda vogal átona por *y*. Em seguida, foram codificadas a classificação morfosintática da primeira posição, adjetivo, representado por *d*, e da segunda posição, advérbio de lugar, por *j*.

A variável social Região foi codificada com a primeira letra da cidade de Porto Alegre, *p* e faixa etária por 4, representando a faixa de 41- 60 anos.

A amostra selecionada para a presente pesquisa, assim codificada, foi submetida aos programas do pacote computacional VARBRUL 2S, apresentado na seção 4.4, a seguir.

4.4 Instrumento de Pesquisa

4.4.1 O VARBRUL 2S

Os programas do pacote computacional VARBRUL2S constituíram o instrumento utilizado para a análise estatística dos dados obtidos através das gravações que compõem o

banco VARSUL. O VARBRUL2S calcula um número geral de ocorrências para cada fator das variáveis, além de calcular as suas porcentagens e pesos relativos.

Os programas que compõem o pacote VARBRUL podem ser relacionados a três grupos essenciais para a análise: o grupo que prepara os dados para a performance do algoritmo (CHECKTOK, READTOK, MAKE3000); o que gera o algoritmo (VARB2000) e o grupo que realiza tarefas de apoio (TSORT, TEXTSORT e CROSS3000) (cf. SCHERRE, 1992)

A rodada do CHECKTOK, primeiro programa a ser utilizado, depende da organização prévia do arquivo de dados, devidamente codificados, e do arquivo de especificações. O arquivo de dados é composto pelas ocorrências coletadas sobre o fenômeno em estudo e o arquivo de especificações, pela lista dos símbolos utilizados para codificação de cada fator das variáveis independentes e variantes da variável dependente. O CHECKTOK faz uma comparação entre os símbolos que aparecem nos dois arquivos e verifica possíveis erros de digitação ou codificação, por exemplo: pode indicar a ocorrência de um símbolo x na segunda coluna do arquivo de dados que não está sendo esperado para tal coluna no arquivo de especificações. Após a correção do arquivo de dados, o programa CHECKTOK deverá ser rodado novamente, para que gere o arquivo corrigido, que será utilizado pelo READTOK.

O READTOK tem como função a leitura do arquivo corrigido e a escrita de um novo arquivo, que considere apenas as informações sobre o contexto de ocorrências, oferecidas através dos códigos atribuídos a cada fator. Parênteses iniciais e transcrições das ocorrências, por exemplo, serão eliminados. O arquivo de ocorrências possibilita a rodagem do MAKE3000.

Além do arquivo de ocorrências, para que o MAKE3000 possa ser rodado, faz-se necessária a criação do arquivo de condições. O arquivo de condições é organizado pelo pesquisador, que indicará ao programa como seus dados deverão ser considerados durante a análise. No arquivo de condições as variáveis serão informadas através de um número, o qual representa a sua colocação na ordem como foi feita a codificação. É também nesse arquivo que serão indicados os possíveis amálgamas e cruzamentos. O arquivo gerado pelo MAKE3000 será o arquivo de células, que fornece a percentagem de aplicação para cada fator das variáveis consideradas e o total de aplicação.

O passo seguinte é a realização da rodada do VARB2000, programa que gerará o peso relativo, indicativo da probabilidade de aplicação da regra para cada fator. Para a rodada com o VARB2000, é necessário não só o arquivo de células, como também o de condições, que deverá ser reformulado conforme as informações do arquivo de células. O *knockouts*, casos de ocorrências de variáveis que apresentam como resultados 100% ou 0% de aplicação, devem ser eliminados da pesquisa, pois não representam variação. O VARB2000 não roda arquivos com número de células maior do que duas mil. Nesses casos as soluções tomadas são: realizar os amálgamas ou rodar variáveis lingüísticas e sociais separadamente.

O VARB2000 é uma etapa do VARBRUL 2S realizada em níveis (LEVELS), organizados de 0 a x, em que x representa o número de variáveis independentes selecionadas como estatisticamente relevantes mais um. Caso todas as variáveis sejam selecionadas como estatisticamente relevante o número de níveis será exatamente igual ao número de variáveis. No nível 0 calcula-se o *input*, que é a probabilidade de aplicação da regra variável quando o efeito das variáveis é neutro. No nível 1, o programa calcula o peso relativo de cada variável, selecionando aquela que se apresenta como mais significativa. A variável escolhida passa a ser relacionada com as demais, duas a duas, até que outra variável seja selecionada, alterando o processo para três a três e assim realiza-se sucessivamente. O processo que seleciona as variáveis estatisticamente relevantes é chamado de *step up*.

O *step down* realiza o processo inverso ao realizado pelo *step up*, pois seleciona variáveis menos relevantes para a regra em exame de forma regressiva. Possibilita ao pesquisador verificar se as variáveis que não foram selecionadas pelo *step up* poderão ser eliminadas do estudo.

Os pesos relativos resultantes da análise estatística serão considerados como favorecedores ou não a partir de um ponto de referência, ou valor neutro, 0,50. Todos os fatores em que a aplicação ultrapassa o ponto de referência podem ser considerados favorecedores, já os que estão abaixo de 0,50 são considerados pouco favorecedores.

Os programas de apoio (TSORT, TEXTSORT e CROSS3000) não participam do processamento dos pesos relativos, mas podem ser úteis para a procura por codificações específicas ou para conferência dos dados. O TEXTSORT e o TSORT recebem como entrada o arquivo de dados ou o arquivo corrigido. O primeiro pode realizar a cópia de todas as

ocorrências digitadas para outro arquivo da maneira solicitada pelo pesquisador. Já o segundo, TSORT, realiza a procura de condições específicas, permitindo a criação de um arquivo que contenha apenas os dados desejados pelo pesquisador. Uma das mais importantes utilidades do TSORT é, no entanto, a possibilidade de identificar erros que não poderiam ser encontrados pelo CHECKTOK, como classificação inadequada quanto aos fatores em análise. Em casos como esse, o TSORT possibilita ao pesquisador a criação de um arquivo apenas com os dados que receberam determinada classificação.

O CROSS3000 recebe o arquivo de células como entrada e gera um arquivo de cruzamento entre variáveis independentes, oferecendo uma percentagem geral para cada célula gerada a partir do cruzamento. O arquivo gerado pelo CROSS3000 (*arq.cro*) permite observar as relações de dependência entre uma e outra variável, ocasionadas pela distribuição não-equilibrada das ocorrências pelas células formadas pelo cruzamento.

Tal recurso mostrou-se de grande importância para a condução do processamento estatístico de algumas variáveis lingüísticas do presente estudo, conforme será demonstrado no próximo capítulo, em que será apresentada a discussão dos resultados.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

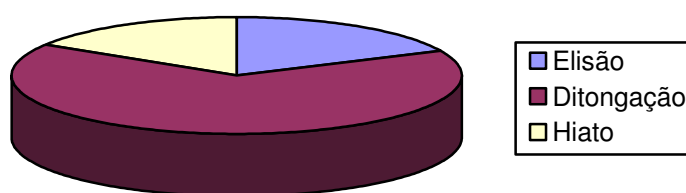
Este capítulo apresentará os resultados estatísticos obtidos, através da análise do Varbrul 2S, para a aplicação da regra de elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba. As variáveis selecionadas como favorecedoras à aplicação de elisão serão destacadas de maneira a relacionar os resultados da análise estatística à análise lingüística.

5.1 Freqüência Global

5.1.1 Freqüência por Região

A análise da aplicação da regra de elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre – RS e Curitiba – PR considerou, inicialmente, os resultados obtidos para cada um das regiões, a fim de verificar a possibilidade da realização de um estudo considerando as regiões como um todo. Conforme apresentado no Gráfico 1, a seguir, em Porto Alegre a variante de maior aplicação é a ditongação, representando 69% das ocorrências analisadas. A elisão, variável em estudo nesta pesquisa, revela aplicação de 18%, seguida do hiato, com 13 %.

Gráfico 1 – Freqüência Global em Porto Alegre

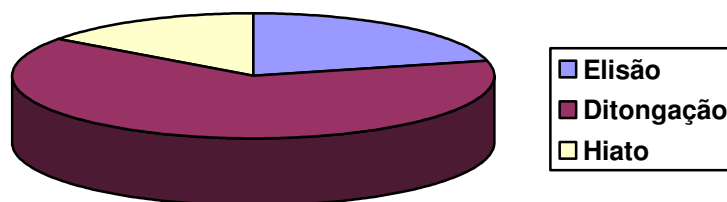


Para a realização de uma análise de uma análise que considere a união das amostras, como proposto, é necessário verificar se o comportamento da regra em Curitiba é semelhante ao encontrado em Porto Alegre. Partiu-se da hipótese de que a aplicação de outra regra fonológica possa interferir nos resultados obtidos em Curitiba para a regra em exame. Desse modo, a regra de neutralização da átona final, de aplicação recorrente em Porto Alegre – RS (cf. VIEIRA, 2002), não apresenta igual resultado em Curitiba – PR, o que poderia indicar

que, quando não ocorre a neutralização da vogal átona final, não ocorre a ditongação, privilegiando, portanto, a aplicação de elisão ou hiato.

Os resultados apresentados no Gráfico 2, entretanto, não confirmam tal hipótese, visto que a ditongação é, também em Curitiba, a variante de maior aplicação, representando 65% das ocorrências analisadas. A elisão representa 21% da amostra considerada para a região e o hiato, 14%.

Gráfico 2- Frequência Global em Curitiba



Observa-se, portanto, que, considerando os resultados obtidos pra cada região, as duas apresentam comportamento semelhante com relação à aplicação da regra em estudo. Assim, optou-se pela realização de uma análise que privilegiasse a reunião das amostras referentes a cada região em uma única.

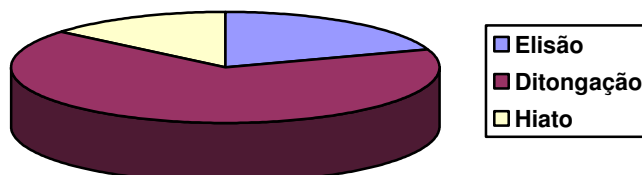
5.1.2 Frequência em Porto Alegre – RS e Curitiba – PR

Os resultados obtidos na análise do Varbrul2S para o fenômeno de elisão da vogal média /o/ a partir da amostra que reúne Porto Alegre – RS e Curitiba - PR revelam que é a ditongação a variante de maior aplicação, representando a maior parte das ocorrências, 67%, a regra da qual resulta a elisão, variável em estudo nesta pesquisa, tem 20% de aplicação, resultado muito próximo aos 21% apresentados por Vargas (2006) para a elisão da vogal /o/ em Florianópolis-SC.

Como previsto na hipótese inicial, fundamentada na forte tendência da língua portuguesa em evitar o hiato (cf. seção 2.1), esta variante representa apenas 14% das

ocorrências. O resultado apresentado através do Gráfico 3 confirma a hipótese de que os falantes preferem a ditongação à elisão e ao hiato (cf. 4.2.1).

Gráfico 3- Frequência Global: Variantes da Variável Dependente



5.2 Seleção das Variáveis

5.2.1 Questões de ortogonalidade

As combinações entre os fatores considerados em uma análise estatística geram células ou grupos de fatores que, conforme Guy (1998, p. 29), devem ser ortogonais para que o programa VARB2000 opere adequadamente. Em outras palavras, a situação ideal para o VARB2000 é a de que os fatores co-ocorram livremente. Essa relação de verdadeira ortogonalidade é, no entanto, pouco recorrente em estudos variacionistas.

No presente estudo, durante o trabalho de codificação das ocorrências, a hipótese de pouca ortogonalidade entre fatores das variáveis Classificação Morfossintática da Posição 1, Classificação Morfossintática da Posição 2, Tipo de Item Lexical na Posição 1, Tipo Item Lexical na Posição 2, Número de Sílabas na Posição 1 e Número de sílabas na Posição 2 foi considerada, gerando suspeitas sobre a viabilidade da realização de uma rodada do VARB2000 com a presença de todas essas variáveis. A relação de pouca ortogonalidade, no entanto, só foi comprovada com a realização de um CROSS3000, que revelou a existência de uma quantidade elevada de células não preenchidas por dados no cruzamento entre as variáveis referidas anteriormente. Existe, portanto, a possibilidade de que os casos de não convergência (no convergence), resultantes de iterações entre essas variáveis em níveis do step-up, estejam relacionados a pouca ortogonalidade entre elas.

O Quadro 2, a seguir, confirma tal hipótese ao apresentar a pouca ortogonalidade entre as variáveis Tipo de Item Lexical na Posição 1 e Tipo de Item Lexical na Posição 2, através de resultados obtidos em cruzamento realizado no CROSS3000.

Quadro 2- Elisão da vogal média /o/ em Curitiba - PR e Porto Alegre - RS: Tipo de Item Lexical na Posição 1 e Tipo de Item Lexical na Posição 2

Tipo de Item Lexical na Posição 2	Tipo de Item Lexical na Posição 1							
	Porto	Outros Itens	Muito	Como	Isso	Tudo	Quando	Total
Alegre	102	0	0	0	0	0	0	102
Ali	0	209	0	1	5	13	0	228
Outros Itens	0	1283	150	92	27	102	101	1755
Assim	0	305	19	4	23	14	1	366
É	0	206	7	280	90	26	32	641
E	0	317	2	0	11	3	0	333
Aí	0	152	1	1	323	14	2	493
Eu	0	93	0	118	29	0	230	470
Era	0	76	1	18	11	7	25	138
Aqui	0	152	0	5	54	7	0	218
As	0	33	4	2	0	2	4	45
Ele	0	65	2	28	1	3	87	186
Ela	0	21	2	12	2	1	41	79
Total	102	2774	188	561	556	192	523	5174

Significância 0,000

No Quadro 2, pode-se observar células nas quais não constam nenhuma ocorrência (são 27 células não preenchidas em um total de 91). Os fatores da Variável Tipo de Item Lexical na Posição 1 não co-ocorrem livremente com os fatores da variável Tipo de Item Lexical na Posição 2. O fator *muito*, por exemplo, nunca ocorre quando na segunda posição estão os fatores *ali*, *eu* e *aqui*. Além dos casos em que as células formadas não apresentam dados, há ainda maior concentração de ocorrências em uma célula apenas. Um exemplo é a célula formada com o fator *isso* em primeira posição e *aí* na segunda, que representa 323 do total de 556 ocorrências do item lexical *isso*.

O Quadro 3, que segue, apresenta outro exemplo de problema de ortogonalidade entre as variáveis, que ocorre entre os fatores das variáveis Tipo de Item Lexical na Posição 1 e Classificação Morfossintática da Posição 1:

**Quadro 3 – Elisão da vogal média /o/ em Curitiba - PR e Porto Alegre - RS:
Classificação Morfossintática da Posição 1 e Classificação Morfossintática da Posição 2**

Classificação Morfossintática da Posição 1	Tipo de Item Lexical na Posição 1							
	Porto	Outros Itens	Muito	Como	Isso	Tudo	Quando	Total
Substantivo	102	1129	0	0	0	1	0	1230
Adv. de Intensidade	0	56	187	0	0	0	0	243
Preposição	0	198	0	0	0	0	0	198
Verbo	0	941	0	0	0	0	0	941
Pronome Demonstrativo	0	101	0	0	556	0	0	657
Conjunção	0	29	0	307	0	0	518	854
Adjetivo	0	207	0	0	0	0	0	207
Numeral	0	269	0	0	0	0	0	269
Pronome Indefinido	0	52	0	0	0	193	0	245
Palavra Denot. de Inclusão	0	3	0	0	0	0	0	3
Advérbio de Tempo	0	20	0	0	0	0	5	25
Advérbio de Lugar	0	24	0		0	0	0	24
Advérbio de Modo Interrogativo	0	4	0	252	0	0	0	256
Pronome Possessivo	0	16	0	0	0	0	0	16
Pronome Interrogativo	0	2	0	0	0	0	0	2
Total	102	3051	187	561	556	194	523	5174

Significância 0,000

Após observar o Quadro 3, pode-se constatar que há concentração de ocorrências em algumas células, visto que entre as 105 células formadas pelo cruzamento apenas 24 estão preenchidas.

Para este caso há, no entanto, uma justificativa lingüística a ser considerada, já que um item lexical apresenta poucas possibilidades de classificação morfossintática, de modo que o item *muito*, por exemplo, não pode ter preenchidas células formadas com as classes dos *verbos e numerais*.

Conforme Guy (1998, p. 32), a solução para esse tipo de problema seria não considerar as variáveis envolvidas na mesma rodada ou a realização de amálgamas entre os fatores. A realização de amálgamas depende de resultados estatísticos, ou seja, o peso relativo dos fatores deve ser aproximado e a insignificância da diferença numérica entre eles, comprovada pelo cálculo de qui-quadrado.

Conforme Levin (1987, p. 198), o teste de significância denominado qui-quadrado ocupa-se essencialmente com a distinção entre frequências obtidas e frequências esperadas. No caso da presente pesquisa, seria a diferença de significância da primeira rodada realizada com relação à rodada que considerou os amálgamas. Segundo o autor, no caso de as diferenças serem suficientemente grandes é que se rejeita a alteração opta-se pela afirmação de que existe uma diferença entre os fatores considerados.

Tais considerações sobre ortogonalidade entre os fatores das variáveis da pesquisa conduzem à conclusão de que há necessidade de realizar mais de uma rodada para que a análise contemple todas as variáveis de modo adequado. Para a presente pesquisa foram, pois, realizadas quatro rodadas.

5.2.2 Primeira Rodada

Após a análise dos casos de pouca ortogonalidade, a elaboração do arquivo de condições utilizado para a primeira rodada do VARB2000 considerou sete das quatorze variáveis independentes que compõem este estudo, a saber: Qualidade da Vogal Seguinte, Tonicidade da V2, Tipo de Item Lexical na Posição 1, Número de Sílabas na Posição 1,

Número de Sílabas na Posição 2, Tipo de Sílabas, Constituintes Prosódicos, além das variáveis extralingüísticas Idade e Região.

A variável Qualidade da Vogal Seguinte sofreu amálgama, de forma que os fatores foram divididos em dois grupos de vogais que compartilham traços. Assim, a variável passou a contar apenas com dois fatores: *coronal* ([e], [ɛ], [i], [ĩ], [e]) e *dorsal* ([a] e [ã]). O amálgama justifica-se linguisticamente e estatisticamente pelo cálculo de qui-quadrado⁴.

Ainda foi realizado um amálgama na variável Número de Sílabas na Posição 2, que passou a contar com os fatores: *monossílabo* e *duas ou mais sílabas* (duas, três e polissílabo). Este amálgama, realizado em razão da concentração de ocorrências em apenas um fator e regido por resultados estatísticos, solucionou o problema de pouca ortogonalidade envolvendo a variável (cf. 5.2.1).

As variáveis Classificação Morfossintática da Posição 1, Classificação Morfossintática da Posição 2 e Tipo de Item Lexical na Posição 2 não fizeram parte da primeira etapa dessa análise a fim de evitar iterações com a variável Tipo de Item Lexical na Posição 2, visto que apresentaram problemas de ortogonalidade, conforme o exposto na seção anterior.

As variáveis selecionadas como estatisticamente relevantes nos níveis do *step-up* nesta primeira rodada foram as seguintes:

- Tipo de tem lexical na Posição 1;
- Número de sílabas na Posição 2;
- Número de Sílabas na Posição 1;
- Constituintes Prosódicos;
- Região.

⁴ O cálculo para o amálgama entre os fatores [e], [ɛ], [i], [ĩ] e [e] foi realizado da seguinte forma: 2313.663 (log likelihood da primeira rodada) – 2312.765 (log likelihood da rodada em que os amálgamas foram realizados) = 0,898. A multiplicação desse valor por 2 resulta em 1,796. O grau de liberdade é 4 (número de fatores eliminados da variável). A porcentagem *p* de chance de que os fatores possam ser amalgamados é $95 > p > 50$.

As variáveis Tipo de Sílabas na Posição 2, Tonicidade da Vogal 2, Qualidade da Vogal Seguinte e Idade foram selecionadas pela análise regressiva *step-down* como não relevantes estatisticamente. A rodada não apresentou casos de *no convergence* (cf. 4.2.1) em nenhum dos níveis do *step-up* e do *step-down*.

5.2.3 Segunda Rodada

Para a realização da segunda rodada, o arquivo de condições passou a considerar a variável Classificação Morfossintática da Posição 1 e, para tanto, foi necessário retirar da rodada a Variável Tipo de Item Lexical na Posição 2 para que o programa VARBRUL 2S operasse adequadamente, sem apresentar casos de *no convergence*. As variáveis selecionadas pelo *step-up* como estatisticamente relevantes foram:

- Classificação Morfossintática da Posição 1
- Constituintes Prosódicos
- Número de Sílabas na Posição 1
- Região

A análise regressiva *step-down* selecionou as variáveis Idade, Qualidade da Vogal Seguinte, Número de Sílabas na Posição 2 e Tonicidade da Vogal Seguinte como não relevantes estatisticamente para a aplicação da regra. Não houve casos de *no convergence* nessa rodada da análise.

5.2.4 Terceira Rodada

A fim de observar o comportamento de todas as variáveis com relação à regra em estudo, a terceira rodada foi realizada considerando a variável Classificação Morfossintática da Posição 2. Para evitar casos de *no convergence* em razão da pouca ortogonalidade comprovada pelo CROSS3000 (cf. 5.2.1), o arquivo de condições não considerou, nesta rodada, as variáveis Classificação Morfossintática da Posição 1, Tipo de Item Lexical na Posição 1, Tipo de Item Lexical na Posição 2, Número de Sílabas na Posição 1 e Qualidade da Vogal Seguinte.

As variáveis selecionadas pelo programa como estatisticamente relevantes nessa rodada foram:

- Classificação Morfossintática da Posição 2
- Constituintes Prosódicos
- Número de Sílabas na Posição 2
- Região
- Tipo de Sílabas na Posição 2

As variáveis Idade e Tonicidade foram selecionadas como estatisticamente não relevantes pela análise regressiva *step-down*. A rodada não apresentou casos de *no convergence* em nenhum dos níveis do *step-up* e do *step-down*.

5.2.5 Quarta Rodada

A quarta rodada contemplou a inserção da variável Tipo de Item Lexical na Posição 2 no arquivo de condições, porquanto foi a única variável ainda não analisada. A realização de uma rodada com esta variável exigiu do arquivo de condições considerar, além da própria, somente as variáveis Número de Sílabas na Posição 2, Tipo de Silaba na Posição 2, Constituintes Prosódicos e as sociais Idade e Região. A razão dessa limitação é a mesma que norteou os arquivos de condições anteriores, ou seja, a pouca ortogonalidade entre os fatores da Variável Tipo de Item Lexical na Posição 2 e os fatores das demais variáveis.

As variáveis selecionadas pelo *step-up* na quarta rodada da análise foram:

- Tipo de Item Lexical na Posição 2
- Constituintes Prosódicos
- Região
- Tipo de Silaba na Posição 2
- Número de Sílabas na Posição 2

A análise regressiva *step-down* selecionou como estatisticamente não relevante apenas a variável extralingüística Idade.

5.3 Discussão dos resultados

5.3.1 Variáveis Lingüísticas

Os resultados do VARB2000 para as variáveis lingüísticas estatisticamente relevantes foram extraídos da iteração com significância mais próxima a .000, no último nível do step-up em que houve a seleção de variável. A ordem em que as variáveis serão apresentadas é a que segue: Classificação Morfossintática da Posição 1, Tipo de Item Lexical na Posição 1, Classificação Morfossintática da Posição 2, Tipo de Item Lexical na Posição 2, Número de Sílabas na Posição 1, Número de Sílabas na Posição 2 e Constituintes Prosódicos. Tal ordem foi estabelecida em razão da relação entre resultados apresentados pelas variáveis, conforme será discutido na seção que segue.

5.3.1.1 Classificação Morfossintática da Posição 1

A variável independente Classificação Morfossintática da Posição 1 foi selecionada como estatisticamente relevante na segunda rodada realizada com o programa VARB2000, a primeira rodada da qual fez parte, conforme descrito na seção anterior.

A tabela a seguir (Tabela 1) revela que o maior favorecimento à regra da elisão da vogal média /o/ ocorre quando a primeira posição é ocupada pelo fator *advérbio de modo de interrogação*, com peso relativo de 0,93, e pelos fatores *conjunção* e *preposição*, com peso relativo de 0,68 e de 0,62, respectivamente. Os fatores *advérbio de tempo*, com peso relativo de 0,42, *pronomes demonstrativo*, com peso relativo de 0,45, *advérbio de intensidade*, com peso relativo de 0,46, *substantivo*, com 0,41, *verbo*, com 0,42, *pronomes possessivo*, com 0,43, e *pronomes indefinido*, com 0,40, têm suas aplicações abaixo do ponto neutro, indicando pouco favorecimento à regra. Os fatores *adjetivo*, *numeral* e *advérbio de lugar* mostram-se os menos favorecedores, já que os pesos relativos 0,37, 0,36 e 0,17, respectivamente, são considerados como de baixa aplicação à regra.

**Tabela 1 – Elisão da Vogal Média /o/ em Porto Alegre - RS e Curitiba - PR: Variável
Classificação Morfossintática da Posição 1**

FATORES	APLIC./TOTAL	PORCENTAGEM	PESO RELATIVO
Advérbio de Modo de Interrogação	201/256	79%	0,93
Conjunção	310/854	36%	0,68
Advérbio de Tempo	4/25	16%	0,42
Pronome Demonstrativo	89/657	14%	0,45
Advérbio de Intensidade	35/243	14%	0,46
Substantivo	157/1230	13%	0,41
Verbo	121/941	13%	0,42
Pronome Possessivo	2/16	13%	0,43
Pronome Indefinido	30/245	12%	0,40
Adjetivo	22/207	11%	0,36
Numeral	28/269	10%	0,37
Preposição	7/198	4%	0,62
Advérbio de Lugar	1/24	4%	0,17
Total	1009/5174	20%	

Input 0,16
Significância 0,000

Conforme a hipótese inicial da pesquisa, o fator da variável Classificação Morfosintática da Posição 1 que mais favoreceria a elisão da vogal /o/ seria conjunção, visto que este foi um dos condicionadores apresentados em Vargas (2006) sobre a elisão da vogal média /o/ em Florianópolis. A observação da Tabela 1, no entanto, permite constatar que em Porto Alegre -RS e Curitiba - PR ocorre uma situação um pouco distinta, pois ainda que o fator Conjunção tenha apresentado peso relativo elevado, a classificação *advérbio de modo de interrogação*, fator no qual a aplicação da regra é quase categórica, com peso relativo de 0,93, aparece como primeiro condicionador.

Tal diferença pode estar, no entanto, relacionada à de classificação atribuída ao item lexical *como*, visto que o vocábulo pode ser classificado tanto como *conjunção*, em “como eu te disse”, quanto como *advérbio de modo de interrogação*, em “como é que se diz isso?”. A classificação *advérbio de modo de interrogação* não foi relacionada no estudo de Vargas (2006), fato que faz emergir a hipótese de que a autora tenha classificado todas as ocorrências do item lexical *como* por conjunção, situação que influenciaria os resultados.

Os exemplos que seguem em (48) são referentes aos fatores apresentados na Tabela 1.
(48)

Advérbio de Modo de Interrogação

Sai ali no Silvana, como é que é ali do Palácio? [C 14, 0066]

Co[mɛ]

Conjunção

Todo mundo diz, quando ele está bem limpinho e tudo. [C 14, 0526]

Quan[de]li

Advérbio de Tempo

Então a gente ia com carrinho de mão, cedinho assim. [C 10, 1466]

Cedi[ɲa]sim

Pronome Demonstrativo

Essa assistência particular vai ser isso aí. [P 03, 0828]

I[sa]í

Advérbio de Intensidade

Eu ando sempre muito a pé. [P 03, 0289]

Mui[ta]

Substantivo

É a igreja Santo Antônio. [P 01, 0254]

San[tã]tonio

Verbo

Olha isso aqui, tinha isso, foi feito assim, né? [P 01, 0136]

Fei[ta]sim

Pronome Possessivo

E até hoje, porque passeio nosso é esse. [C 06, 0231]

No[sɛ]

Pronome Indefinido

Eu vi que tudo é simples, sabe? [P 06, 1249]

Tu[dɛ]

Adjetivo

Então passa ônibus, passa carro pesado ali. [P 03, 0047]

Pesa[da]li

Numeral

Levantava quatro e meia da manhã e o vizinho ao lado tinha um tambo de leite. [P 03, 1034]

Qua[tri]

Preposição

A praça do Auto da Bronze. [P 01, 0109]

[daw]to

Advérbio de Lugar

É uma selva de pedra que está aqui dentro implantada. [P 01, 0024]

Den[trĩ]plantada

Os resultados obtidos para a variável Classificação Morfossintática da Posição 1 podem ser relacionados aos itens lexicais presentes nas ocorrências de cada fator. O fator *advérbio de modo de interrogação*, por exemplo, têm sua alta aplicação motivada pela ocorrência de um único item lexical, o vocábulo *como*, sempre seguido de *é* ([komɛ] ou [‘kumɛ]) e de *era* ([‘komɛra] ou [‘kumɛra]). Assim como o fator *advérbio de modo de interrogação*, o fator *conjunção*, por exemplo, tem a maior parte de suas ocorrências envolvendo itens lexicais específicos. No caso de *conjunção*, os exemplos apontam os itens lexicais *quando* e *como*.

Como o objetivo desta variável é o de verificar o comportamento de classes morfossintáticas, não de itens lexicais, foram realizados amálgamas por aproximação morfossintática entre os fatores, seguindo a classificação de Azeredo (2000). Para tanto, além de considerações lingüísticas, foi preciso analisar os resultados estatísticos de cada fator, porquanto os pesos relativos devem ser próximos e o cálculo de qui-quadrado⁵ indicar um amálgama seguro (cf. seção 5.2.1).

Os fatores apresentados anteriormente na Tabela 1 foram amalgamados, desse modo, conforme as classes apresentadas a seguir:

5 O cálculo para o amalgamamento entre os fatores adjetivos, substantivos e nomes foi realizado da seguinte forma: 2313.665 (log likelihood da primeira rodada) – 2313.511 (log likelihood da rodada em que os amálgamas foram realizados) = 0,14. A multiplicação desse valor por 2 resulta em 0,28. O grau de liberdade é 2 (número de fatores eliminados da variável. A porcentagem p de chance de que os fatores possam ser amalgamados é $95 > p > 50$.

O cálculo para o amálgama entre conjunções e preposições foi: 2313.665 (log likelihood da primeira rodada) – 2313.215 (log likelihood da rodada em que os amálgamas foram realizados) = 0,45. A multiplicação por 2 resulta em 0,9. O grau de liberdade é 1. A porcentagem p de chance de que os fatores possam ser amalgamados é $50 > p > 10$.

O cálculo para o amálgama entre pronomes possessivos, pronomes demonstrativos e pronomes indefinidos foi: 2313.665 (log likelihood da primeira rodada) – 2313.665 (log likelihood da rodada em que foram realizados os amálgamas) = 0. A multiplicação resultou em 0. O grau de liberdade é 2. A porcentagem p de chance de que os fatores possam ser amalgamados é $p > 97,5$.

O cálculo para o amálgama entre os fatores advérbios de tempo e advérbio de intensidade foi: 2313.665 (log likelihood da primeira rodada) – 2312.574 (log likelihood da rodada em que os amálgamas foram realizados) = 0,091. A multiplicação por 2 resultou em 0,182. O grau de liberdade é 1. A porcentagem p de chance de que os fatores possam ser amalgamados é $95 > p > 50$.

Nomes

Conforme Azeredo (2000, p.42), assim como os adjetivos e substantivos, tradicionalmente rotulados *nomes*, os numerais assumem funções de núcleo do sintagma nominal ou de adjuntos, por exemplo. Não há, portanto, razão para considerar-se os numerais lexicalmente diferentes dos *substantivos* e *adjetivos*, formando, junto a eles, o fator *nomes* na variável Classificação Morfossintática da Posição 1.

Conectivos

A classe dos *conectivos* é, segundo Azeredo (2000, p. 38), formada por *conjunções*, tanto coordenativas como subordinativas, e pelas *preposições*, que exercem função semelhante à exercida pelas conjunções subordinativas, cujo papel é indicar que integram uma estrutura relacionada a uma construção situada em nível mais alto.

Pronomes

Os pronomes indefinidos, demonstrativos e possessivos foram amalgamados em um único fator, o qual será nomeado *pronomes*.

Advérbios

Assim como os pronomes, os advérbios de tempo e de intensidade foram amalgamados formando a classe *advérbios*. O fator *advérbio de lugar* não foi amalgamado aos demais por apresentar um resultado estatístico muito distante dos primeiros. A classe *advérbio de modo de interrogação*, além de apresentar aplicação superior, exerce função distinta em uma estrutura sintática, o que impossibilitaria o amálgama, mesmo que a estatística permitisse.

A Tabela 2, que segue, apresenta os resultados do VARB2000 para a variável Classificação Morfossintática da Posição 1 com os amálgamas por aproximação morfossintática. É importante ressaltar que, além de *advérbio de modo de interrogação* e *advérbio de lugar*, *verbo* não foi amalgamado por não apresentar características que o associem a uma classe.

Tabela 2 – Variável Classificação Morfossintática da Posição 1 com amálgamas por aproximação morfossintática

FATORES	APLIC./TOTAL	PORCENTAGEM	PESO RELATIVO
Advérbio de Modo de Interrogação	201/256	79%	0,93
Conectivos	317/1052	30%	0,68
Advérbios	39/268	15%	0,42
Pronomes	121/918	14%	0,43
Nomes	207/1706	13%	0,39
Verbo	121/941	13%	0,41
Advérbio de Lugar	1/24	4%	0,17
Total	1009/5174	20%	

Input 0,17
Significância 0,000

Ao observar os resultados apresentados na Tabela 2, constata-se que, após a realização dos amálgamas, a classe *advérbios de modo de interrogação* continua a ser o principal condicionador da regra de elisão da vogal /o/ entre os fatores da variável Classificação Morfossintática da Posição 1. O fator mantém o peso relativo de 0,93 apresentado antes da realização dos amálgamas. Assim como acontece com *advérbio de modo de interrogação*, os demais resultados refletem o apresentado na etapa anterior, já que a classe que apresenta maior favorecimento à regra, após *advérbio de modo de interrogação*, é *conectivos*, formada por *conjunções* e *preposições*, únicos fatores a apresentarem peso relativo acima do ponto neutro entre as classes morfossintáticas consideradas em primeiro momento, exceto, obviamente, a já mencionada *advérbio de modo de interrogação*. A análise do VARB2000 revelou peso reativo de 0,68 para a classe *conectivos*.

Advérbios, pronomes e nomes se mantêm abaixo do ponto de referência, com aplicação de 0,42, 0,43 e 0,39, respectivamente. Os pesos obtidos para as classes formadas através do amálgama são semelhantes aos apresentados na análise individual das classes morfossintáticas. Verbo apresenta uma pequena diferença de uma análise para outra, passando de 0,41 para 0,42. O fator *advérbio de lugar* apresenta a aplicação idêntica ao peso revelado através da análise por Classes Morfossintáticas, 0,17, resultado que concretiza sua baixa aplicação.

Realizada as devidas considerações sobre a classificação atribuída aos itens em um e outro estudo, entendemos que os resultados aqui apresentados corroboram os obtidos por Vargas (2006), visto que os fatores *advérbio de modo de interrogação*, caso fossem assim classificadas ocorrências do item *como*, e *conjunção* apresentariam, em ambos os estudos, favorecimento à regra de elisão.

5.3.1.2 Tipo de Item Lexical na Posição 1

A variável lingüística Tipo de Item Lexical na Posição 1 foi selecionada como estatisticamente relevante para o processo de elisão da vogal média /o/ na primeira rodada realizada com o programa Varb2000.

Conforme pode ser observado na Tabela 3, a seguir, o item lexical que apresenta maior favorecimento à regra da elisão do /o/ é *como*, com peso relativo de 0,83, seguido pelo item lexical *quando*, que revelou a aplicação de 0,69 em peso relativo. Para os demais itens considerados os resultados revelam a aplicação abaixo do ponto neutro (0,50). Os fatores *isso* e *muito* apresentam aplicação muito próxima, com peso relativo 0,47 e 0,46, respectivamente, caracterizando pouco favorecimento à regra. A condição de menos favorecedores, no entanto, é ocupada pelos fatores *outros itens* (cf. anexo 1) e *tudo*, ambos com 0,42 de peso relativo, e *Porto*, com 0,36.

Tabela 3 – Elisão da Vogal Média /o/ em Porto Alegre - RS e Curitiba - PR: Tipo de Item Lexical na Posição 1

FATORES	APLIC./TOTAL	PORCENTAGEM	PESO RELATIVO
Como	314/561	56%	0,83
Quando	194/329	37%	0,69
Isso	78/556	14%	0,47
Muito	26/188	14%	0,46
Outros Itens	366/3050	12%	0,42
Tudo	24/194	12%	0,42
Porto	7/102	7%	0,36
Total	1009/5174	20%	

Input 0,16
Significância 0,000

As ocorrências em (49) a seguir exemplificam as produções dos itens mais recorrentes, os quais foram considerados na variável Tipo de Item Lexical na Posição 1.

(49)

Como

Como eu disse, que nós fomos criados assim com horta e bicharada, né? [C 04, 012]

Co[mew]

Quando

Quando eu vou para lá também é a mesma coisa. [C 18, 829]

Quan[dew]

Isso

Isso aí é para colocar veneno na cabeça das pessoas, né? [P 02, 0431]

I[sa]í

Muito

Eu ando sempre muito a pé. [P 03, 0289]

Mui[ta]

Outros Itens

Então passa ônibus, passa carro pesado ali. [P 03, 0047]

Pesa[da]li

Tudo

Eu vi que tudo é simples, sabe? [P 06, 1249]

Tu[dε]

Porto

Vivo a cinqüenta e nove anos aqui, só posso gostar de Porto Alegre. [P 09, 0008]

Por[ta]legre

Conforme já foi mencionado anteriormente, há uma relação importante entre os fatores da variável Classificação Morfossintática da Posição 1 e os fatores da variável Tipo de Item Lexical na Posição 1, já que a alta aplicação para os fatores da primeira é motivada pela concentração de itens específicos para cada classificação considerada. Os resultados da Tabela 3 só vêm a confirmar essa relação, porquanto o item *como*, apontado como maior favorecedor da regra, é exatamente o único item recorrente para a classificação *advérbio de modo de interrogação*, primeiro condicionador em se tratando da variável Classificação Morfossintática da Posição 1. Além do fator *advérbio de modo de interrogação*, *como* também preenche ocorrências da classificação *conjunção*, segundo condicionador da variável Classificação Morfossintática da Posição 1, junto a outro item que se mostrou relevante para o processo, o segundo condicionador na variável Tipo de Item Lexical da Posição 1: *quando*. Esta situação é ocasionada pela realidade da amostra, visto que o método utilizado para a coleta de dados não condiciona a produção de um ou outro vocábulo, como é o caso da leitura de textos ou de listas de palavras (cf. 3.3).

Dada a relevância dos itens *como* e *quando* para o processo de elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba confirmou-se a hipótese de que, entre os itens mais recorrentes na posição 1, destacam-se itens específicos, que favorecem mais a aplicação da regra em estudo, tomados como condicionadores do processo.

5.3.1.3 Número de Sílabas na Posição 1

Em razão da pouca ortogonalidade revelada através da análise do CROSS3000 para os fatores da variável Número de Sílabas na Posição 1 em combinação com fatores de variáveis como Classificação Morfossintática da Posição 2 e Tipo Item Lexical na Posição 2, ocorreu uma tentativa de resolver o problema através de amálgamas, de cuja realização resultariam dois fatores, a saber: *monossílabo* e *duas ou mais sílabas*. Com o resultado dos amálgamas, no entanto, surgiria outra situação inadequada para a operação do programa, já que uma grande parte das ocorrências ficaria concentrada em apenas um fator (cf. Quadro 4). A variável foi, pois, reestruturada e passou a contar com quatro fatores, a saber: monossílabos, duas sílabas, três sílabas e quatro sílabas ou mais.

Quadro 4 – Distribuição de ocorrências entre os fatores após a realização do amálgama

FATORES	APLICAÇÃO DA REGRA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
Duas ou mais sílabas	1008	4990
Monossílabo	02	184

A variável Número de Sílabas na Posição 1 foi selecionada pelo Varb2000 como estatisticamente relevante na primeira rodada realizada com o programa. Conforme a Tabela 4 a seguir, o fator que mais favorece a regra da elisão da vogal média /o/ é *duas sílabas*, com aplicação ao redor do ponto de referência, 0,53. O fator *três sílabas* teve sua aplicação exatamente no ponto neutro, com peso relativo de 0,50. Em seguida está o fator *quatro sílabas ou mais*, que apresentou peso relativo de 0,43. Com uma aplicação considerada muito baixa, monossílabo é o fator que menos favorece o processo, com peso relativo de 0,06.

Tabela 4 – Elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba: Variável Número de Sílabas na Posição 1

FATORES	APLIC./TOTAL	PORCENTAGEM	PESO RELATIVO
Duas Sílabas	844/3574	20%	0,53
Três Sílabas	128/1070	12%	0,50
Quatro Sílabas ou mais	35/346	10%	0,43
Monossílabo	2/184	1%	0,06
Total	1009/5174	20%	

Input 0,16
Significância 0,000

As ocorrências apresentadas em (50), a seguir, exemplificam os fatores da variável Número de Sílabas na Posição 1, cujos resultados foram revelados na Tabela 4:

(50)

Monossílabo

E primeiro estudei no educandário, né? [P 13, 0176]

[ne]duncandário

Duas Sílabas

É tudo assim trabalho de justamente de comunidade, né? [P 22, 0230]

tu[da]sim

Três Sílabas

E dali eu fiquei anos ali, morando ali na Júlia da Costa ali.[C 16, 0030]

moran[da]li

Quatro Sílabas ou mais

Primeiro roubaram o Ray ban das minhas irmãs que vinham caminhando atrás, né? [P 23, 0104] caminhan[da]tras

Relacionando os resultados obtidos através da análise desta variável com os resultados apresentados para a variável Tipo de Item Lexical na Posição 1 percebe-se que ambos estão de acordo, visto que, entre os itens considerados mais recorrentes na amostra analisada, todos são compostos por duas sílabas, fator que apresenta mais alta aplicação. Os resultados dos itens *quando* e *como*, que se mostraram importantes condicionadores da regra em estudo corroboram esta afirmação.

A baixa aplicação para os monossílabos em primeira posição era esperada, visto que trabalhos anteriores, apesar de não tratarem especificamente desta variável, obtiveram resultados relacionáveis. Em Bisol (1992) e Veloso (2003), os resultados revelaram que os monomorfemas apresentam bloqueio à regra da elisão. O referido bloqueio pode estar associado às informações morfológicas sobre gênero e número contidas no item, porquanto estas não podem ser prejudicadas em favor da aplicação de uma regra fonológica (cf. 2.2). Os monomorfemas citados pelas autoras são associados a itens lexicais compostos por apenas uma estrutura silábica, como em /da/, /do/, /na/ e /no/, entre os quais estão presentes na amostra em análise dados como *no elétrico* → *[ne'letrico] e *do egoísmo* → *[dego'izmu].

5.3.1.4 Classificação Morfossintática da Posição 2

Conforme apresentado na seção anterior, a variável Classificação Morfossintática da Posição 2 foi selecionada como estatisticamente relevante para a elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba na terceira rodada realizada pelo programa Varb2000, a primeira cujo arquivo de condições considerou a variável.

Os resultados apresentados na Tabela 5 revelam que, assim como o resultado apresentado por Vargas (2006) (cf. 3.4), a maior aplicação da elisão da vogal média /o/ ocorre quando a segunda posição é ocupada pelo fator *verbo*, com peso de relativo de 0,66, resultado que pode ser atribuído à grande aplicação da regra quando o processo envolve itens lexicais como *era* e *é*. O fator *palavra denotativa de inclusão* aparece como segundo favorecedor,

com peso relativo de 0,60, no entanto, há que se considerar a interferência da pequena quantidade de ocorrências para este fator (41 ocorrências), se comparada aos denominadores obtidos para os outros fatores.

O mais provável é que o segundo fator mais influente para o processo de elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba seja *pronome pessoal*, cujo peso relativo, 0,59, é o terceiro maior exposto na Tabela 5 que segue. Assim como ocorre com a Classificação Morfossintática da Posição 1, a variável Classificação Morfossintática da Posição 2 sofre influência da concentração de determinados itens lexicais sobre seus fatores. Além da relação entre o fator *verbo* e os itens lexicais *era* e *é*, itens lexicais cuja classificação morfossintática é *pronome pessoal* estão entre os condicionadores do processo para a variável Tipo de Item Lexical na Posição 2. É justamente essa relação que faz emergir a hipótese de que *pronome pessoal* seja o segundo fator mais favorecedor dentro da variável em questão, conforme será apresentado na próxima subseção.

Com aplicação acima do ponto neutro aparecem ainda os fatores *advérbio de modo*, com peso relativo de 0,58, e *adjetivo*, com peso relativo de 0,57. Ao redor do ponto neutro estão os fatores *advérbio de lugar*, 0,52, e *advérbio de Tempo*, 0,50. Os demais fatores têm pesos relativos que caracterizam baixa aplicação, ou seja, abaixo do ponto de referência.

Tabela 5 – Elisão da Vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba: Variável Classificação Morfossintática da Posição 2

FATORES	APLIC./TOTAL	PORCENTAGEM	PESO RELATIVO
Verbo	350/931	38%	0,66
Pronome Pessoal	240/745	32%	0,59
Artigo	55/339	17%	0,33
Preposição	41/235	17%	0,44
Palavra Denotativa de inclusão	7/41	17%	0,60
Advérbio de Modo	54/350	15%	0,58
Advérbio de Lugar	46/362	13%	0,52
Adjetivo	28/230	12%	0,57
Conjunção	40/332	12%	0,24
Advérbio de Tempo	14/129	11%	0,50
Pronome Demonstrativo	22/214	10%	0,42
Substantivo	58/651	9%	0,44
Palavra Denotativa de Realce	53/606	9%	0,43
Pronome Indefinido	1/16	6%	0,46
Total	1009/5174	20%	

Input 0,17
Significância 0,000

As categorias morfossintáticas analisadas no presente estudo são exemplificadas através das ocorrências em (51) que segue. Todas foram extraídas das entrevistas que constituem a amostra utilizada.

(51)

Verbo

Isso é já dos tempos da minha mãe. [P 07, 0118]

i[sɛ].

Palavra Denotativa de Realce

Isso aí é para colocar veneno na cabeça das pessoas, né? [P 02, 0431]

I[sa]í

Pronome Pessoal

Tudo que era livro de país estrangeiro eu gostava muito de ler. [P02, 0544]

estrangei[rew]

Advérbio de Modo

É tudo assim trabalho de justamente de comunidade, né? [P 22, 0230]

tu[da]sim

Adjetivo

Eu acho excelente isso, a importação. [C 11, 0260]

a[fe]xcelente

Advérbio de Lugar

Depois um campinho e tiraram muro, (hes) muro ali, acabou com tudo. [P 03, 0312]

Mu[ra]li

Advérbio de Tempo

Não, nós estávamos aqui na Pastor Dário, aqui, você subindo agora, vamos supor. [C 01, 0830]

Subin[da]gora

Conjunção

Eles querem estar bem arrumados, com dinheiro no bolso e fazer festas no meu modo de entender. [C 17, 0289]

bol[sI]

Pronome Demonstrativo

E eu já não tenho esse problema. [P 18, 0106]

Te[ne]sse

Pronome Indefinido

Ah! Mas quando alguém é muito difícil... [P 08, 0232]

Quan[daw]gẽĩ

Substantivo

E as cidades e Porto Alegre está em oitavo. [P 09, 0057]

Por[ta]legre

Palavra Denotativa de Inclusão

A própria delegacia aqui já está caindo até, mas a fachada ainda está aí, né? [P 07, 0216]

Caí[da]té

A presença da variável Classificação Morfossintática da Posição 2 neste estudo é justificada por sua relevância para o processo de elisão do /o/ verificado em Florianópolis (VARGAS, 2006), em que os fatores apresentados como principais condicionadores da regra são *verbos e pronomes pessoais* (cf. 4.2.2.1.3). Assim como revelado pela análise realizada com ocorrências de fala de Porto Alegre – RS e Curitiba – PR, advérbios e adjetivos também favorecem a aplicação da regra de elisão da vogal média /o/ em Florianópolis. Este resultado confirma, portanto, a hipótese inicial considerada para a variável.

Além dos casos em que itens lexicais específicos preenchem a maioria das ocorrências para cada fator da variável Classificação Morfossintática da Posição 2 e da pequena quantidade de ocorrências para alguns fatores (palavra denotativa de inclusão, com 41 ocorrências e pronome indefinido, com 16), as iterações nos níveis do arquivo gerado pelo Varb2000 podem abranger variáveis de cuja combinação resulte em operação menos satisfatória por parte do programa (GUY, 1998). Essa situação, que não é a ideal para a análise, justifica o fato de fatores que apresentam uma aplicação mais baixa em porcentagem estarem entre os maiores pesos relativos. Os amálgamas não só representam uma forma de amenizar tal situação, como também uma maneira de solucionar problemas ocasionados em razão da pequena quantidade de dados, como é o caso do fator *palavra denotativa de inclusão*.

Após a análise lingüística, baseada em Azeredo (2000), e a realização do cálculo de qui-quadrado⁶, apenas dois amálgamas puderam ser executados entre os fatores da variável em questão. Os fatores *pronome indefinido* e *demonstrativo* originaram o fator *pronome* e *advérbio de modo*; *advérbio de lugar* e *advérbio de tempo* passaram a representar a classe dos *advérbios*.

A Tabela 6, a seguir, apresenta os resultados obtidos através do Varb2000 para a variável Classificação Morfossintática da Posição 2 após a realização dos amálgamas por aproximação morfossintática e estatística.

⁶O cálculo para o amalgamamento entre os fatores pronome indefinido e pronome demonstrativo foi: 2303.545 (log likelihood da primeira rodada) – 2303.533 (log likelihood da rodada em que os amálgamas foram realizados) = 0,012. A multiplicação desse valor por 2 resulta em 0,024. O grau de liberdade é 1 (número de fatores eliminados da variável. A porcentagem *p* de chance de que os fatores possam ser amalgamados é 95>*p*>50.

O cálculo para o amalgamamento entre os fatores advérbio de modo, advérbio de lugar e advérbio de tempo foi: 2303.545 (log likelihood da primeira rodada) – 2303.383 (log likelihood da rodada em que os amálgamas foram realizados) = 0,162. A multiplicação desse valor por 2 resulta em 0,324. O grau de liberdade é 2 (número de fatores eliminados da variável. A porcentagem *p* de chance de que os fatores possam ser amalgamados é 95>*p*>50.

Tabela 6 – Variável Classificação Morfossintática da Posição 2 com amálgamas por aproximação morfossintática

FATORES	APLIC./TOTAL	PORCENTAGEM	PESO RELATIVO
Verbo	350/931	38%	0,66
Pronome Pessoal	240/745	32%	0,59
Artigo	55/339	17%	0,33
Preposição	41/235	17%	0,44
Palavra Denotativa de Inclusão	7/41	17%	0,60
Advérbios	114/727	14%	0,55
Adjetivo	28/230	12%	0,57
Conjunção	40/332	12%	0,24
Pronomes	23/230	10%	0,42
Substantivo	58/651	9%	0,44
Palavra Denotativa de Realce	53/606	9%	0,43
Total	1009/5174	20%	

Input0,17
Significância 0,001

Ainda que tenham sido realizados amálgamas, o fator *verbo* continua a ser apresentado como maior condicionador da regra entre os fatores da variável Classificação Morfossintática da Posição 2, mantendo 0,66 de peso relativo. Como amálgamas que incluíssem o fator

palavra denotativa de inclusão não puderam ser realizados, a pequena quantidade de dados continua a interferir no resultado deste fator, que aparece como segundo condicionador do processo com peso relativo de 0,60, valor muito próximo ao 0,59 do fator *pronomes pessoais*, apontado como terceiro condicionador entre os fatores da variável.

Os fatores que sofreram amálgamas foram os únicos a apresentar mudanças de resultados. Os fatores *advérbio* e *pronomes* revelaram peso relativo de 0,55 e 0,42, respectivamente.

Os resultados aqui apresentados para a variável Classificação Morfossintática da Posição 2 corroboram, assim como os obtidos para Classificação Morfossintática da Posição 1, os resultados de Vargas (2006) para esta variável, uma vez que ambos os estudos revelaram como condicionadores à regra de elisão da vogal /o/ os fatores *verbo* e *pronomes pessoais*

5.3.1.5 Tipo de Item Lexical na Posição 2

A variável Tipo de Item Lexical na Posição 2 foi selecionada como estatisticamente relevante na quarta rodada realizada com o programa Varb2000, primeira na qual foi considerada pelo arquivo de condições.

O fator revelado como maior condicionador da regra de elisão da vogal /o/ pela variável Tipo de Item Lexical na Posição 1 foi exatamente um item cuja classificação morfossintática é *verbo*, fator apontado como principal condicionador do processo pela variável Classificação Morfossintática da Posição 1. O item *é*, principal condicionador entre os fatores desta variável, com peso relativo de 0,72, é seguido pelos pronomes pessoais *ele*, *ela* e *eu*, com pesos relativos de 0,66, 0,65 e 0,59, respectivamente. A alta aplicação dos itens classificados como pronomes pessoais só vem a confirmar a hipótese de que, apesar do maior peso relativo apontado pelo programa para o fator *palavra denotativa de inclusão* (cf. seção 4.3.1.3), o fator *pronomes pessoais* é o segundo condicionador entre as classes morfossintáticas analisadas.

Seguindo os itens *ele*, *ela* e *eu*, está o fator *era*, com peso relativo pouco acima do ponto neutro, 0,55, mas que apresenta resultado significativo para a relação estabelecida entre as classes morfossintáticas e os itens, já que é classificado como verbo. Assim, os principais

condicionadores da regra da elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba são verbos e pronomes pessoais.

Ainda com peso relativo acima do ponto de referência está o fator *assim*, com peso relativo de 0,54, seguido por *aqui*, com peso relativo ao redor do ponto neutro. Os fatores *outros itens* (cf. anexo 2), *ali*, *aí*, *as*, *Alegre* e a conjunção *e* apresentam baixa aplicação da regra, com peso relativo de 0,45, 0,41, 0,40, 0,39, 0,34 e 0,29, respectivamente, como observamos na Tabela 7, a seguir:

Tabela 7– Elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba: Variável Tipo de Item Lexical na Posição 2

FATORES	APLIC./TOTAL	PORCENTAGEM	PESO RELATIVO
É	295/641	46%	0,72
Eu	155/470	33%	0,59
Ele	57/186	31%	0,66
Ela	24/79	30%	0,65
Era	31/138	22%	0,55
Assim	53/346	15%	0,54
Outros Itens	241/1775	14%	0,45
Aqui	30/218	14%	0,50
As	6/45	13%	0,39
E	41/333	12%	0,29
Ali	23/228	11%	0,41
Aí	46/493	9%	0,40
Alegre	7/102	7%	0,34
Total	1009/5174	20%	

Input 0,17
Significância 0,048

Os exemplos em (52) a seguir foram extraídos das entrevistas utilizadas para a realização da presente pesquisa e ilustram as ocorrências dos itens apresentados na Tabela 9.

(52)

É

Quando é uma pessoa assim que nem ele, que se interessa (...) que é inteligente. [C 16, 0532]

quan[dɛ]

Eu

Eu me lembro quando eu morava, já que eu era mais assim já maior, né? [C 16, 0017]

Quan[dew]

Ele

Quando ele vem para cá ele gosta. [C 18, 0554]

Quan[de]le

Era

Aquele tempo era só campo e rua de barro, era assim, né? [C 16, 0036]

tem[pɛ]ra

Assim

É tudo assim trabalho de justamente de comunidade, né? [P 22, 0230]

tu[da]sim

Outros Itens

Eu acho excelente isso, a importação. [C 11, 0260]

a[ʃe]xcelente

Aqui

Então eu quero ver se agora do meu cunhado eu faço aqui. [P 13, 0824]

fa[ça]qui

As

Nem conversava com os filhos, porque de manhã só o café da manhã que ele conversava, às vezes, quando as crianças acordavam mais cedo. [P 08, 0544]

quan[das]

E

Passou por volta de cinco e meia aqui e viu dois rapazes. [P 03, 0429]

cin[ke]

Aí

Porque isso aí, né? [C 16, 076]

i[sa]í

Ali

E dali eu fiquei anos ali, morando ali na Júlia da Costa ali. [C 16, 0030]

moran[da]li

Alegre

O pessoal não se lembra, de Porto Alegre, porque quer tudo votar nele. [P 10, 0249]

Por[ta]legre

Os resultados revelados pela análise para a variável Tipo de Item Lexical na Posição 2 confirmam a hipótese de que, entre os itens lexicais mais recorrentes na segunda posição, há itens que exercem maior influência sobre o processo de elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba, assumindo posição de condicionadores do processo.

Além do condicionamento de itens lexicais específicos para a aplicação da regra em estudo, pôde-se observar que itens em primeira e segunda posição não co-ocorrem livremente. Nesse sentido, a Tabela 8 apresenta um cruzamento entre as variáveis Tipo de Item Lexical na Posição 1 e Tipo de Item Lexical na Posição 2, realizado somente a partir das combinações de itens lexicais que apresentaram maior número de ocorrências nos resultados do cruzamento realizado no CROSS3000, visto que não seria possível, por limitações do programa Varb2000, realizar um cruzamento que gerasse mais de trinta fatores. A Tabela 8, a seguir, apresenta os resultados obtidos:

Tabela 8 – Elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba: Cruzamento entre as Variáveis Tipo de Item Lexical na Posição 1 e Tipo de Item Lexical na Posição 2

Posição 2	Posição 1													
	Como		Quando		Isso		Muito		Tudo		Porto		Outros	
	%	P.R.	%	P.R.	%	P.R.	%	P.R.	%	P.R.	%	P.R.	%	P.R.
É	78	0,95	38	0,75	22	0,59	–	–	–	–	–	–	17	0,51
Eu	41	0,78	31	0,69	–	–	–	–	–	–	–	–	28	0,66
Ele	–	–	41	0,78	–	–	–	–	–	–	–	–	19	0,34
Ela	–	–	49	0,83	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Era	–	–	48	0,82	–	–	–	–	–	–	–	–	12	0,40
Assim	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	14	0,46
Outros Itens	17	0,51	40	0,77	–	–	14	0,45	5	0,20	–	–	12	0,40
Aqui	–	–	–	–	20	0,56	–	–	–	–	–	–	11	0,39
As	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	9	0,33
E	–	–	–	–	–	–	–	–	19	0,54	–	–	12	0,40
Ali	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	9	0,33
Aí	–	–	–	–	8	0,30	–	–	–	–	–	–	10	0,35
Alegre	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	7	0,27	–	–

Significância 0,000

Input 0,17

A análise dos resultados apresentados na Tabela 8 permite entender a relação existente entre os itens lexicais de primeira e segunda posição. Como maior condicionador entre os fatores do cruzamento em questão está aquele formado pela seqüência dos itens lexicais *como* e *é*, com peso relativo de 0,95, resultado que confirma as análises individuais das variáveis Tipo de Item Lexical na Posição 1 e Tipo de Item Lexical na Posição 2, as quais apontam, respectivamente, os itens citados como principais condicionadores.

Também apresentam forte condicionamento os fatores formados por *quando* e *ela*, com peso relativo de 0,83; *quando* e *era*, com peso relativo de 0,82; *como* e *eu*, com peso relativo de 0,78; e *quando* e *ele*, com peso relativo de 0,78. Os itens citados também são

favorecedores à regra de elisão do /o/ quando analisados isoladamente nas variáveis Tipo de Item Lexical na Posição 1 e Tipo de Item Lexical na Posição 2.

Ainda revelam peso relativo acima do ponto de referência as seqüências que combinam os fatores *quando* e *outro itens lexicais*, com peso relativo de 0,77; *quando* e *eu*, com peso relativo de 0,69; *outros itens e eu*, com peso relativo de 0,66; *isso e é*, com 0,59; *isso e aqui*, com 0,56; e *tudo e e*, com peso relativo de 0,54. Tal resultado confirma o condicionamento de seqüências específicas sobre o processo de elisão, hipótese proposta para as variáveis que participaram do cruzamento (cf. 4.2).

5.3.1.6 Número de Sílabas na Posição 2

A variável Número de Sílabas na Posição 2 foi selecionada como estatisticamente relevante para o processo de elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba na primeira rodada realizada com o programa Varb2000.

Inicialmente a variável Número de Sílabas na Posição 2 contava com quatro fatores, a saber: *monossílabo*, *duas sílabas*, *três sílabas* e *quatro sílabas ou mais*. Diferentemente do que ocorre com a variável Número de Sílabas na Posição 1, a variável Número de Sílabas na Posição 2 apresenta grande parte de suas ocorrências classificadas de acordo com o fator *monossílabo* e a outra parte distribuída entre os demais fatores, fato que gerou problemas de operação por parte do programa de análise estatística, o Varb2000. A solução, baseada em questões lingüísticas e estatísticas encontrada para minimizar a influência da má distribuição de ocorrências entre os fatores foi o amálgama (qui-quadrado⁷), do qual resultaram apenas dois fatores: *monossílabo* e *duas sílabas ou mais*.

Enquanto na variável Número de Sílabas na Posição 1, o fator *monossílabo* apresenta aplicação muito baixa (0,06, cf. Tabela 10), na posição 2 a aplicação deste fator está ao redor do ponto neutro, com peso relativo de 0,51, aplicação muito próxima aos 0,50 revelados para análise referente ao fator *duas sílabas ou mais* (cf. Tabela 9).

⁷ O cálculo para o amalgamamento entre os fatores advérbio de modo, advérbio de lugar e advérbio de tempo foi: 2313.433 (log likelihood da primeira rodada) – 2312.983 (log likelihood da rodada em que os amálgamas foram realizados) = 0,45. A multiplicação desse valor por 2 resulta em 0,9. O grau de liberdade é 2 (número de fatores eliminados da variável). A porcentagem p de chance de que os fatores possam ser amalgamados é $50 > p > 10$.

Tabela 9 - Elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba: Variável Número de Sílabas na Posição 2

FATORES	APLIC./TOTAL	PORCENTAGEM	PESO RELATIVO
Monossílabo	573/1929	30%	0,51
Duas ou mais sílabas	436/3245	13%	0,50
Total	1009/5174	20%	

Input 0,16
Significância 0,000

Os exemplos em (53), a seguir, foram retirados das entrevistas que compõem a amostra e representam os fatores apresentados na Tabela 9:

(53)

Monossílabos

Aqui eu senti bastante diferença de quando eu vim morar. [P 22, 0015]

quan[dew]

Duas sílabas ou mais

Então quando aparece a gente faz a reforma aqui. [C 03, 529]

quan[da]parece

Sobre a aplicação ao redor do ponto neutro pode-se considerar que não há condicionamento positivo ou negativo sobre a regra em estudo. O fato de a variável, ainda assim, ter sido selecionada pelo programa como relevante para o processo pode ter relação com sua interação com as demais variáveis consideradas. Assim como estabelecido para a variável Número de Sílabas na Posição 2 com relação a Tipo de Item Lexical na Posição 1, o resultado desta variável pode ser comparado ao resultado obtido para a variável Tipo de Item Lexical na Posição 2. Entre os quatro itens lexicais em segunda posição que apresentaram maior condicionamento à regra da elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre –RS e Curitiba –

PR, dois são classificados como monossílabos, *eu* e *é*, e dois são classificados como *duas ou mais sílabas*, *ele* e *ela*.

Ainda que estudos anteriores não tenham abordado o número de sílabas da forma como é tratado aqui, uma análise sob ângulo diferente permite relacionar os resultados aqui mencionados aos de Tenani (2002) e Barbosa (2005) para número de sílabas entre a vogal candidata à elisão e sílaba tônica do item lexical na posição 2.

Em Tenani (2002) (cf. seção 4.2.2.1.8), o processo de elisão ocorreria, segundo a autora, quando há distância de uma ou duas sílabas entre a vogal candidata à elisão e a sílaba tônica do vocábulo em segunda posição, de forma que o item lexical em segunda posição deveria ter, no mínimo, duas sílabas. Sendo assim, a elisão seria favorecida em seqüências como *Porto Alegre* → [porta'legri], em que o item lexical na posição 2 apresenta três sílabas e há distância de uma sílaba entre a vogal candidata à elisão e a sílaba tônica da posição 2, ou em seqüências como *pelo Ipanema* → [pelipa'nema], em que a distância entre a vogal candidata à elisão e a sílaba tônica do item lexical na posição 2 é de duas sílabas.

As duas ocorrências relacionadas ao estudo de Tenani (2002) constituem, no presente estudo, o fator *duas sílabas ou mais*, fato que torna a hipótese da autora de possível aplicabilidade nesta pesquisa, visto que a Tabela 9 apresenta resultados semelhantes para os dois fatores considerados nesta variável, entre os quais está o fator mencionado.

Conforme Barbosa (2005), sobre a elisão da vogal /e/ nas três capitais da região Sul do Brasil, o processo é favorecido quando não há nenhuma sílaba entre a vogal candidata à elisão e a sílaba tônica do item lexical na posição 2. Neste estudo, isso significaria que a elisão do /o/ seria favorecida por seqüências como *quando era* → ['kwãdɛra] e *como é* → ['komɛ], em que os itens lexicais na posição 2 contém, respectivamente, duas e uma sílaba.

Os resultados apresentados para o cruzamento entre Tipo de Item Lexical na Posição 1 e Tipo de Item Lexical na Posição 2, Tabela 8, revelam que os tipos de seqüências que favorecem a elisão da vogal /o/ em Porto Alegre – RS e Curitiba – PR são exatamente as utilizadas como exemplo para relacionar os resultados de Barbosa (2005) à realidade da

amostra deste estudo, resultado que, junto ao apresentado na Tabela 9, corrobora as considerações de Barbosa (2005) sobre o número de sílabas.

Pode-se considerar, portanto, que o processo de elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre - RS e Curitiba – PR pode ser favorecido em contextos em que a distância entre a vogal candidata à elisão e a sílaba tônica da posição 2 é de nenhuma sílaba (cf. BARBOSA, 2005), mas que a aplicação da regra também pode ocorrer quando a distância é de uma sílaba ou duas sílabas (cf. TENANI, 2002).

5.3.1.7 Constituintes prosódicos

A variável Constituintes Prosódicos foi selecionada pelo programa Varb2000 como estatisticamente relevante para aplicação da elisão da vogal /o/ em Porto Alegre e Curitiba na primeira rodada realizada.

Os resultados apresentados pela Tabela 10 revelam que, entre os fatores desta variável, apenas *grupo clítico* aparece como condicionador do processo analisado com peso relativo de 0,58. Os fatores *frase fonológica final* e *frase fonológica não-final* são pouco favorecedores, visto que apresentaram peso relativo de 0,44 e 0,41, respectivamente.

Tabela 10 – Elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba: Variável Constituintes Prosódicos

FATORES	APLIC./TOTAL	PORCENTAGEM	PESO RELATIVO
Grupo Clítico	707/2491	28%	0,58
Frase Fonológica Final	125/982	11%	0,44
Frase Fonológica Não-final	177/1399	11%	0,41
Total	1009/5174	20%	

Input 0,16
Significância 0,000

A seguir, em (54), estão exemplificados os fatores cujos resultados foram revelados através da Tabela 10:

(54)

Grupo clítico

Eu (hesitação)... trabalho em outra cidade, então participo mais de reuniões e algumas festas.

[P 04, 0017]

Frase fonológica não-final

E a gente não ouve falar de ter tanto ouro assim aqui no Brasil. [P 04, 0480]

Ou[ra]sim

Frase fonológica final

No fim se comia bem, tranquilamente, não teve tanto problema com isso aí. [P 04, 0547]

I[sa]í

A hipótese considerada para essa variável foi confirmada, visto que investigava possível condicionamento do domínio prosódico sobre o processo em estudo. O resultado encontrado foi, no entanto, diferente daquele mencionado por Bisol (2002) e Tenani (2002) (cf. 4.2.2.1.10), em que a frase fonológica é apontada como domínio preferencial à aplicação de fenômenos de sândi vocálico externo.

Ainda que o condicionamento do *grupo clítico* esteja estatisticamente comprovado, há de se ressaltar que nem todas as ocorrências de elisão da vogal /o/ classificadas como *grupo clítico* durante o trabalho de codificação desta pesquisa caracterizavam casos de palavra de conteúdo junto à palavra funcional sem acento. Muitas das 707 ocorrências em que houve a elisão eram formadas por duas palavras acentuadas, das quais uma, o vocábulo em segunda posição, perdeu o acento em razão do contexto em que se encontrava, cliticizando-se, portanto, e possibilitando, assim, a elisão (como é → [‘komɛ]).

Esta informação contribui para o entendimento dos resultados obtidos através do cruzamento entre as variáveis Constituintes Prosódicos e Tonicidade da V2, representados na Tabela 11, a seguir.

Tabela 11 – Elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba: Cruzamento entre as variáveis Constituintes Prosódicos e Acento da Vogal 2

Constituintes Prosódicos	Grupo Clítico			Frase Fonológica Não- Final			Frase Fonológica Final		
	Apl./Tot.	%	P.R.	Apl./Tot.	%	P.R.	Apl./Tot.	%	P.R.
Acento da Vogal 2									
Tônica	401/999	40	0,76	6/255	2	0,11	6/138	4	0,20
Átona	306/1493	20	0,56	171/1321	13	0,42	119/968	12	0,41

Input 0,17

Significância 0,007

A análise da Tabela 11 revela que o fator formado através do cruzamento entre os fatores *tônica* e *grupo clítico* é o maior condicionador da elisão, com peso relativo de 0,76. O segundo condicionador da regra entre os fatores resultantes deste cruzamento envolve segunda vogal *átona* e *grupo clítico*, com peso relativo de 0,56. O condicionamento do fator *grupo clítico* sobre a regra variável da elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre – RS e Curitiba – PR prevalece sobre os demais resultados, visto que não há distinção significativa sobre o condicionamento da regra entre os fatores que envolvem os demais constituintes prosódicos considerados na presente pesquisa, ou seja, *frase fonológica final* e *frase fonológica não-final*.

Ainda que trabalhos anteriores (Bisol 1992, 1996, 2002) tenham revelado resultados nos quais a V2 átona favorece o processo de elisão, o favorecimento apresentado na Tabela 13 quando a V2 é tônica pode ser explicado através de uma consideração apresentada por Bisol (1992, p. 96) (cf. seção 2.2). Segundo a autora o acento da V2 não é bloqueador quando relacionado a palavras funcionais ou a formas do verbo *ser*, visto que, nesses casos, o acento é apagado.

Entretanto, para verificar se os resultados obtidos para a presente pesquisa fazem parte desse conjunto de exceções, há que se considerar um cruzamento entre as variáveis Tipo de Item Lexical na Posição 2 e Tonicidade da Vogal 2, apresentado na Tabela 12, a seguir.

**Tabela 12 - Elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre – RS e Curitiba – PR:
Cruzamento entre as variáveis Tipo de Item Lexical na Posição 2 e Acento da Vogal 2**

Tipo de Item Lexical na Posição 2	Acento da vogal 2					
	Átona			Tônica		
	Apl./Total	%	P.R.	Apl./Total	%	P.R.
Aí	46/493	9	0,31	_____	_____	_____
Alegre	7/102	7	0,25	_____	_____	_____
As	6/45	13	0,53	_____	_____	_____
Assim	53/346	15	0,45	_____	_____	_____
Ali	22/227	10	0,32	_____	_____	_____
Aqui	30/218	14	0,41	_____	_____	_____
E	41/331	12	0,39	_____	_____	_____
Eu	157/460	34	0,70	_____	_____	_____
Era	_____	_____	_____	31/138	22	0,56
É	_____	_____	_____	292/636	46	0,79
Ele	_____	_____	_____	55/184	30	0,65
Ela	_____	_____	_____	24/79	30	0,66
Outros Itens	229/1539	15	0,48	14/238	6	0,24
Total	362/2322			416/1278		

Input 0,18

Significância 0,000

A Tabela 12 apresenta os resultados obtidos através do cruzamento entre as variáveis Tipo de Item Lexical na Posição 2 e Tonicidade da Vogal 2, entre os quais a análise dos fatores envolvendo V2 tônica são pertinentes para a condução da análise. Os itens lexicais acentuados apresentam aplicação da regra sempre acima do ponto neutro, ou valor de referência. Entre os itens lexicais acentuados o fator *é* apresenta peso relativo de 0,79, revelando-se o maior condicionador entre os fatores resultantes do cruzamento em questão, seguido do fator formado pelo item lexical *ela*, com peso relativo de 0,66, o que permite

concluir que, assim como para Bisol (1992, p.96), com relação à elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre – RS e Curitiba – PR, o acento da vogal em segunda posição não é bloqueador ao processo quando pertencente a palavras funcionais e formas derivacionais do verbo *ser*. O único fator com alta aplicação no cruzamento entre os itens lexicais e o fator *átona* é o vocábulo *eu*, com peso relativo de 0,70.

Além de representarem palavras funcionais e formas derivacionais do verbo *ser*, os fatores revelados como condicionadores através deste cruzamento são todos formados por itens lexicais cuja vogal inicial apresenta o traço coronal, fato que, junto aos resultados para Tipo de Item Lexical na Posição 2, os quais também apresentam como mais favorecedores itens iniciados com vogais coronais, instiga questionamentos a respeito do fato de a variável Qualidade da Vogal 2 não ter sido selecionada como estatisticamente relevante. A próxima seção discutirá o tema.

5.3.1.8 O status da variável Qualidade da Vogal Seguinte

Ao contrário da hipótese inicial, sustentada pela sua relevância em estudos anteriores sobre elisão (BISOL, 2002; BARBOSA, 2005; VARGAS, 2006), a variável Qualidade da Vogal Seguinte não foi selecionada em nenhuma das quatro rodadas realizadas com o programa VARB2000. Os resultados obtidos para outras variáveis sugerem, no entanto, que esta variável seja relevante para o processo de elisão da vogal média /o/ nas duas capitais aqui consideradas. A observação dos resultados apresentados na Tabela 9, por exemplo, permite verificar que todos os itens lexicais em posição 2 com aplicação acima do ponto de referência iniciam com a vogal coronal, e que aqueles iniciados pela vogal dorsal, por sua vez, têm aplicação abaixo do ponto de referência, exceto o fator *assim*, com peso relativo de 0,54 (cf. 5.3.1.4).

Outro resultado presente sobre a variável Tipo de Item Lexical na Posição 2 que corrobora a hipótese sobre a relevância da qualidade da vogal seguinte para a regra em estudo é a aplicação obtida para o fator *outros itens*, com peso relativo de 0,45. Caso este fator apresentasse resultado condicionador, o que não ocorre, haveria necessidade de investigar a vogal inicial de cada item que o constitui, porquanto poderia haver quantidade significativa de itens com a vogal dorsal em segunda posição, uma evidência a menos para a hipótese de que a vogal coronal pode apresentar condicionamento ao processo.

Na busca por esclarecimento para o fato de a variável em questão não ter sido selecionada no decorrer das rodadas do VARB2000, foi analisada a primeira rodada da qual a variável fez parte. Através da análise, foi possível observar o desenvolvimento da variável durante os níveis do *step up*, apresentado no Quadro 5, a seguir.

Quadro 5 - Desenvolvimento da Variável Qualidade da Vogal Seguinte nos Níveis do Step Up

Fatores	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6
Coronais	0,62	0,55	0,53	0,53	0,51	0,51
Dorsais	0,38	0,45	0,47	0,47	0,49	0,49

A leitura do Quadro 5 revela que a variável apresentava resultados significativos no primeiro nível do *step up*, em que o fator *coronais* tem aplicação considerada alta, de 0,62, enquanto o fator *dorsais* apresenta peso relativo muito abaixo do ponto neutro, com aplicação de 0,38. A partir do nível 2, os resultados começam a mudar: há crescimento do valor para o fator *dorsais*, que atinge peso relativo de 0,45, ao passo que para *coronais* o peso relativo decresce, passando a 0,55. Este resultado sugere a interferência da iteração com outra variável a partir do nível 2, neste caso, a variável é Tipo de Item Lexical na Posição 1, pois é a variável selecionada no primeiro nível e que passa a iterar-se com todas as outras variáveis independentes (cf. 4.5) .

Afim de que se possa investigar a relação entre as duas variáveis, realizou-se um cruzamento, apresentado na Tabela 13 a seguir. A hipótese é a de que o resultado esteja relacionado às combinações de itens lexicais em primeira e segunda posições. Assim, as vogais iniciais da segunda posição estariam sempre relacionadas aos mesmos itens em primeira posição, ocasionando interferência nos resultados por não co-ocorrerem livremente (cf. 5.2.1).

Tabela 13 - Cruzamento entre as variáveis Qualidade da Vogal Seguinte e Tipo de Item Lexical na Posição 1

Tipo de Item Lexical na Posição 1	Qualidade de Vogal Seguinte					
	Dorsais			Coronais		
	APLIC/TOTAL	%	P.R.	APLIC/TOTAL	%	P.R.
Como	12/71	17	0,49	302/490	62	0,85
Isso	40/406	10	0,39	38/150	52	0,55
Quando	40/92	43	0,75	155/430	36	0,67
Muito	19/110	17	0,52	7/78	9	0,32
Outros Itens	186/1721	11	0,42	179/1303	14	0,44
Porto	7/102	7	0,29	—	—	—
Tudo	16/87	18	0,54	8/107	7	0,26

Input 0,16
Significância 0,000

Conforme os resultados revelados através da Tabela 13, o único fator envolvendo a vogal dorsal que apresenta favorecimento ao processo é aquele formado pelo item lexical *quando* na posição 1 e a vogais *dorsais* na posição 2, com peso relativo de 0,75. Pode-se compreender tal resultado ao recorrer-se aos resultados apresentados na Tabela 8, referente ao cruzamento entre Tipo de Item Lexical na Posição 1 e Tipo de Item Lexical na Posição 2, visto que, apesar de ser com itens lexicais iniciados com vogais coronais que o vocábulo *quando* apresenta maior favorecimento, há um resultado significativo para este item quando relacionado ao fator *outros itens* em posição 2.

Através de uma busca realizada com o programa TESORT (cf. 4.4), pôde-se verificar quais tipos de itens constituem o fator *outros itens* em segunda posição no caso mencionado e concluir que se tratam de itens lexicais iniciados, em sua maioria, por vogais dorsais, principalmente com a vogal [a], como na seqüência *quando a* → ['kwãda].

Já com relação à vogal coronal, dois fatores apresentaram pesos relativos significativos, revelando favorecimento ao processo, são os casos de: *como* + *coronais*, com peso relativo de 0,85 e *quando* + *coronais*, com peso relativo de 0,67. Este resultado torna-se claro se retomados aquele apresentados na Tabela 8, em que o item lexical na posição 1 *como*

apresenta alta aplicação da regra de elisão do /o/ quando em segunda posição estão os itens lexicais *é* e *eu*, já o item lexical *quando* revela peso relativo mais alto quando relacionado aos itens *ela*, *ele*, *era*.

Apesar dos resultados apresentarem mais fatores favorecedores envolvendo a vogal *coronal*, pode-se compreender o fato de a variável Qualidade da Vogal Seguinte não ter sido selecionada pelo programa se analisados os números de ocorrências para cada fator gerado pelo cruzamento. Observa-se que alguns fatores apresentam poucas ocorrências, como *como+dorsais*, com 71 (setenta e uma) ocorrências, ou *muito+coronais*, com 78 (setenta e oito) ocorrências; enquanto os fatores *como+coronais*, com 490 (quatrocentos e noventa) e *quando+coronais*, por exemplo, apresentam números mais elevados. A má distribuição de ocorrências entre as células formadas pelo cruzamento, ou seja, o fato de os fatores envolvidos não co-ocorrerem livremente interfere na operação do programa, ocasionando, por hipótese, a não seleção da variável Qualidade da Vogal Seguinte.

Ainda que a variável em questão não tenha sido selecionada pelo programa Varb2000, a análise aqui realizada parece indicar a relevância do fator *coronais* para o processo de elisão da vogal /o/ em Porto Alegre – RS e Curitiba – PR, resultado que vai de encontro à hipótese inicial para esta variável, que supunha ser favorecedora ao processo a vogal que compartilha traços com a vogal candidata à elisão (BISOL, 2002; BARBOSA,2005).

O estudo de Vargas (2006) sobre a elisão da vogal média /o/ em Florianópolis, no entanto, apresenta resultado semelhante ao revelado através desta pesquisa, visto que a vogal posterior [ũ], revelada como mais favorecedora em seu estudo apresenta um número de dados muito baixo (30 ocorrências), fato que pode, segundo a autora ter influenciado os resultados. A segunda vogal mais favorecedora é a vogal coronal [ɛ], com peso relativo de 0,65. O resultado apresentado pelo presente estudo corrobora, portanto, a hipótese de Vargas (2006) de que a vogal coronal favorece o processo de elisão da vogal /o/.

5.3.2 Variáveis Sociais

Entre as variáveis sociais da presente pesquisa apenas Região foi considerada como estatisticamente relevante pelo programa VARB2000. Os pesos relativos referentes aos

fatores desta variável foram extraídos da iteração com significância mais próxima a .000, no último nível do step-up em que houve a seleção de variável.

5.3.2.1 Variável Região

A variável Região foi selecionada como estatisticamente relevante para a elisão da vogal média /o/ na primeira rodada realizada com o programa VARB2000. Entre os dois fatores que constituem a variável, Porto Alegre – RS e Curitiba – PR, o fator Curitiba apresenta o peso relativo mais alto, 0,53. Para Porto Alegre a aplicação está abaixo do ponto de referência, com peso relativo de 0,46. A Tabela 14 apresenta os resultados para peso relativo, porcentagem e aplicação total da regra para esta variável.

Tabela 14 – Elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba: Variável Região

FATORES	APLIC./TOTAL	PORCENTAGEM	PESO RELATIVO
Curitiba	561/2659	21%	0,53
Porto Alegre	448/2515	18%	0,46
Total	1009/5174	20%	

Input 0,16
Significância 0,000

O primeiro passo em busca de uma justificativa sócio-lingüística para a maior aplicação da regra de elisão da vogal média /o/ em Curitiba – PR em relação à aplicação revelada através da análise estatística para Porto Alegre – RS foi a realização de um cruzamento entre as variáveis sociais Região e Faixa Etária. A Tabela 15 apresenta os resultados obtidos através deste cruzamento.

Tabela 15- Elisão da Vogal Média /o/ em Porto Alegre e Curitiba: Cruzamento entre as Variáveis Idade e Região

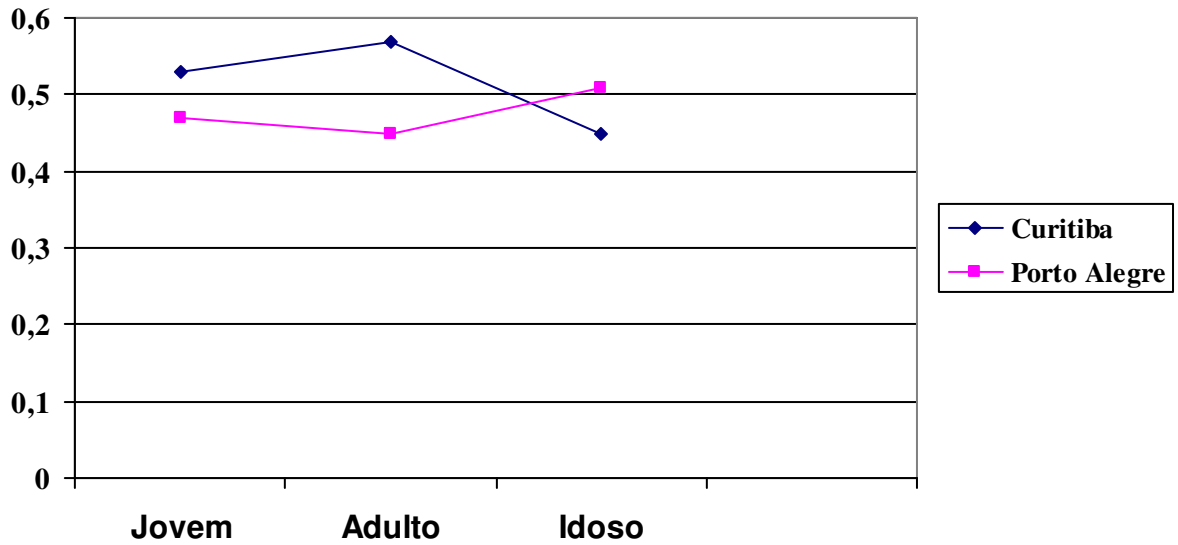
IDADE	JOVEM			ADULTO			IDOSO		
REGIÃO	Apl./Tot.	%	P.R.	Apl./Tot.	%	P.R.	Apl./Tot.	%	P.R.
CURITIBA	241/1198	20%	0,53	259/1072	24%	0,57	61/389	16%	0,45
PORTO ALEGRE	111/643	17%	0,47	232/1423	16%	0,45	105/449	23%	0,51

Input 0,16
Significância 0,000

Os resultados apresentados na Tabela 15 permitem observar que a aplicação da regra variável em estudo é maior em Curitiba – PR entre os *adultos*, com peso relativo de 0,57, enquanto em Porto Alegre – RS é entre os *idosos* que a aplicação da regra toma maiores proporções, com peso relativo de 0,51. Tanto em Porto Alegre – RS quanto em Curitiba – PR, a aplicação entre os *jovens* tem status intermediário. Em Porto Alegre, no entanto, o peso relativo de 0,47 está abaixo do ponto neutro, enquanto em Curitiba os *jovens* apresentam aplicação um pouco acima do valor de referência, 0,53. É justamente com relação ao fator *adulto*, cuja aplicação em Curitiba – PR é a maior, que Porto Alegre revela peso relativo mais baixo, de 0,45. A mesma situação é apresentada inversamente, já que a menor aplicação em Curitiba ocorre entre os *idosos*, com peso relativo de 0,45, fator em que Porto Alegre apresenta maior aplicação.

Os resultados da Tabela 15 são expressos no Gráfico 4, a seguir, e sugerem um fenômeno de variação estável (cf. 3.2), definido por Labov (2001, p. 101-102), como aquele em que a regra apresenta aplicação semelhante para mais jovens e mais velhos. Nesta pesquisa há, entretanto, que se analisar o cruzamento entre linhas relacionado aos *idosos*, pois enquanto em Porto Alegre a aplicação para esta faixa etária cresce se comparada aos adultos, em Curitiba a aplicação decresce no mesmo sentido. Também deve ser considerada a diferença de aplicação entre os *adultos*, faixa em que a elisão diminui em Porto Alegre e aumenta em Curitiba com relação à aplicação entre os *jovens*.

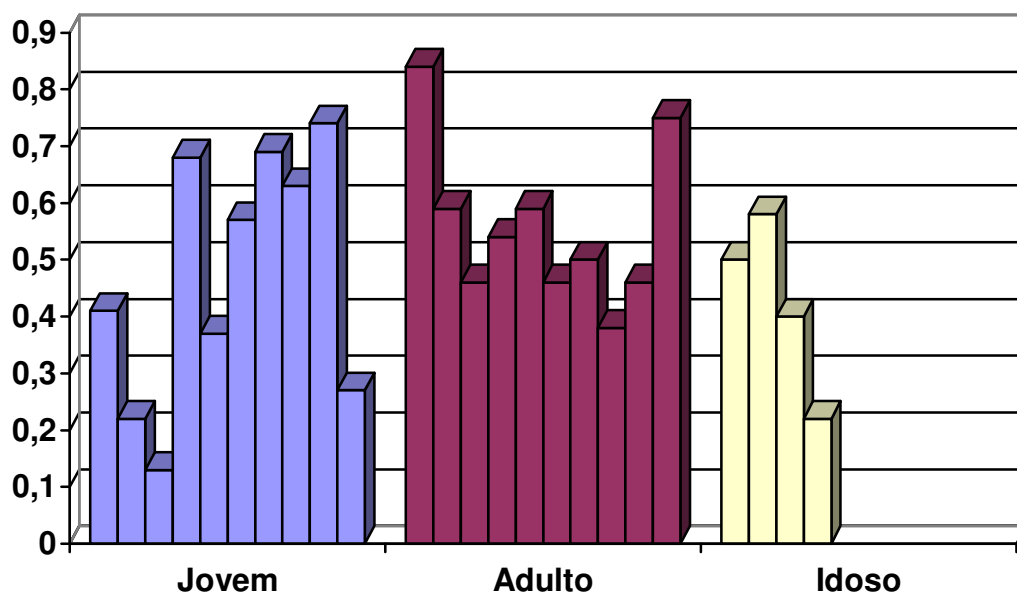
Gráfico 4 – Cruzamento entre as variáveis faixa etária e região



Com o objetivo de esclarecer a diferente aplicação por faixa etária nas duas regiões, observada no Gráfico 2, considerou-se a possibilidade de uma análise por informante, visto que, de acordo com o verificado em estudos que apontam situações clássicas de variação estável (cf. LABOV, 2001, p. 80), a variação individual apresentada pelos informantes que compõem um fator normalmente não é grande o suficiente para comprometer a regularidade do grupo.

Para tanto, foi realizada uma rodada do VARB2000 com a variável que considerou os informantes de Curitiba e outra com os informantes de Porto Alegre. Os resultados obtidos para o comportamento de cada informante de Curitiba podem ser observados no Gráfico 5, a seguir.

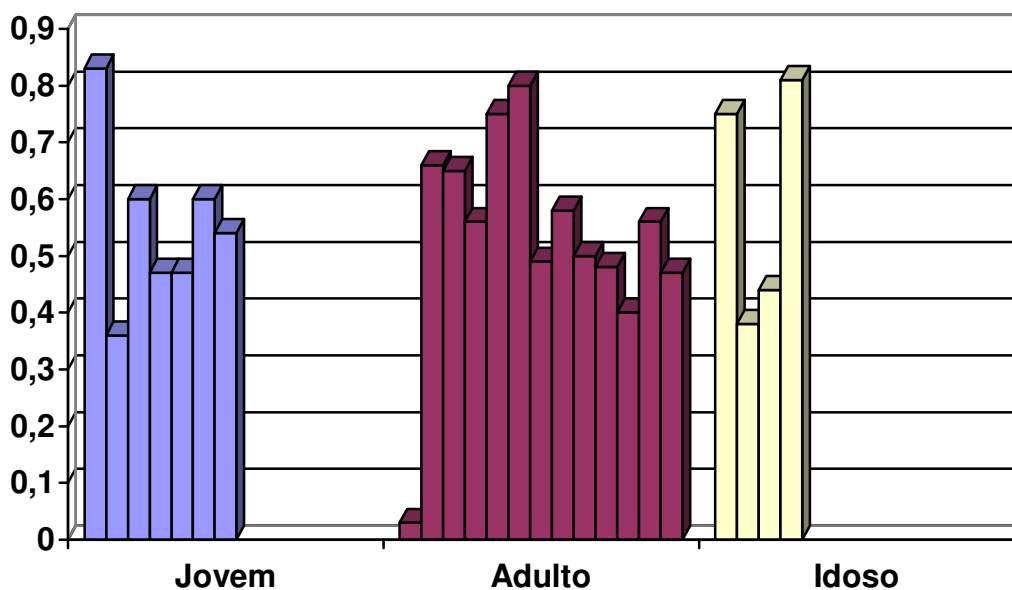
Gráfico 5 – Aplicação da Regra de Elisão da vogal média /o/ em Curitiba por Informante



Conforme pode ser observado no Gráfico 5, a aplicação da regra de elisão da vogal média /o/ entre os informantes de Curitiba não apresenta regularidade nas faixas etárias consideradas para o estudo. Entre os informantes *adultos* de Curitiba, dois apresentam taxas mais altas de aplicação, fato que pode provocar o resultado apresentado no Gráfico 4, em que se percebe maior aplicação entre os *adultos* de Curitiba com relação a mesma faixa etária em Porto Alegre.

Para compreender os resultados há que se considerar ainda a aplicação por indivíduo em Porto Alegre, visto que a comparação entre ambas poderá confirmar a influência do indivíduo no processo em análise.

Gráfico 6 – Aplicação da Regra de Elisão da Vogal Média /o/ em Porto Alegre por Informante



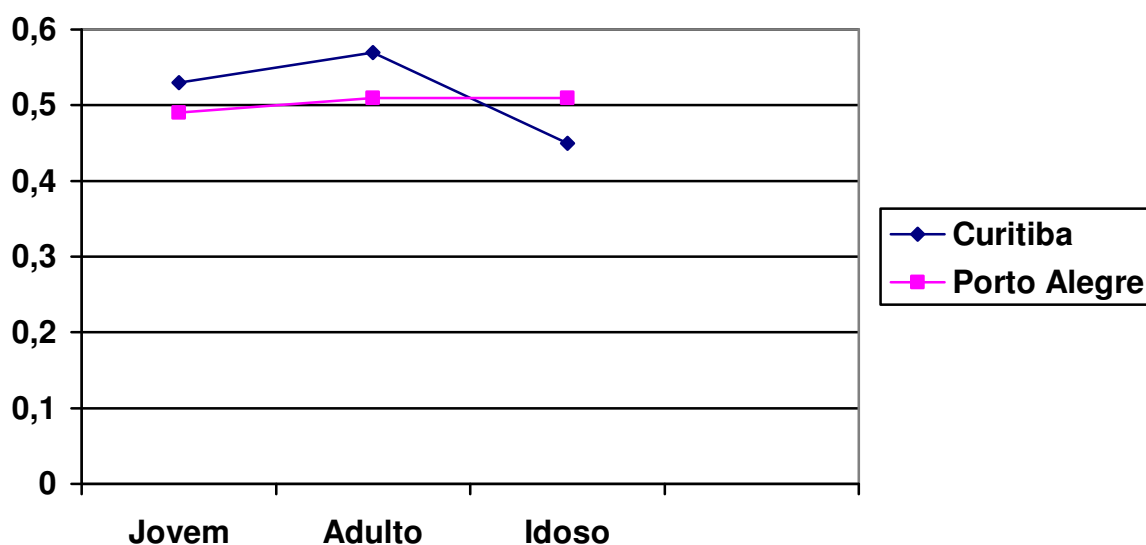
Os resultados para a análise estatística por informantes de Porto Alegre, apresentados no Gráfico 6, vêm a fortalecer a hipótese de que há influência da variação do informante nos resultados do cruzamento entre faixa etária e região, relacionados no Gráfico 4, visto que um informante *adulto* de Porto Alegre apresenta aplicação muito baixa da regra, com peso relativo de 0,03, resultado que, junto ao resultado de alta aplicação no discurso de dois dos informantes *adultos* de Curitiba, pode estar atuando para que ocorra diferença de aplicação entre os *adultos* das duas regiões.

Além da possibilidade de esclarecer as aplicações para a faixa etária considerada como *adultos*, a análise por indivíduo parece encaminhar para o esclarecimento a respeito da diferente aplicação entre os *idosos* de ambas as regiões. Enquanto em Curitiba não ocorre discrepância entre os resultados para um e outro informante da faixa etária em questão, em Porto Alegre dois informantes *idosos* apresentam alta aplicação da regra (cf. Gráfico 6), o que conduz à conclusão de que o crescimento da aplicação da regra de elisão entre os *idosos* em Porto Alegre foi motivado pela variação individual na fala.

Ainda que, juntos, os resultados por informante de Porto Alegre e Curitiba sejam reveladores para o entendimento da configuração do Gráfico 4, uma nova rodada deve ser

realizada para confirmar a influência do informante de Porto Alegre para a queda da aplicação. Foi considerada a hipótese de realização de uma rodada do Varb2000 com os informantes de Porto Alegre amalgamados por faixa etária, desconsiderando, no arquivo de condições, o informante que apresentou a aplicação mais baixa entre os adultos (cf. Gráfico 6). Os resultados obtidos através desta rodada estão no Gráfico 7 a seguir.

Gráfico 7- Aplicação da regra de elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba sem o informante que apresentou baixa aplicação da regra entre os adultos



A análise do Gráfico 7 permite concluir que, após a retirada do informante que apresentou baixo índice de aplicação, a regra variável entre os *adultos* de Porto Alegre está, em proporção, acompanhando a aplicação para a mesma faixa em Curitiba, resultado que apresentaria mais aproximação entre as faixas etárias se fossem desconsiderados no arquivo de condições os dois informantes adultos de Curitiba que apresentam aplicação mais elevada com relação aos demais⁸ (cf. Gráfico 5, p. 133).

⁸ Foi realizada uma rodada desconsiderando no arquivo de condições os dois informantes adultos com aplicações destoantes em Curitiba –PR, rodada que confirma a aproximação da aplicação para esta faixa nas duas regiões sob esta condição. O peso relativo dos adultos de Curitiba passa a 0,55, muito próximo aos 0,52 de Porto Alegre para a mesma faixa. O input da iteração da qual foi retirado o resultado é 0,16 e a significância é 0,003.

Constata-se ainda, que há diferença entre as regiões com relação à faixa etária *idosos*. Considera-se, no entanto, que, não fosse a alta aplicação por dois informantes de Porto Alegre pertencentes a essa faixa etária, o processo de elisão tenderia, também nesta região, ao declínio na faixa etária *idosos*, tornando semelhantes as linhas expostas no gráfico para cada região. Uma nova rodada desconsiderando no arquivo de condições os dois informantes idosos que parecem interferir nos resultados obtidos não foi realizada, porquanto a faixa etária idosos em Porto Alegre conta com apenas quatro informantes.

Após a análise realizada sobre a variável Região, pode-se considerar que as faixas etárias de Porto Alegre-RS e Curitiba-PR comportam-se de maneira semelhante com relação à regra de elisão da vogal média /o/.

Considerando-se junto aos resultados aqui obtidos os resultados apresentados por Vargas (2006) sobre a elisão do /o/ em Florianópolis, pode-se concluir que a elisão da vogal média /o/ apresenta comportamento semelhante nas três capitais da região Sul. Quanto às faixas etárias, os resultados apresentados na presente pesquisa se diferem daqueles apresentados por Vargas (2006), visto que em Florianópolis são os *jovens* que apresentam maior aplicação da regra, enquanto em Porto Alegre e Curitiba, após a verificação da análise por informante, constatou-se que são os *adultos* que mais aplicam a elisão.

5.4 Estudos sobre elisão na região Sul: análise comparativa

Ao final da análise e discussão dos resultados da presente pesquisa é possível traçar um panorama completo sobre a aplicação da regra de elisão das vogais /a/, /e/ e /o/ entre os falantes da região Sul do Brasil.

Como hipótese inicial, considerou-se que a frequência global referente à elisão de /a/ seria maior do que a da elisão de /o/ que, por sua vez, apresentaria maior aplicação se comparada à mesma regra com relação à vogal /e/. O Quadro 6, a seguir, confirma tal hipótese ao apresentar os resultados obtidos para a aplicação geral da regra em cada pesquisa realizada na região Sul sobre elisão.

Quadro 6 – Frequência Global da elisão das vogais /a/, /e/ e /o/ na região Sul

Autor	Ano	Região	Vogal	Frequência Global	Aplic./Total
Bisol	2002	Porto Alegre	/a/	32%	509/1588
Barbosa	2005	Porto Alegre Florianópolis Curitiba	/e/	14%	1003/6816
Vargas	2006	Florianópolis	/o/	21%	641/3093
Alencastro	2007	Porto Alegre Curitiba	/o/	20%	1009/5174

Conforme mencionado ao final da seção 3.4, o presente estudo pretende responder as seguintes questões relacionadas às pesquisas realizadas sobre o tema: Os resultados favorecidos pelas pesquisas realizadas até o presente momento podem ser generalizáveis, ou seja, pode-se de fato afirmar que a regra variável de elisão no Sul do Brasil (nas três capitais) já é conhecida? Por que razão os condicionadores não são exatamente os mesmos quando comparamos uma e outra pesquisa?

Conforme os estudos de Bailey e Tillery (2004b), pesquisadores em busca de resultados generalizáveis de um fenômeno lingüístico variável, costumam comparar e relacionar resultados de pesquisas que, muitas vezes, foram conduzidas metodologicamente de forma diversa. Segundo os autores (2004b, p. 12), a generalidade de resultados está relacionada à confiabilidade, obtida através de aplicações de diversas pesquisas que obtenham o mesmo resultado para um mesmo fenômeno. Mas quais seriam as explicações para que sejam obtidos diferentes resultados em duas análises sobre o mesmo fenômeno?

Com relação à regra variável de elisão no Sul do Brasil, o fato de todos os estudos sobre elisão na região Sul serem realizados com dados do banco do VARSUL neutraliza efeitos causados pela metodologia de coleta, como o estilo de entrevista utilizada. A coleta para a formação do banco de dados do VARSUL respeitou critérios, como características dos informantes, tempo e estilo de entrevista.

As diferenças na aplicação global nos estudos considerados são, pois, justificadas principalmente por tratarem-se de vogais de qualidades distintas em diferentes comunidades. Por outro lado, quando considerou-se a mesma vogal, no caso do presente estudo e o de Vargas (2006), as porcentagens de aplicação apresentaram-se muito próximas. Apesar de entendermos os estudos em questão como resultantes de diferentes pesquisas, o fenômeno em estudo, a elisão, tem como motivação histórica a tendência a evitar o hiato (cf. 2.1), e como motivação fonológica o choque entre dois picos silábicos (cf. 2.2), o que faz com que se espere encontrar condicionadores semelhantes para o processo. No entanto, os resultados encontrados na comparação entre os estudos sobre elisão considerados nesta pesquisa não corroboram totalmente essa informação. É o que se observa no Quadro 7 (o anexo 3 apresenta novo quadro com diferente configuração), que segue.

Quadro 7 – Variáveis e Condicionadores da Elisão das Vogais Médias na Região Sul

Autor	Variáveis	Condicionadores
Bisol (2002)	Linguísticas	Linguísticos
	Qualidade da V2; Acento; Constituintes Prosódicos e Monomorfema	Qualidade da V2 Acento da V2
	Sociais	Sociais
	Sexo; Idade e Escolaridade	Escolaridade
Barbosa (2005)	Linguísticas	Linguísticos
	Consoante Anterior à Vogal Elidida, Qualidade da Vogal Seguinte, Acento da Vogal 1, Acento da Vogal 2, Léxico, Número de Sílabas, Constituintes Prosódicos; Tipo de Clítico na Posição 1e Tipo de Clíticos na Posição 2	Qualidade da Vogal Seguinte Tipo de Clítico na Posição 2 Tipo de Clítico na Posição 1 Acento da V2 Léxico Número de Sílabas Consoante Anterior à Vogal Elidida
	Sociais	Sociais
	Sexo, Faixa Etária e Região	Região e Faixa Etária
Vargas (2006)	Linguísticas	Linguísticos
	Contexto precedente, Qualidade da V2, Acento da V2, Classificação morfofossintática da posição 1 e Classificação morfofossintática da posição 2	Qualidade da V2 Acento da vogal seguinte Classificação morfofossintática da posição 1 e Classificação morfofossintática da posição 2
	Sociais	Sociais
	Faixa etária, Sexo e Escolaridade	Faixa etária
Alencastro (2007)	Linguísticas	Linguísticos
	Qualidade da Vogal Seguinte, Acento da Vogal 2, Classificação Morfofossintática da Posição 1, Classificação Morfofossintática da Posição 2, Tipo de Item lexical na Posição 1, Tipo de Item Lexical na Posição 2, Número de Sílabas na Posição 1, Número de Sílabas na Posição 2, Tipo de Sílabas na Posição 2 e Constituintes Prosódicos.	Classificação Morfofossintática da Posição 1; Classificação Morfofossintática da Posição 2; Número de Sílabas na Posição 1; Número de Sílabas na Posição 2; Tipo de Item Lexical na Posição 1; Tipo de Item Lexical na Posição 2; Constituintes Prosódicos.
	Sociais	Sociais
	Região Idade	Região

O Quadro 7 apresenta um resumo do que foi considerado pelos autores como variáveis de cada estudo sobre elisão na região Sul e todas as variáveis selecionadas como estatisticamente relevantes em tais estudos. Na primeira coluna do quadro encontra-se o nome do autor de cada pesquisa, na segunda coluna são relacionadas as variáveis, e a terceira contém as variáveis selecionadas como condicionadores. Entre os condicionadores, percebe-se que a variável Qualidade da Vogal Seguinte figura em todas as pesquisas mencionadas, salvo o presente estudo, no qual é apresentada em uma análise a parte. Outra variável relevante para todos estudos, exceto este, é o Acento da V2, considerado como possível condicionador geral da regra em estudo.

Ainda é possível verificar que nem todos os estudos compartilham das mesmas variáveis. O presente estudo, por exemplo, apresenta como condicionadores as variáveis Tipo de Item Lexical na Posição 1 e Tipo de Item Lexical na Posição 2, grupos de fatores que não foram considerados em estudos anteriores (BISOL, 2002; BARBOSA, 2005; VARGAS, 2006).

Conforme o texto de Bailey e Tillery (2004b, p. 22), comparar estudos sobre um mesmo fenômeno pode se tornar uma tarefa difícil em razão das diferentes estratégias de análise adotadas pelos pesquisadores. Tomando como exemplo os estudos sobre o fenômeno da elisão na região Sul, pode-se verificar tal distinção metodológica em variáveis como Acento da V2. Os estudos têm apontado que esta é uma variável relevante para o processo desde o período arcaico (cf. 2.1.2), mas os resultados recentes apresentam divergências.

A análise do Quadro 7 permite verificar que a variável Acento da V2 foi selecionada como condicionador em todos os trabalhos, exceto na presente pesquisa, em que teve papel importante para a análise da variável Constituintes Prosódicos (cf. 5.3.1.7). O fato de a variável ser importante condicionadora do processo em todos os estudos não é sinônimo de resultados generalizáveis. O estudo de Bisol (2002), por exemplo, revela que, quando recai sobre a segunda vogal envolvida no processo, o acento é bloqueador da elisão. Já no presente estudo, o cruzamento entre Acento e Constituintes Prosódicos revela que o acento é favorecedor quando relacionado ao fator *grupo clítico* (cf. 5.3.1.7).

De fato não há como generalizar a condição do acento na regra variável de elisão, mas esta situação pode não estar unicamente relacionada ao papel que o acento apresenta no

fenômeno, mas às estratégias de análise utilizadas pelos pesquisadores. A maneira como a variável foi organizada pode interferir nos resultados. Em Bisol (2002), a variável acento foi dividida em três fatores, a saber: *sem acento*, *acento primário* e *acento principal*; e os resultados apontam *sem acento* como maior favorecedor, mas o contexto que envolve *acento primário* sobre a vogal 2 apresenta aplicação relativamente próxima. Já o presente estudo considerou apenas dois fatores: tônica e átona. Entende-se, pois, que o fato de a vogal tônica ter revelado alta aplicação no cruzamento pode ser motivado pelo acento primário, de forma que os resultados não estariam tão divergentes, visto que as ocorrências em que há elisão em contexto de V2 acentuada são, no presente estudo, seqüências como *quándo éra criação* → [kwãdɛra] *criança*, considerando-se o acento principal em língua portuguesa aquele mais à direita, tratam-se, assim como em Bisol (2002) de ocorrências em que a vogal seguinte porta o acento primário. As divergências são, portanto, um efeito de estratégia de análise (BAILEY and TILLERY, 2004b).

Além da organização dos fatores, outra questão relacionada à estratégia analítica que pode apresentar efeito sobre os resultados é a escolha das variáveis. Conforme pode ser observado no Quadro 7, algumas variáveis que apresentaram relevância para os estudos de Bisol (2002) foram adotadas em estudos subseqüentes; é o caso da Qualidade da Vogal Seguinte e do Acento da Vogal em Segunda Posição. Já variáveis como Classificação Morfossintática da Posição 1 e 2, apresentadas aqui e em Vargas (2006), não são relacionadas em Bisol (2002) e em Barbosa (2005). Tal panorama justifica que os condicionadores das pesquisas sobre elisão não sejam iguais em uma e outra pesquisa, visto que a metodologia interfere na análise e, por conseguinte, nos resultados obtidos.

Através da análise apresentada na presente seção e dos resultados obtidos até o presente momento sobre a elisão das vogais médias na região Sul da Brasil, a proposta de descrição do fenômeno, concluída com esta pesquisa, tem como afirmar apenas uma generalidade sobre a regra em estudo: trata-se de um fenômeno de condicionamento principalmente lingüístico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos pressupostos teóricos metodológicos da Teoria da Variação, a elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre – RS e Curitiba – PR foi o processo analisado nesta pesquisa, com o objetivo de contribuir para a descrição do português brasileiro e preencher a lacuna existente entre os estudos sobre elisão de vogais médias na região Sul.

A análise estatística revelou que, como esperado inicialmente, a aplicação da variante ditongação é mais recorrente com relação à elisão da vogal média /o/, que, por sua vez, apresenta aplicação superior à da variante hiato. Entre as quatorze variáveis independentes propostas com base em trabalhos realizados sobre elisão (BISOL, 2002; BARBOSA, 2005 e VARGAS, 2006), apenas oito foram selecionadas como estatisticamente relevantes pelo programa Varb2000, encaminhando para a conclusão de que se trata de um fenômeno condicionado basicamente por elementos lingüísticos, visto que as variáveis sociais foram pouco significativas para os trabalhos realizados até o presente momento (cf. 5.4).

O capítulo de análise privilegiou a discussão dos resultados obtidos para as variáveis selecionadas pelo programa, de forma que as variáveis apresentadas foram: Classificação Morfossintática da Posição 1, Tipo de Item Lexical na Posição 1, Número de Sílabas na Posição 1, Classificação Morfossintática da Posição 2, Tipo de Item Lexical na Posição 2, Número de Sílabas na Posição 2, Constituintes Prosódicos e Região.

A seleção da variável Classificação Morfossintática da Posição 1 confirma a hipótese relevância da variável, verificada em Vargas (2006), para o processo de elisão da vogal /o/ (cf. 5.2.2.1.3). Os resultados para esta variável revelaram que o fator *Advérbio de Modo de Interrogação* apresenta maior favorecimento à regra, seguido do fator *Conjunção*.

Entre os fatores da variável Tipo de Item Lexical na Posição 1, o mais favorecedor foi o item *como*, resultado que, além de confirmar a hipótese inicial de favorecimento de itens lexicais ao processo (cf. 5.2.2.1.5), corrobora o resultado obtido para a variável Classificação Morfossintática da Posição 1, pois o item *Como* não só pode ser classificado como *Advérbio de Modo de Interrogação*, como também receber a classificação de *Conjunção*.

A variável Número de Sílabas na Posição 1 revelou que a maior aplicação de elisão se dá quando a primeira posição é ocupada por um vocábulo de *duas sílabas*. Mais um resultado que pode ser relacionado aos demais, visto que o item que apresentou maior condicionamento à regra de elisão da vogal média /o/, *como*, é constituído por duas sílabas.

Assim como a variável Classificação Morfossintática da Posição 1, a variável Classificação Morfossintática da Posição 2 foi selecionada como estatisticamente relevante, revelando que há maior aplicação de elisão quando a segunda posição é ocupada por um *verbo*.

A seleção da variável Tipo de Item Lexical na Posição 2 confirmou a hipótese de que o processo é motivado por itens lexicais específicos, além de conduzir ao cruzamento entre as variáveis Tipo de Item Lexical na Posição 1 e Tipo de Item Lexical na posição 2. Os resultados obtidos através do cruzamento revelaram que se trata de um processo condicionado por combinações de itens específicos, ou seja, seqüências de vocábulos que favorecem o processo de elisão da vogal /o/.

Quanto à variável Número de Sílabas na Posição 2, selecionada como relevante para o processo, os resultados revelaram que os fatores considerados apresentam aplicação semelhante com relação à regra, visto que os pesos relativo obtidos são muito próximos, ao redor do ponto neutro. Assim, nenhum dos fatores, *monossílabos* e *duas ou mais sílabas*, pode ser considerado como de condicionamento positivo ou negativo com relação à regra em estudo.

A variável Constituintes Prosódicos revelou em seus resultados que a aplicação da elisão da vogal /o/ é favorecida quando o domínio prosódico é o *grupo clítico*. Mas o cruzamento de tal variável com a variável Acento da Vogal 2 revelou que, apesar do condicionamento do *grupo clítico* a aplicação neste domínio prosódico ocorre com maior freqüência quando em segunda posição está uma vogal portadora de acento, relação motivada pela condição de itens lexicais como *ela*, *é*, *ele* e *era*, que podem perder o acento em processos como este.

O fato de a variável Tipo de Item Lexical na Posição 2 ter revelado como fatores favorecedores principalmente itens lexicais com a vogal inicial coronal, instigou uma

investigação sobre a não seleção da variável Qualidade da Vogal Seguinte. A análise da rodada da qual a variável participou, junto aos resultados mencionados para a variável Tipo de Item Lexical na Posição 2, apontou a possibilidade de ser a vogal *coronal* mais favorecedora ao processo de elisão da vogal /o/.

A variável Região foi a única variável social relevante para o processo de elisão. Os resultados, em que Curitiba apresentou maior aplicação com relação à Porto Alegre, conduziram ao cruzamento com a variável Faixa Etária. O cruzamento realizado indicou diferentes comportamentos de *idosos* e *adultos* com relação à elisão, enquanto o primeiro grupo apresentou maior aplicação em Curitiba, o segundo revelou maior frequência de elisão em Porto Alegre. Através da análise por informantes entendeu-se que o resultado foi motivado pela variação no indivíduo e a retirada da amostra dos informantes com comportamento destoante conduziu à conclusão de que as faixas etárias apresentam comportamento semelhante nas duas regiões.

A seção que se dispôs a comparar resultados obtidos em estudos do fenômeno de elisão na região Sul, a fim de investigar generalidade sobre a regra, concluiu tratar-se de um processo em que o acento apresenta condicionamento relevante para todos os estudos e que as diferenças entre os resultados estão relacionadas às questões metodológicas, devido à proposta de cada autor, e ao fato de tratarem-se de processos com vogais distintas. A principal generalidade encontrada sobre a regra foi a classificação da elisão como uma regra fonológica condicionada preferencialmente por fatores lingüísticos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ernesto d' and MATEUS, Maria Helena Mira. **The phonology of Portuguese**. New York : Oxford University, 2000.

AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à Sintaxe**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

BAILEY, Guy. **Real and Apparent Time**. In: CHAMBERS, J. K. et al. The handbook of language variation and change. Malden, Mass.: Blackwell Publishers, 312-331 2004a.

BAILEY, Guy and TILLERY, Jan. **Some Sources of Divergent Data in Sociolinguistics**. In: FUGHT, Carmen . Sociolinguistic Variation: Critical Reflections. New York: Oxford University, 2004 b. 11 – 30.

BARBOSA, Cláudia Soares. **A Elisão da Vogal Média /e/ no Sul do Brasil: Uma regra Variável. Dissertação de Mestrado**. PUCRS. Porto Alegre, 2005.

BISOL, Leda. **O ditongo na perspectiva da fonologia atual**. DELTA, vol. 5, n° 02, 1989.

_____. **Sândi vocálico externo: degeminação e elisão**. Cadernos de Estudos Lingüísticos, Campinas, (23): 83-101, jul/dez 1992.

_____. **O acento e o pé binário**. Letras de Hoje, v.29, n° 4, 1994, p. 25 – 42.

_____. **Sândi Externo: O Processo e A Variação**. In: KATO, Mary. (Org.). Gramática do Português Falado: Convergências. Campinas, SP, 1996, v. V, p. 55-96.

_____. **O clítico e seu status prosódico**. Revista de Estudos da Linguagem, v. 9,. 2000, p. 05-30.

_____. **A elisão e a degeminação no VARSUL**. In: BISOL, Leda & BRESCANCINI, Cláudia (Orgs.) Fonologia e variação: recortes do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

_____. **Sandhi in Brazilian Portuguese.** Probus, Berlin, New York, n. 15, p. 177-200, 2003.

_____. **Mattoso Câmara e a palavra prosódica.** DELTA, vol. 20 n° esp. São Paulo, 2004.

_____. **A sílaba e seus constituintes.** In: NEVES, M. H. M (org.) Gramática do Português Falado. Vol. VII: Novos Estudos. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1999. p. 701-742.

BLOONFIELD, L. **Language.** New York:Holt, 1933.

BOBALJIK, J. **Morph Syntax: the syntax of verbal inflectional.** Doctor Dissertation, MIT, 1995)

BORSATO, Daniela. **A degeminação no interior do vocábulo.** Dissertação de Mestrado. PUCRS. Porto Alegre, 2002.

BRESCANCINI, Cláudia Regina, BARBOSA, Cláudia Soares. **A elisão da vogal média /e/ no sul do Brasil.** Letras de Hoje. Porto Alegre: EDIPUCRS, P.39-56, SETEMBRO, 2005.

CALLOU, Dinah. **Processos em curso no português do Brasil: A ditongação.** 2003; Capítulo; Teoria lingüística: Fonologia e Outros Temas.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa.** Petrópolis: Vozes, 1968.

_____.**História da Lingüística.** Petrópolis: Vozes, 1975.

_____. **Dicionário de Lingüística e Gramática.** 18ªed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CAVALIERE, Ricardo. **Pontos Essenciais em fonética e fonologia.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CHOMSKY, Noam. **Aspects of the Theory of Syntax.** Mass.: MIT, 1965.

CLEMENTS, George N. **A unified set of features for consonants and vowels.** Cornell University, 1989.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica.** 6^a ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970.

CRYSTAL, David. **Dicionário de Lingüística e Fonética.** DIAS, Maria Carmelita Pádua (trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 3^o ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DUBOES, Jean. **Dictionaire de Lingüistic.** Paris: Larousse, 1973.

FROTA, S. **Prosody and focus in European Portuguese.** Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1998. Publicado por Garland Publishing (series Outstanding Dissertations on Linguistics) New York/London, 2000.

GUY, Gregory R. **VARBRUL: Análise Avançada.** Tradução de Ana Maria Stahl Zilles. Cadernos de Tradução, n. 1. 2^a ed.

HALLE, Morris, MARANTZ, Alec A. **Distributed Morphology and the pies of inflection.** IN: HALE, Ken; KEYSER, Samuel J. (Eds.) The view from building 20. Cambridge, MA: MIT, 1993.

HARRIS, James. **Syllable Structure and Stress in Spanish.** A non Linear analysis. Cambridge, Mass.: MIT, 1983.

ITÔ, Junko. **Syllable Theory in Prosodic Phonology.** Tese (Doutorado, PhD) – University of Massachusetts, 1986.

LABOV, William. **Sociolinguistic Patterns.** Philadelphia: University Pennsylvania, 1972a.

LABOV, William. **Language in the inner city: studies in the black English vernacular.** Philadelphia: University Pennsylvania, 1972b.

LABOV, William. **La motivación social de um cambio fonético.** In: Modelos Sociolingüísticos. Madrid: Cátedra, 1983.

LABOV, William. **La estratificación social de (r) em los grandes almacenes de Nueva York.** In: Modelos Sociolingüísticos. Madrid: Cátedra, 1983.

LABOV, William. **Principles of Linguistic change. Volume II: Social Factors.** Oxford: Blackwell, 2001.

LEVIN, Jack. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas.** Tradução e adaptação de Sérgio Francisco Costa. 2ª ed. São Paulo: Editora Harbra, 1987.

LIBERATO, Yara Goulart. **Alterações vocálicas em final de palavra e a regra da palatalização.** In: Yara Goulart Leberato e Mario A. Perni (Org.) Ensaio de Lingüística. Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 1978.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **As dimensões rítmicas da elisão em português arcaico.** Araraquara: FCL/UNESP, 1995.

MATEUS, Maria Helena Mira. **Aspectos da Fonologia Portuguesa.** Publicações do Centro de Estudos Filológicos de Lisboa. Lisboa, 1975.

MATEUS, Maria Helena Mira. **Aspectos da Fonologia Portuguesa.** Publicações do Centro de Estudos Filológicos de Lisboa. Lisboa, 1975.

MEILLET, A. **L'État actuel des études de linguistique générale** (1906); reimpresso in *Linguistique historique et linguistique générale*. I, 1-8. Paris: Champion. (1926).

MCCARTHY, John, PRINCE, Allan S. **The emergence of the unmarked: Optimality in prosodic Morphology.** In: Proceedings of the North East Linguistic Society 24, Mercedes González (ed.), 333-379. Amherst, MA: GLSA, 1994.

NESPOR, Marina and VOGUEL, Irene. **Prosodic Phonology.** Foris Publications, U.S.A: 1986.

OLIVEIRA, G. M. **Coleta de dados**. In: MOLLICA, M. C. Introdução à Sociolinguística Variacionista. Rio de Janeiro:UFRJ, 2003.

PAUL, H. **Prinzipien der Sprachgeschichte**. Halle: Niemeyer, 1880.

PINTZUK, S. **VARBRUL programs**. 1988. mimeo.

POPE, Jennifer. **Revisiting Martha's Vineyard**. Unpublished M.A. thesis, University of Edinburgh.

POPLACK, Shana. **Deletion and disambiguation in Puerto Rican Spanish**. *Language*, n. 56, p. 371-385, 1980

PRESTON, Dennis R. **Three Kinds of Sociolinguistics: A Psycholinguistic Perspective**. In: FOUGHT, Carmen . *Sociolinguistic Variation: Critical Reflections*. New York: Oxford University, 2004. 141- 148.

SANKOFF, David. **Variable rules**. In: AMMON, Ulrich, DTTMAR, Norbert e MATTEIR, Klaus J. (eds.) *Sociolinguistics: an international handbook of the science language and society*. New York: Walter de Gruyter, 1988, p. 984-998.

SAUSSURE, F. de. **Cours de linguistique générale**. Paris, 1916.

SELKIRK, Elisabeth. **On the major class features and syllable theory**. In: ARNOFF, M.; OEHRLE, R. *Language sound structure*. Cambridge, Mass.: MIT, p. 107-136, 1984.

SHERRE, Maria Martha Pereira. **Levantamento, codificação, digitação e quantificação dos dados**. In: *Introdução à Sociolinguística Variacionista*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992. P. 121-134. (Cadernos Didáticos UFRJ).

SILVA, David. **The variable deletion of unstressed vowels in Faialense Portuguese**. *Language Variation and Change* 9: 295-308, 1997.

_____. **Vowel Lenition in São Miguel Portuguese**. *Hispania* 81: 166-178, 1998.

SOUSA DA SILVEIRA. **Fonética Sintática**. Rio de Janeiro:GB, 1971.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolingüística**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1985.

TENANI, Luciani. **Domínios Prosódicos no português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos**. Tese (Doutorado em Lingüística) - UNICAMP, Campinas, São Paulo: 2002.

TRASK, R. L. **Dicionário de Linguagem e Lingüística**. ILARI, Rodolfo (trad.). São Paulo: Contexto, 2004.

VARGAS, Letícia . **A elisão da vogal média /o/ em Florianópolis – SC. Relatório de Atividades de Iniciação Científica**. PIBIC/CNPq. Porto Alegre, 2006.

VELOSO, Brenda. **O sândi vocálico externo e a morfologia: análise de um corpus da variedade lingüística goiana**. Letras de Hoje. Porto Alegre. V. 38, n° 4, p. 339-346, dezembro, 2003.

VIEIRA, M. J. B. **As vogais médias postônicas: uma análise variacionista**. In: BISOL, Leda & BRESCANCINI, Cláudia (Orgs.) **Fonologia e variação: recortes do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

WILLIAMS, Edwin B. **Do Latim ao Português**. HOUAISS, Antônio (trad.) 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.

WEINREICH, U., LABOV, W & HERZOG, M. **Fundamentos Empíricos para uma mudança lingüística**. Tradução de Marcos Bagno. Parábula, São Paulo: 2006.

CURRICULUM VITAE
ANA PAULA MELLO ALENCASTRO

Dados Pessoais

Nome: Ana Paula Mello Alencastro
Sexo: Feminino
Nascimento: 26/03/1985 – Porto Alegre/RS – Brasil
E-mail: anapaulamelloa@hotmail.com
Telefones: (51) 3480-6479 / 93394267

Formação Acadêmica/Titulação

2006 – 2008 Mestrado em Letras/Linguística Aplicada
Pontifícia Universidade Católica do rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil
Orientador: Cláudia Regina Brescancini
Bolsa Integral Capes

2002 – 2005 Graduação em Licenciatura em Letras/ Língua Portuguesa e Literaturas de
Língua Portuguesa
Universidade Luterana do Brasil, Canoas/Guaíba, Brasil

Formação Complementar (Congressos, Seminários, Encontros e Cursos)

2003-2003 Leitura: Um ponto de Partida para o Ensino da Escrita.
Secretaria Municipal de Educação de Guaíba, RS

2004-2004 II Congresso Nacional de Educação
Secretaria Municipal de Educação de Guaíba, RS

2005-2005 III Congresso Nacional de Educação
Secretaria Municipal de Educação de Guaíba, RS

2006-2006 Curso de curta duração em Fonética Acústica
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

2006- 2006 IV Congresso Nacional de Educação
Secretaria Municipal de Educação de Guaíba, RS

- 2006-2006 Curso de curta duração em Português Histórico
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- 2006-2006 Curso de Proficiência em Fonética Articulatória
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- 2006-2006 Seminário do CELSUL (Centro de Estudos Lingüísticos da Região Sul)
Universidade Católica de Pelotas
- 2007-2007 V Congresso Nacional de Educação
Secretaria Municipal de Educação de Guaíba, RS
- 2007-2007 III Seminário Internacional de Fonologia
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- 2007 -2007 XV Seminário do CELLIP
Universidade Estadual do Paraná, PR

Atuação Profissional

- 2005 – 2006 Escola de Ensino Fundamental Padre José Eichelberger
Vínculo: Professor de Língua Portuguesa, Literatura e Produção Textual
Carga Horária: 20 h/a semanais
- 2003 – 2004 Serviço Social da Indústria, SESI
Vínculo: Professor
Carga Horária: 10 h/a semanais
- 2004 – 2006 Escola Municipal de Ensino Fundamental Zilá Paiva Rodrigues Jardim
Vínculo: Professor de Literatura.
Carga Horária: 20 h/a semanais

Produção Bibliográfica (Comunicações, apresentações de trabalho e resumos publicados em anais de congressos)

ALENCASTRO, Ana Paula Mello. A relação de um falante com a norma culta de sua língua. VIII Seminário Intermunicipal de Pesquisa, 2005. ULBRA, Guaíba. (Comunicação e publicação em anais)

ALENCASTRO, Ana Paula Mello. A elisão da vogal média /o/ em Porto Alegre e Curitiba. XV CELLIP. Ponta Grossa, PR. 2007. (Comunicação e Publicação em Caderno de Resumos. Artigo aceito para publicação)

ALENCASTRO, Ana Paula Mello. A elisão das vogais médias na Região Sul do Brasil. Semana de Letras, PUCRS. 2007. (Comunicação)

ANEXO 1

Itens lexicais que constituem o fator outros itens na variável Tipo de Item Lexical na Posição 1	Classificação morfossintática atribuída aos vocábulos
santo	Substantivo
disso	Pronome Demonstrativo
primeiro	Numeral
pesado	Adjetivo
sobrando	Verbo
muro	Substantivo
abaixo	Substantivo
cinco	Numeral
Novo	Substantivo
dinheiro	Substantivo
parado	Adjetivo
ligeirinho	Adjetivo
pano	Substantivo
logo	Advérbio de tempo
quatro	Substantivo
trabalho	Verbo
assumo	Verbo
contrário	Adjetivo
pouco	Advérbio de intensidade
aquilo	Pronome demonstrativo
sofazinho	Substantivo
velho	Adjetivo
gosto	Verbo
fico	Verbo
marido	Substantivo
negócio	Substantivo
mundo	Substantivo
nosso	Pronome Possessivo
adoro	Verbo
livramento	Substantivo
moro	Verbo
Rodrigo	Substantivo
oito	Numeral
Florêncio	Substantivo
caindo	Verbo
centro	substantivo
falando	Verbo
abro	Verbo
ano	Substantivo
Concorrendo	Verbo
venho	Verbo

tenho	Verbo
ajeitando	Verbo
governo	Substantivo
tido	Verbo
consigo	Verbo
tamanho	Substantivo
fino	adjetivo
outro	Pronome Indefinido
colégio	Substantivo
faço	Verbo
acho	Verbo
marceneiro	Substantivo
quero	Verbo
vindo	Verbo
cheinho	Adjetivo
novo	Substantivo
vejo	Verbo
tanto	Intensidade
funcionalismo	Substantivo
aprofundado	Adjetivo
momento	Substantivo
falo	Verbo
sonho	substantivo
veio	Verbo
candidato	Substantivo
lendo	Verbo
lado	Substantivo
próximo	Advérbio de Lugar
sozinho	Adjetivo
relógio	Substantivo
presto	Verbo
caminho	Verbo
aparelho	Substantivo
brabo	Adjetivo
todo	Pronome Indefinido
deixo	Verbo
dando	Verbo
orgulho	Substantivo
papo	Substantivo
ficando	Verbo
centralizado	Adjetivo
carinho	Substantivo
subindo	Verbo
canto	Substantivo
conheço	Verbo
estudando	Verbo
sinto	Verbo
indo	Verbo

vizinho	Substantivo
cento	Numeral
vandalismo	Substantivo
caso	Substantivo
exemplo	Substantivo
metro	Substantivo
curso	Substantivo
fundo	Substantivo
remedinho	Substantivo
fazendo	Verbo
carrinho	Substantivo
tamainho	Substantivo
rádio	Substantivo
olhando	Verbo
tempo	Substantivo
lugarzinho	Substantivo
julho	Substantivo
antigo	adjetivo
bebedouro	Substantivo
comendo	Verbo
terreno	Substantivo
pelo	Preposição
livrinho	Substantivo
faltando	Verbo
começando	Verbo
pouquinho	Advérbio de intensidade
posso	Verbo
guardo	Verbo
Arrumo	Verbo
moço	Adjetivo
creio	Verbo
povo	Substantivo
abaixo	Substantivo
filho	Substantivo
imaginando	Verbo
forçando	Verbo
tempero	Substantivo
Paulo	Substantivo
seguindo	Verbo
eletro	Substantivo
vendo	Verbo
acomodado	Adjetivo
ensino	Substantivo
resto	Substantivo
baixo	Adjetivo
banco	Substantivo
prestando	Verbo
grupo	Substantivo

tubo	Substantivo
esperando	Verbo
sábado	Substantivo
carro	Substantivo
envolvido	Adjetivo
novo	Adjetivo
parado	Adjetivo
velhinho	Substantivo
desmanchando	Verbo
amarradinho	Adjetivo
feio	Adjetivo
bichinho	Substantivo
feriado	Substantivo
auto	Substantivo
supermercado	Substantivo
bairro	Substantivo
pátio	Substantivo
aluno	Substantivo
desenho	Substantivo
lampiãozinho	Substantivo
saindo	Verbo
namoro	Substantivo
saquinho	Substantivo
abaixo	Substantivo
meio	Advérbio de intensidade
levado	Verbo
fechado	Adjetivo
abaixo	Advérbio de lugar
serviço	Substantivo
nisso	Pronome demonstrativo
caído	Verbo
tempo	Substantivo
fazendo	Verbo
Túlio	Substantivo
Alvaro	Substantivo
aumento	Substantivo
tive	Verbo
vizinho	Substantivo
costurando	Verbo
caindo	Verbo
feito	Verbo
Inácio	Substantivo
pouquinho	Advérbio de intensidade
sacudindo	Verbo
largo	Substantivo
livre	Adjetivo
março	Substantivo
Macedo	Substantivo

comecinho	Substantivo
famosa	Adjetivo
exemplo	Substantivo
falando	Verbo
deixando	Verbo
rodando	verbo

ANEXO 2

Itens lexicais que compõem o fator outros itens na posição 2	Classificação Morfossintática atribuída aos itens lexicais
auto	substantivo
isso	Pronome demonstrativo
Antônio	Substantivo
entrava	Verbo
a	Preposição
assinado	Substantivo
amor	Substantivo
Hamburgo	Substantivo
em	Preposição
a	Artigo
experiência	Substantivo
espeto	Substantivo
exibido	Adjetivo
abafado	Adjetivo
ainda	Advérbio de tempo
aumento	Substantivo
aquilo	Pronome demonstrativo
alguém	Pronome indefinido
acontece	Verbo
Igartua	Substantivo
existe	Verbo
até	Palavra denotativa de inclusão
abandonado	Adjetivo
entrou	Verbo
enterro	Substantivo
amizade	Substantivo
assalto	Substantivo
aparece	Verbo
essa	Pronome demonstrativo
entender	Verbo
amigo	Substantivo
apegada	Adjetivo
aconteceu	Verbo
emprestado	Adjetivo
agora	Advérbio de tempo
elementar	Adjetivo
impressão	Substantivo
amiga	Substantivo
assumi	Verbo
esse	Pronome demonstrativo
ao	Preposição
agoniada	Adjetivo
estadual	Adjetivo

econômica	Adjetivo
atenção	Substantivo
aprende	Verbo
atrás	Advérbio de lugar
instrutor	Substantivo
esquentar	Verbo
ambrosia	Substantivo
aqueles	Pronome demonstrativo
alegre	Adjetivo
aquela	Pronome demonstrativo
ajudante	substantivo
inglês	Substantivo
Ateneu	Substantivo
empregado	Substantivo
embaixo	Advérbio de Lugar
havia	Verbo
aquilo	Pronome demonstrativo
amanhã	Advérbio de tempo
esquecido	Adjetivo
agradecido	Adjetivo
adubar	Verbo
atrasada	Adjetivo
eletrônica	Adjetivo
apressadinho	Adjetivo
estacionar	Verbo
Agostinho	Substantivo
emprego	Substantivo
assunto	Substantivo
escolar	Adjetivo
atracava	Verbo
expedicionário	Substantivo
escolas	Substantivo
estudava	Verbo
atrasado	Substantivo
arruma	Verbo
idéia	Substantivo
interessante	Adjetivo
inspetor	Substantivo
etapas	Substantivo
auxiliar	Substantivo
acabar	Verbo
inteiro	adjetivo

ANEXO 3	Variáveis				Condicionadores			
	Autores				Autores			
	Bisol (2002)	Barbosa (2005)	Vargas (2006)	Alencastro (2007)	Bisol (2002)	Barbosa (2005)	Vargas (2006)	Alencastro (2007)
Acento da Vogal 2	X	X	X	X	X	X	X	
Qualidade da Vogal 2	X	X	X	X	X	X	X	
Constituintes Prosódicos	X	X		X				X
Monomorfema	X							
Consoante Anterior à Vogal Elidida		X	X			X		
Número de Sílabas		X				X		
Tipo de Clítico na Posição 1		X				X		
Tipo de Clítico na Posição 2		X				X		
Classificação Morfossintática da Posição 1			X	X			X	X
Classificação Morfossintática da Posição 2			X	X			X	X
Número de Sílabas na Posição 1				X				X
Número de Sílabas na Posição 2				X				X
Tipo de Item Lexical na P 1				X				X
Tipo de Item Lexical na P 2				X				X
Faixa Etária	X	X	X	X		X	X	
Sexo	X	X	X					
Região		X		X		X		X
Escolaridade	X		X		X			